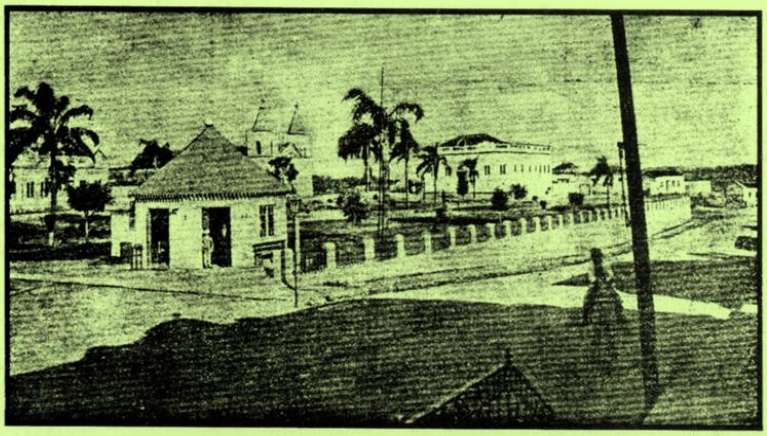
ACADEMIA CANGUÇUENSE
DE HISTÓRIA
(ACANDHIS)



CANGUÇU
200 ANOS

FUNDAÇÃO EM 1º JANEIRO 1.800
EFEMÉRIDES CANGUÇUENSES
NA HISTÓRIA MILITAR
A LENDA DA PEDRA DAS MENTIRAS

CEL. CLÁUDIO MOREIRA BENTO
Presidente da ACANDHIS

Digitalizado em 22 de junho de 2021
por Camila Karen Renê e com complementos do Cel Cláudio Moreira Bento

ACADEMIA CANGUÇUENSE DE HISTÓRIA
(ACANDHIS)

CANGUÇU
200 ANOS

FUNDAÇÃO EM 1º DE JANEIRO DE 1.800
EFEMÉRIDES CANGUÇUENSES
NA HISTÓRIA MILITAR
A LENDA DA PEDRA DAS MENTIRAS

CEL. CLÁUDIO MOREIRA BENTO
Presidente da ACANDHIS

-SUMÁRIO-

Apresentação..... 7
Introdução 10

-PRIMEIRA PARTE -

Canguçu 200 anos de existência - A Fundação.. 12

-SEGUNDA PARTE -

Canguçu 200 anos – Efemérides.....17

-TERCEIRA PARTE -

Canguçu na História Militar 62

-ANEXOS -

A lenda canguçuense da Pedra das Mentiras.... 72
O autor e sua obra-síntese..... 74
Dedicatória Especial..... 75
Cartas de Estímulo 78
Fotos Históricas 79
Membros da ACANDHIS 84

APRESENTAÇÃO

Honrado com o convite formulado pelo meu prezado amigo, Cel Cláudio Moreira Bento, para prefaciar sua importante obra “Canguçu 200 Anos”, que decorre de um acalentado sonho seu, uma homenagem ao berço natal, não poderia deixar de externar a profunda preocupação que me avassala, por poder não estar à altura de tão ambicionado intento.

Acompanhei, desde muito jovem, como colega de Cláudio, na antiga Escola Preparatória de Porto Alegre, quando ambos ingressamos juntos, em memorável ocasião, a sua lenta, porém continua ascensão na esgremidura do saber e das letras. Lá naquelas iluminadas e saudosas arcadas centenárias, era comum se ver grupos de jovens colegas, sentados ou acocorados em tomo de Cláudio, ouvindo as pequenas, breves, mas cultas narrativas de fatos do cotidiano ou do passado de sua terra natal.

Vi Cláudio, em voejos mais altos, nas pérgulas da Academia Militar das Agulhas Negras, dissertar para seus amigos, fatos pouco conhecidos das narrativas dos acontecimentos histórico-militares que extasiavam as mentes patrióticas e sonhadoras dos cadetes de então. Dissertava, com elegância, propriedade e profundo saber, sobre pessoas e atos dos lances mais destemidos da história pátria, trazendo emanações do heroísmo passado e das realizações titânicas de nossos avós.

Posteriormente, após a realização dos mais importantes cursos de nosso Exército, acompanhei os trabalhos de Cláudio, seja na escrita ou na pesquisa histórica, direcionados cada vez mais a trazer ao lume do conhecimento os intricados acontecimentos e feitos do passado, tão necessários ao resgate do valor da cidadania e da vida castrense.

Cláudio impôs-se, de imediato, à consideração de seus contemporâneos pela erudição de seu trabalho, calcado em pesquisa séria, em análise de dados decorrentes de seleta coleta de informações, e em labor profícuo, em tomo dos fatos que ficaram muitas vezes à margem dos estudos dos que nos antecederam.

“CANGUÇU 200 Anos”, não deriva para outros rumos, no que tange às características marcantes das obras de Cláudio. O autor, ao pesquisar sobre os fatos da terra natal, traz com sua elaboração técnica e narrativa elegante, toda a ternura que envolve seus sonhos de criança e a reverência familiar e social que permanece indelével em suas recordações mais sentidas.

A obra é iniciada com um bosquejo histórico sobre a fundação de Canguçu, particularmente abordado os pródomos referenciais das grandes decisões emanadas do Tratado de Santos lldefonso, de 1777.

As decisões de além-mar, com os consequentes périplos das elites avoengas, na dissertação de Cláudio, ficam muito bem expressas quando narra as ações militares, ao sul do Brasil, onde se inserem as criações das capelas de Canguçu, Caçapava e Encruzilhada, origens de municípios tão importantes.

Da forma hábil, o discurso narrativo de Cláudio vai ser desenvolvendo através das efemérides locais, por donde ficaram evidenciados os fatos

históricos de Canguçu, bem como o realce das personagens formadoras dos contextos da evolução sócio-econômica da localidade. Ao longo dessa exposição vêm, à tona, passagens de profundo reconhecimento aos vultos importantes daquela comuna, dentre os quais seu saudoso pai se sobreleva.

Com chave de ouro, Cláudio encerra sua narrativa com o desvendamento para os leitores da lenda da Pedra das Mentiras, local de importante refrega por ocasião da Guerra dos Farrapos, evento histórico, em que os filhos de Canguçu foram participes heróicos.

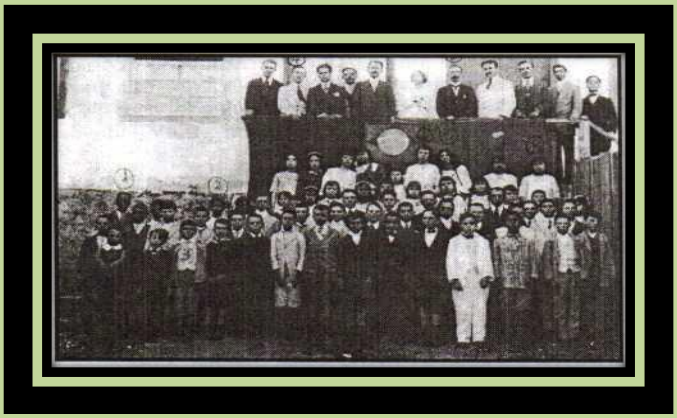
Assim, ao dizer a todos que Cláudio lança mais uma obra, sinto-me irmanado, de forma muito próxima a esse amigo que trouxe para o mundo, nos pés a poeira das estradas de Canguçu e nos olhos a luz das estrelas do céu tão azul de nosso Rio Grande.

Omar Lima Dias

UM LOCAL HISTÓRICO DE CANGUÇU NO PASSADO

Trata-se da 3ª casa na quadra de igreja da esquerda para a direita.

Nela foi instalado o município em 1857. Nela funcionou a Câmara[i] de Vereadores no Império 1857-89. Nela funcionou a Intendência e Conselho Municipal 1889-1901. Nela republicanos e federalistas assinaram manifestos contra e favor de Júlio de Castilhos. Em seu salão funcionou de 1879 cerca 1890 a Sociedade Bailante Éden Canguçuense com Biblioteca. Depois de 1897-1899 o Clube Harmonia, de 1913 -c 1917 o Colégio Elementar (foto abaixo fundos do prédio). Nos anos 20 e inicio dos anos 30 o Cinema Mudo e Teatro onde se apresentavam Acy Portela, a Maestra, etc.



Nos anos 40 e 50 serviu de Oficina Mecânica de Emílio Klug que

transformou o
histórico prédio em duas residências, de números 985 e 987.

INTRODUÇÃO

CANGUÇU 200 anos, comemorativo dos 200 anos da fundação da cidade de Canguçu, em 1º de janeiro de 2.000, aborda, numa primeira parte, aspectos da fundação de Canguçu como capela curada em 1º de janeiro de 1.800. Evento que emolduramos, regional, estadual, nacional e internacionalmente, para melhor entendimento das razões estratégicas que levaram a sua criação Junto com Caçapava e Encruzilhada do Sul, por estes locais barraram possíveis caminhos de invasão ao Rio Grande do Sul, a partir do Forte Cerro Largo (atual Melo na ROU) na previsível guerra de 1801.

Numa segunda parte aborda os principais acontecimentos que nos foi possível levantar e sobre a forma de efemérides, as quais tornarão possível um conhecimento mais direto, dia após dia, mês após mês, ano após ano, da evolução da comunidade canguçuense. E, creio , possibilitarão trabalhos mais aprofundados sobre a história comunitária e seus construtores. É parte de real valor para o magistério de Canguçu comunicar às atuais e futuras gerações, datas memoráveis ligadas a preservação da identidade cultural da comunidade e básicas para solidificar uma perspectiva histórica canguçuense, em particular nas lideranças responsáveis pela construção do futuro de Canguçu, com apoio na utilidade maior da História. Ou seja, como instrumento para o conhecimento do PASSADO, para melhor entender-se o PRESENTE e assim, com maior realismo orientar a construção do FUTURO possível de Canguçu, evitando a repetição de erros políticos crassos assinalados na primeira parte. Conhecimento fundamental, pois quem desconhecer a História de Canguçu 1889-1905 corre o risco de repeti-la.

Numa terceira parte interpretamos a História Militar em Canguçu, incorporando aspectos desconhecidos que seguramente irão enriquecer as histórias militares do Brasil no Sul e do Rio Grande do Sul. Confirmar é obra de simples verificação e raciocínio. E como historiador militar e filho de Canguçu não poderíamos deixar de aprofundar este aspecto que revelou a vocação no passado de Canguçu para base de guerrilhas contra os espanhóis 1775-77, capitaneadas pelo então major Rafael Pinto Bandeira; contra o Império, na Revolução Farroupilha, como pertencente "**ao distrito de mais perigo e mais farrapo**" e, finalmente, base das guerrilhas do general Zeca Netto na Revolução de 1923 contra Borges de Medeiros e além, a sua base de partida para conquistar Pelotas por algumas horas, reeditando feito de seu tio o general Antônio Netto na Revolução Farroupilha.

Canguçu local estratégico onde o Barão de Caxias estabeleceu a Ala Esquerda de seu Exército ao comando do ten. cel. GN Chico Pedro de Abreu 1842-45. Local estratégico que depois de celebrada a Paz de Ponche Verde para ali o Caxias fez destacar, por longo período, para garantir a paz de Ponche Verde e no comando de uma Companhia de Infantaria, o capitão Antônio de Sampaio, atual patrono da Infantaria do Exército. E local situado entre Piratini e Caçapava, as duas capitais farrapas sucessivas mais importantes.

Local estratégico ainda, onde o Ministério da Aeronáutica fez construir importante estação de radar para controle do tráfego aéreo e vigilância militar do espaço aéreo, como integrante do SINDACTA 2 e junto a Coxilha Santo Antônio, onde guerrilheiros de Rafael Pinto Bandeira guardavam a região de atividades bélicas de patrulhas espanholas lançadas do Forte Santa Tecla, próximo a Bagé, na Guerra de 1774-77.

Em anexo reproduzimos, com complementos elucidativos, a lenda canguçuense da **Pedra das Mentiras**, levantada por J.Simões Lopes Neto e muita conhecida entre os tropeiros para as charqueadas de Pelotas, vindos das Missões e Cima da Serra, mas desconhecida em obras que tratam do folclore gaúcho.

Assim, procuramos deixar bem balizado culturalmente neste pequeno livro, editado com a parceria do Grêmio Beneficente dos Oficiais do Exército GBOEx, apresentado pelo coronel Ornar Lima Dias, nosso amigo e companheiro de muitas jornadas e atual Presidente do GBOEx, o qual, por uma coincidência muito feliz esteve presente à cerimônia de lançamento, em 1983 ,de nosso livro **Canguçu reencontro com a História**, a qual teve lugar na Casa de Cultura de Canguçu. Presença na qualidade de Chefe de Estado - Maior da 8ª Brigada de Infantaria Motorizada de Pelotas, para cuja denominação histórica concorremos expressivamente. Ou seja a de Brigada Marechal Manoel Marques de Souza I, personalidade muito ligada a Canguçu no passado como grande sesmeiro no Rincão dos Marques e arredores. Brigada herdeira das mais caras tradições da Legião de Cavalaria Ligeira que foi comandada por Rafael Pinto Bandeira e Manoel Marques de Souza I e de ação expressiva na definição do destino brasileiro da Zona Sul do Rio Grande do Sul. Heróis gaúchos que foram os primeiros continentinos ou filhos do Rio Grande do Sul a dirigirem os seus destinos. Rafael como governador e comandante militar do Rio Grande subordinado ao Rio de janeiro e Manoel Marques de Souza I com o primeiro gaúcho a ser Capitão General da Capitania do Rio Grande de São Pedro, independente do Rio de Janeiro.

Cel. Cláudio Moreira Bento
Presidente da Academia Canguçuense de História

PRIMEIRA PARTE

CANGUÇU 200 ANOS DE EXISTÊNCIA-A FUNDAÇÃO

O dia 1º de janeiro de 2000, coincidente com o início do 3º Milênio, assinala os 200 anos de fundação da comunidade canguçuense como capela curada.

Fundada pelo do tenente general Sebastião Xavier da Veiga Cabral da Câmara, governador do Continente de São Pedro do Sul (atual RGS) e 1º Comissário da Demarcação de Limites entre Espanha e Portugal, no Sul, os quais foram estabelecidos pelo Tratado de Santo lldefonso de 1777 e, por seu despacho de 30 dezembro de 1799, ano em que tiveram início as

guerras de Napoleão na Europa e que foram até 1815. Guerras que obrigaram a Família Real a transferir-se para o Brasil em 1808. Governava o reino de Portugal, como regente, o príncipe D. João, em nome de sua mãe a rainha D. Maria 1ª, afastada por demente.

O Vice Reino do Brasil era dirigido cumulativamente, como o Capitão General, pelo tenente general D. José Luiz de Castro e 2º Conde de Resende. Personagem que consagrou-se como fundador do ensino militar acadêmico nas Américas e do ensino superior civil no Brasil, ao criar, em 17 dezembro de 1792, na Casa do Trem, no Rio de Janeiro, a Real Academia de Artilharia Fortificação em Desenho. Aos tenentes generais Conde de Resende, Vice Rei, e ao seu subordinado Veiga Cabral, se deve a criação, por razões estratégicas, das capelas de Canguçu, Caçapava e Encruzilhada, em razão desses locais barrarem possíveis progressões sobre caminhos de potenciais invasões ao Rio Grande do Sul, na previsível guerra de 1801 entre Espanha e Portugal. Isto para prevenir uma repetição das invasões espanholas do Rio Grande do Sul pelos governadores de Buenos Aires. Em 1763 de D. Pedro Ceballos pelo litoral e, de 1773/74 pelo mexicano D. Vertiz y Salcedo, pela Campanha, do que resultaria cerca de 2/3 da atual Rio Grande do Sul ser controlado pelos espanhóis por cerca de 13 anos e, em especial a atual cidade do Rio Grande.

Invasões nas quais as terras de Canguçu tiveram relevante papel como bases de guerrilhas contra os espanhóis dominando Rio Grande (Rincão dos Cravos) e depois na Coxilha do Fogo, e passos do Camaquã, contra os espanhóis baseados no forte de Santa Tecla, em Bagé atual, impedindo elas, assim, a expansão do domínio espanhol.

Dentro deste contexto, o Visitador representante do bispo do Rio de Janeiro, o padre Bento Cortez de Toledo, de Taubaté, secretariado pelo padre José Ignácio da Silva Pereira da ilha de Santa Catarina, lançaram, em 1º de janeiro de 1800, a pedra fundamental da atual Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Canguçu, atendendo ao requerimento de 140 moradores de Canguçu representando cerca de 1000 moradores, pára o que haviam juntado por cotização 2.000 réis. O ato de fundação foi aprovado pelo bispo do Rio de Janeiro, D. José Joaquim Castelo Branco.

Para a construção da capela só 63 moradores contribuíram financeiramente com dinheiro ou cabeças de gado, conforme lista que encontramos no Arquivo Nacional em 17 janeiro 1999, e divulgamos na **História da Igreja Matriz N.S da Conceição** comemorativa de seus 200 anos.

Por ordem do governador Veiga Cabral, herói da reconquista da Vila do Rio Grande aos espanhóis em 1º de abril de 1776, dia de São Francisco de Paula, por esta razão o primitivo nome de Pelotas e seu padroeiro, a capela de Canguçu ficou sob a inspeção do tenente coronel Jerônimo Xavier de Azambuja, estancieiro em Canguçu e que fora comandado de Rafael Pinto Bandeira na conquista de Santa Tecla em 1776. O ten. cel. Jerônimo então subcomandava a Legião de Cavalaria Ligeira da Fronteira do Rio Grande. Esta, a raiz histórica da 8ª Bda de Infantaria Motorizada de Pelotas. Legião então ao comando do coronel Manoel Marques de Souza (1º), que substituíra, em 1795, o falecido brigadeiro Rafael Pinto Bandeira. O cel. Marques de Souza era também

estancieiro na região de Cerrito, que foi desmembrado de Canguçu em 1857 e cunhado do capitão mor de Laguna Paulo Rodrigues Xavier Prates, o doador em 1800, à padroeira de Canguçu, do Rincão do Tamanduá, formado pelos dois arroios tributários do rio Piratini que circundam a cidade de Canguçu.

Pinto Bandeira e Marques de Souza foram os primeiros gaúchos ou continentinos a governarem o Rio Grande do Sul. Rafael como comandante militar interino, subordinado ao Rio de Janeiro e Marques de Souza como Capitão General da Capitania independente e atual Rio Grande do Sul, criada em 1807.

Fundado Canguçu num contexto estratégico de guerra iminente na fronteira, então balizada, de fato, pelo rio Piratini, e sob a liderança dos citado Manoel Marques de Souza, atual denominação histórica da 8ª Bda Motorizada de Pelotas, e por nossa indicação e instrução aprovada, canguçuenses participaram da guerra de 1801 que expandiu a fronteira do Piratini ao Jaguarão, do Taim ao arroio Chuí e conquistou, além, os Sete Povos das Missões, etc. Chefiou uma tropa que conquistou a atual município de Santa Vitória o sesmeiro em Canguçu desde 1794, na costa do Camaquã, próximo ao passo do Marinheiro, o Ajudante de Cavalaria Ligeira Francisco Soares Louzada com descendentes em Canguçu, como por exemplo, Odila Gonçalves Valente e os irmãos Luiz Carlos, Amilton e Maria da Graça, membros da Academia Canguçuense de História.

Durante esta guerra, quando a vitória já era certa, morreu em Rio Grande o seu comandante Veiga Cabral que assinara a fundação de Canguçu.

Onde se encontra a cidade de Canguçu existem registros que o local desde 1795 era povoado. Isto por ser um no orográfico de nascentes de arroios que vão desaguar nos rios Piratini, Camaquã e Lagoa dos Patos. E por isso, Canguçu era ponto obrigatório de passagem para quem, demandando a Vila do Rio Grande, sede do governo, viajasse vindo do Norte dos rios Camaquã e Jacuí e vice-versa.

Depois da vitoriosa guerra de 1801 passou a ser muito usado o caminho histórico passando por Canguçu e integrando as fronteiras militares do Rio Grande - Rio Pardo e mais o Distrito Militar dos Sete Povos das Missões e através dos rios Camaquã e Jacuí.

Interpretamos que o esgotamento do ouro em Minas Gerais e a abertura de novas possibilidades econômicas no Rio Grande do Sul, com a pecuária explorada pelos charqueadas de Pelotas e na margem sul do rio Piratini, junto ao canal São Gonçalo; mais os lucros com a criação e exportação de mulas sulinas para o Oeste e Sudeste do Brasil, principalmente para as minas de Cuiabá, Goiás e Minas Gerais e para o início da lavoura e da exportação de café no Vale do Paraíba e, mais, a expansão da fronteira pecuária gaúcha, com os novos territórios conquistados em 1801, atraíram muitos migrantes e imigrantes para Canguçu, conforme llka Guittes Neves o demonstrou em seu **Canguçu - primeiros povoadores - primeiros batismos (1800-1813)** em que fomos honrados com a apresentação. Obra que recentemente revelou os nomes dos 140 moradores que procuramos, em vão, por 40 anos. Parte deles em número de 63 conseguimos localizar no Arquivo Nacional, conforme mencionamos no início.

E foi assim que Canguçu foi integrado ao processo civilizatório português marcado pelo ideal político de Portugal tão presente e vivo em **Os Lusíadas** de Camões, o poeta soldado - Dilatar de Fé e o Império de Portugal, tendo como instrumentos a Cruz e a Espada. O próprio nome da padroeira N.S da Conceição de Canguçu demonstra a influência militar inicial da fundação de Canguçu, pois ela foi a padroeira do Exército de Portugal e depois do Exército Imperial do Brasil que tinha por sua canção o hino - **O Virgem da Conceição!**

Abordamos amplamente a fundação de Canguçu em nosso livro **Canguçu reencontro com a História**, Porto Alegre; IEL, 1983, apresentado por Luís Carlos Barbosa Lessa e fruto de 26 anos de incansáveis pesquisas e interpretações.

E assim teve inicio a comunidade canguçuense que em sua trajetória de 200 anos foi marcada por muitos eventos, os quais, a semelhança de tijolos na construção de um edifício foram sendo colocados, um a um, com sacrifícios, suores, privações e muita luta pelos nossos antepassados canguçuenses, até atingirmos o atual estagio de progresso e integração comunitária.

E aos nossos antepassados a nossa gratidão e reverências que devemos demonstrar a exaustão nas comemorações bicentenárias até 1º de janeiro do ano 2.000.

Como eventos externos com reflexos positivos (+) ou negativos (-) no processo histórico de Canguçu registro para conhecimento da posteridade canguçuense dentro do espírito do pensamento de Santaiana: **Quem não conhece a História corre o rico de repeti-la!**"

(+) Haver servido de ligação de 1754-63 entre as bases militares do Rio Grande e Rio Pardo.

(-) Haver o povoamento de suas terras já iniciado, sido interrompido pela invasão espanhola pelo litoral, em 1763, e até cerca de 1780.

(+) Haver servido de base de guerrilhas contra os espanhóis dominando Rio Grande e Santa Tecla e ao comando do major Rafael Pinto Bandeira, as quais de 1763-76 devassaram suas terras.

(+) Haver sediado em Canguçu Velho de 1783-89, a Real Feitoria da Linho Cânhamo do Rincão de Canguçu, instalada no Continente entre os arroios das Pedras (atual Grande) e Correntes e a margem da Lagoa e nascentes do arroio das Pedras (atual Grande) em Canguçu Velho.

(+) Haverem os moradores da sede da antiga Feitoria se transferido para o Rincão do Tamanduá. Ou do local que passou a ser conhecido como Canguçu Velho, com a fundação da atual cidade de Canguçu em 1800. Está sobre o importante caminho histórico Rio Grande - Cerrito - Canguçu - rio Camaquã (Vao dos Prestes e Armada) - Encruzilhada do Sul - Rio Pardo - Santa Maria - Sete Povos das Missões.

(+) Passar por Canguçu a Estrada das Tropas de vacuns transportadas das Missões e Cima da Serra, etc, para as charqueadas de Pelotas de que Canguçu era próximo, favorecendo a colocação de seu gado sem grandes deslocamentos e propiciar o estabelecimento de curtumes próximos de Pelotas.

(-) Revolução Farroupilha 1835-45 em que Canguçu, distrito da capital farroupilha Piratini e "o mais perigoso e o mais farrapo" ter sido alvo depois da Paz de Ponche Verde junto com suas lideranças farrapas

republicanas, de surda e até inconsciente discriminação dos imperiais regionais vencedores. Discriminações que continuaram no inconsciente coletivo das autoridades estaduais e federais. Fato que gerou fortes antagonismos políticos republicanos farrapos vencidos x imperiais vencedores dominadores que vieram a tona na Guerra Civil 1893-95, em que Canguçu sofreu grande involução no seu progresso, tal a intensidade da disputa política, forçando o êxodo de lideranças imperiais e republicanas Grande lição!!

(+) Criação do Município de Canguçu em 1857, atendendo ao apelo de lideranças farrapas como de Bernardo Pires, quando conheceu um período de 36 anos de paz, progresso e união de seu povo, em especial na década de 70, onde a riqueza acumulada foi traduzida pela construção de palacetes pelas famílias Piegas - O Clube da Harmonia (1877) e a Casa da Cultura (1879) - e Cunha, característica quebrada com Guerra Civil 1893-95, ou Revolução de 93..

(-) Guerra Civil de 1893-95 encontra Canguçu dividida depois de grande êxodo das grandes famílias imperiais dominantes. Cunha, Piegas, etc. Canguçuenses constituintes da Cavalaria Patriota, rendidos sob garantia de vida em Rio Negro, em 1893 foram degolados inermes junto com filhos de Bagé, Piratini e Pinheiro Machado por tropas que atenderam ao comando do general Joca Tavares. Este havia sido vencido com o seu pai no combate do Seival, em 11 set 1836, pela Brigada Liberal de Neto integrada por filhos de Canguçu, Piratini, Pinheiro Machado atual e Bagé até o Pirai. Rio Negro foi um ajuste de contas 57 anos depois? Mas é uma estranha coincidência! A História um dia penso dará a resposta!

Vingança consta por atos injustamente atribuídos a lideranças de Canguçu, Piratini e Pinheiro Machado, mas em realidade comandadas pelo general (civil) Luiz Alves Pereira, comandante da 4ª Brigada Civil de Pelotas e seu Chefe de Estado- Maior, o historiador Dr. Alfredo Varela que armou as tropas de Canguçu, Piratini e Pinheiro Machado que entraram em Bagé e obrigaram o general Joca Tavares a depor as armas contra o governo legal do Estado.

História é verdade, é justiça! O general (civil) Luiz Alves Pereira e seu chefe de Estado-Maior e secretário Alfredo Varela, penetraram em Bagé a frente de suas tropas as quais se atribui a pratica de atos condenáveis, ”Mas com prestígio conseguiram desaparecer da História transferindo a responsabilidade para seus comandados ao manipularem a História do episódio de deposição de armas de Joca Tavares o que escrevemos com apoio documental em **História da 3ª RM** v.2.

As consequências negativas da Guerra Civil se fariam sentir como uma espécie de maldição sobre Canguçu e sua gente e por longos anos em que pese a Paz de Pelotas. Conseqüências que seriam potencializadas na Revolução de 23 e sobre o restante da conturbada década, até serem minoradas e quase olvidadas com a Revolução de 1930-em que Canguçu, junto com o Rio Grande, “ficou de pé pelo Brasil.’’. Situação que perdurou ate o fim do Estado Novo quando feridas políticas foram reabertas Disto fui testemunha e vitima !

Em que pese a Paz de Ponche Verde em 1845, a de Pelotas em 1895 e a de Pedras Altas em 1923, as diferenças políticas lamentavelmente

continuaram a perturbar alguns espíritos e assim o progresso de Canguçu. E as diferenças estiveram a reboque de interesses externos e não internos.

Canguçu não conseguiu ouvir o apelo do Dr. Luiz de Oliveira Lessa no sentido de que Canguçu e Piratini unissem esforços para eleger representantes seus nascidos ali Mas esta ocasião demorou a chegar. Inicialmente foi o deputado Joaquim de Deus Nunes ao qual bem mais tarde o seguiram Gilberto Moreira Mussi e Odilon Almeida Mesko, coincidentemente trinetos dos dois primeiros funcionários do município de Canguçu em 1857 José Ignácio Moreira (Órfãos e Ausentes) e Vicente Ferrer de Almeida e, ambos funcionários destacados da República Rio - Grandense em Piratini. É mais uma preciosa lição histórica !

Nesta evolução histórica de 200 anos da comunidade Canguçu, registro como **Efemérides** na segunda parte a seguir, os seguintes marcos evolutivos entre outros de natureza administrativa, econômica, social e política e, antes o significado do vocábulo Canguçu que deu o nome a cidade e município de Canguçu.

Significado do vocábulo Canguçu = mato grande

Por anos a fio procurou-se o significado da palavra Canguçu, formulando-se, em conseqüência várias teorias, a começar por J.Simões Lopes Neto em Bosquejo Histórico de Canguçu na **Revista do Centenário de Pelotas** n ° 4 de 1912, onde foi aceito originar-se da onça Canguçu.

Percorrendo o Brasil, em função da minha profissão de militar do Exército, encontrei com freqüência a expressão Canguçu significando no linguajar indígena Mato Grande ou CÁA= Mato e AÇU = Grande.

Exemplo disto encontrei em São Paulo, onde a colina primitivamente coberta de mato e onde hoje se desenvolve a famosa Avenida Paulista, era conhecida como Canguçu por coberta de uma densa mata.

Estudos da primitiva Mata Atlântica, hoje expressivamente reduzida, indicam que ela existiu na Serra dos Tapes na vertente da Lagoa dos Patos, dando origem ao nome Rincão do Canguçu. Ou ao Rincão do Mato Grande entre os rios atuais Correntes e Grande (ex das Pedras) no continente e, a ilha a sua frente chamada ilha Canguçu ou do Canguçu (e depois Feitoria) por balizar a latitude do Rincão do Canguçu onde funcionou de 1783-89 a Real Feitoria do Linho Cânhamo o Rincão de Canguçu que possuiu sua sede final em Canguçu Velho, até ser transferida para São Leopoldo, quando suas terras foram vendidas para o cap. mor de Laguna Paulo Rodrigues Xavier Prates que passou a denominar o local de Estância Canguçu, uma das formadoras de Pelotas. Personagem que doaria, em 1801, as terras do rincão do Tamanduá onde se assenta a cidade de Canguçu, à N.S da Conceição, para ali fundar-se a povoação que passou a chamar-se Canguçu e a antiga sede da Real Feitoria onde existia uma incipiente povoação, de Canguçu Velho.

Canguçu (Cáa Açu) ou mato grande que recobria a vertente da Lagoa dos Patos da Serra dos Patos foi abatida para fornecer madeiras para as construções das cidades de Pelotas, Canguçu e Rio Grande e cedeu seu espaço a minifúndios agrícolas. Sua lembrança ficou nos nomes do município e cidade de Canguçu. Esta é a explicação!

SEGUNDA PARTE CANGUÇU 200 ANOS - EFEMÉRIDES

A comunidade canguçuense no transcurso em 1° de janeiro de 2000, de seus 200 anos de fundação, a nossa homenagem através dessas efemérides que registram marcos de sua evolução política, administrativa, econômica e social.

Contribuição histórica que esperamos seja de real utilidade para o culto da História e Tradições da terra e gente canguçuenses e, em especial, pelas novas gerações canguçuenses, como uma forma de as ajudarem a manter acesa e viva em seus corações e espíritos a chama da identidade histórica da comunidade de Canguçu iniciada no longínquo 1º de janeiro de 1800, com lançamento da pedra fundamental da Capela Curada de Nossa Senhora da Conceição de Canguçu.

Apresentamos a seguir efemérides anuais por desconhecermos com precisão o dia e mes. E logo depois as efemérides diárias ordenadas por meses e anos em que tiveram lugar Pesquisa que guarda a possibilidade de novas inserções quando conhecidas com precisão por este historiador que espera que as mesmas, como disciplina auxiliar da História, sirvam de referencial às novas gerações nas comemorações comunitárias que seguramente ocorrerão.

EFEMÉRIDES ANUAIS

1783 - O governo criou entre a Lagoa dos Patos, arroios das Pedras (atual Grande) e Correntes e suas nascentes na Serra dos Tapes a Real Feitoria da Linho Cânhamo do Rincão do Canguçu, estabelecendo sua sede em Canguçu Velho onde até hoje se vêem ruínas oitocentistas do sobrado sede da Feitoria e de seu mangueirão retangular de pedras a serviço de suas atividades pecuárias .Fotos que publicamos em **O Negro na Sociedade do RGS** 1975 e em **Canguçu reencontro com a História** 1983.

1789 - Foi transferida a Real Feitoria da Linho Cânhamo do Rincão do Canguçu, com sede Canguçu Velho, para o Faxinai da Courita em São Leopoldo atual. As terras da Real Feitoria adquirida por particular se transformou na Estância Canguçu. E Canguçu Velho, sede da antiga Feitoria, deu origem ao nome da cidade de Canguçu fundada como capela curada em 1º de janeiro de 1800, conforme abordamos na pesquisa **Real Feitoria do Linho Cânhamo do Rincão do Canguçu 1783-89.** Canguçu: Prefeitura Municipal, 1992

1843 - Construída a primitiva cadeia pública por Chico Pedro, ou Moringue. como "quarto de hóspedes" para presos farrapos. Serviu de 1846-50 como Posto de Comando do capitão Antônio Sampaio em missão de assegurar, em Canguçu, a Paz de Ponche Verde. Foi demolida em 1939 para ceder lugar ao Conjunto Cadeia e Fórum. Antônio Sampaio é hoje o Patrono da Arma Infantaria do Exército.

1848 - Criado o Tabelionato de Canguçu logo após o término da Revolução Farroupilha.

1850 52 - Foi concluída a pia batismal da Igreja de Canguçu construída pelo canteiro francês Marcelino Tolozan, entre seus 20 e 24 anos. Nesta pia há 150 anos vem sendo batizados os canguçuenses. Marcelino faleceu em 7 ago 1885, aos 60 anos "tendo vivido muitos anos em Canguçu e sempre de boa moral".

1857 - Foi instalada este ano a Agência de Correios de Canguçu, criado município.

1857 - Criado o cartório do Escrivão de Órfãos cujo titular foi José Ignacio Moreira, antigo oficial de Gabinete do Ministério do Interior farrapo e tronco da família Moreira em Canguçu.

1857- Os terrenos doados a N.S da Conceição no rincão do Tamanduá foram incorporados pelo recém criado município de Canguçu .segundo o padre jesuíta Arlindo Rubert em **História da Igreja no Rio Grande do Sul** ,(com apoio no documento 80,caixa 927, Coleção Eclesiástica do Arquivo Nacional - Rio de Janeiro).

1858- Canguçu tem o seu primeiro delegado de Policia o sr. Manoel Antônio. Manoel Antônio era muito abastado segundo D. Leontina (Bento) Aguiar Valente e residiu no prédio ao lado do Clube Harmonia

1860 - O jovem Antônio Joaquim Bento, professor régio para meninos, organizou pioneiramente no antigo Sobrado Velho, local da atual Câmara de Vereadores de Canguçu um grupo dramático que ali encenou algumas peças.

1863 - A Irmandade do Santíssimo e Padroeira da Igreja Matriz de Canguçu recorreu à Corte no Rio de Janeiro contra o que "considerou um esbulho de que foi vítima a paróquia de Canguçu por ocasião da criação da Vila " Mas como aconteceu em outras partes as terras não foram devolvidas segundo padre jesuíta Arlindo Rubert .pároco da catedral de Frederico Westphalen em sua obre **História da Igreja no Rio Grande do Sul** ,p 135.Foi portanto um esbulho no Império que era unido a Igreja .Fato que tem sido insinuado maldosamente com tendo ocorrido na transição do Império para a República em que a Igreja foi separada do Estado e levado a efeito por lideranças republicanas locais .História é verdade e justiça ! E esta foi feita pelo padre historiador da Igreja no Rio Grande do Sul e a nós mostrada pelo tetraneto do cel Jerônimo Azambuja .fiscal da capela de Canguçu em 1800, dedicado pesquisador Flávio Azambuja Kremer, um grande amante da terra canguçuense e bibliógrafo notável e hoje membro da ACANDHIS.

1866 - Canguçu é contemplado como 1º Juiz Municipal, o Dr. João Franco de Oliveira.

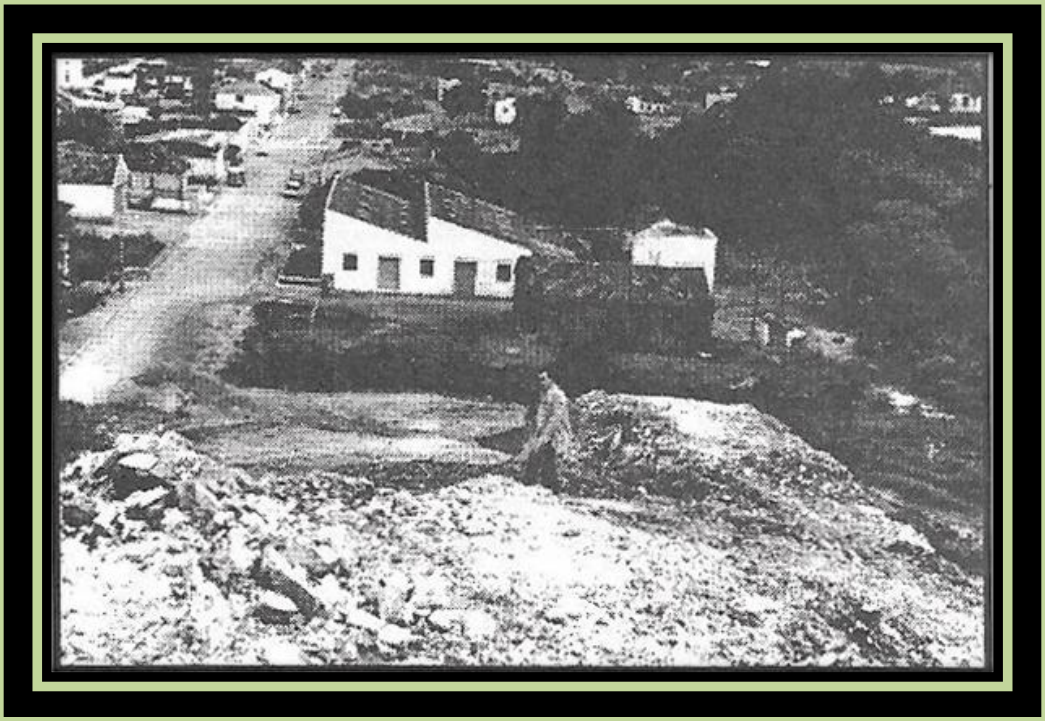
1868 - Chegou a Canguçu procedente de Hamburgo, Alemanha, o dr Henrique Germano Brokmann,radicando-se na Florida onde casou e deixou entre seus descendentes os advogados canguçuenses Luiz Geraldo e Adriano Mota .

1870 - Foi concluída a ponte do Passo do Acampamento ou Ponte do Império, construída de 1869-70 por Hygino Correia Durão. Concluído

assim um projeto proposto pelo vereador de Pelotas Domingos José de Almeida e prometida pelo Barão de Mauá, filho de Arroio Grande.

1870 - Inaugurado o atual Cemitério Municipal. Que antes funcionara no local do atual Colégio Irmãos Andradas e na praça defronte a igreja e interior desta .

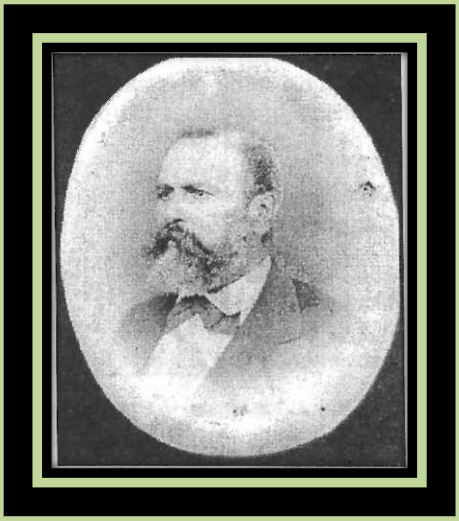
1870 - Libertação de 2 escravas menores no Cerro, desde então da Liberdade, em homenagem ao retorno de canguçuenses da Guerra do Paraguai, ao comando do ten cel da Guarda Nacional Theóphílo de Souza Mattos. Foi orador da cerimônia libertária o prof Antônio Joaquim Bento e grande amigo de Theóphilo e de cujos interesses zelou durante seu afastamento para a guerra.



Restos do Cerro da Liberdade antes de ser todo removido para aterros no Super Porto de Rio Grande. No império era local de passeios e de seu topo se descortinava um belo panorama. Na foto o autor lamentando a remoção de um monumento natural à Liberdade

1871- Segundo inglês Michael Mulhall que visitou a vila de Canguçu esta possuía 1.800 habitantes e era o 14º núcleo populacional gaúcho em número de habitantes.

1872- Morreu envenenado em Bagé onde se encontra sepultado, após tomar uma xícara de café que lhe foi oferecida por fazendeiros uruguaios de quem adquirira terras e com o fim de desfazerem o negócio feito, o agora tenente coronel honorário do Exército Theóphilo de Souza Mattos, que comandara o Corpo de Cavalaria da Guarda Nacional enviado à Guerra do Paraguai por Canguçu. Era pai de Firmina Percília Mattos Moreira (D.Firmina) e tio do general Zeca Netto, sendo sepultado em Bagé, no túmulo do sogro Malaquias Borba, grande estancieiro na Armada.



Na foto Ten Cel Honorário do Exército Theóphilo de Souza Mattos comandante de Corpo de Cavalaria da Guarda Nacional na Guerra do Paraguai 1865-70.

1873 - Foi projetado o Cemitério de Canguçu pelo engenheiro chefe do 2º distrito provincial Manoel Correia Silveira Neto que também procedeu obras na igreja matriz de Canguçu, necessárias para a remoção de ossadas de sepultamentos de pessoas gradas no interior da igreja e do primeiro cura, o padre Tourem.

1879 - É concluído o Palácio dos Piegas que por longos anos abrigou a Intendência e Prefeitura e agora a Casa da Cultura e, ora reformada na administração Odilon Almeida Mesko para o bicentenário da fundação de Canguçu e onde será alojada a Academia Canguçuense de História, conforme anunciou o Prefeito em 16 nov 1988 em Reunião da ACANDHIS no Clube Harmonia.

Na última janela a esquerda será a Sala da ACANDHIS, o relicário da memória cultural de Canguçu, a ser cedida por Decreto pela Prefeitura Municipal

1879 - Fundada a Sociedade Bailante Éden Canguçuense pelos irmãos Francklin Máximo, Carlos Norberto e Enéas Moreira, etc. cujos Estatutos

datam de 4 jan 1880. Foi dissolvida com a Guerra Civil 1893-95. Éden tinha o sentido de Paraíso. Cerca de 20 anos mais tarde os irmãos Franklin Máximo e Carlos Norberto fundariam o Clube Harmonia, nome sugerido por Carlos Norberto.

1881 - Enviado à Biblioteca Nacional pela Câmara de Canguçu. Descrição do Município de Nossa Senhora da Conceição de Canguçu que foi reproduzido em **Canguçu reencontro com a História** do cel Cláudio Moreira Bento.

1883 - Forma-se em curso superior Agronomia ,o primeiro canguçuense, José Vaz Monteiro Bento (Cazuza) na Escola Eliseu Maciel , na primeira turma de somente dois alunos Era filho do professor Antônio Joaquim Bento. Foi professor destacado daquela escola tendo falecido aos 36 anos.

1885 - A Câmara de Canguçu decidiu iluminar Canguçu mandando adquirir em Pelotas 50 lampiões a querozene que foram distribuídos por locais estratégicos e só acesos em noites sem luar .E assim eles serviram Canguçu por 45 anos até a inauguração da Luz Elétrica pelo prefeito Conrado Ernâni Bento, em 31 de dezembro de 1933.

Acima foto da Diligência Lemos

1885 - Começou a transitar entre Pelotas e Canguçu a Diligência Lemos quando a estrada Canguçu -Pelotas o permitiu. Antes as viagens eram feitas a cavalo ou de carretas ou carretinhas. A diligência fazia uma viagem por semana e levava um dia. A cada um dos 4 passageiros era permitido levar 5 quilos de bagagem cada. Mais tarde, no início deste século Carlos Norberto Moreira possui empresa de diligências até substituí-las em 1913, por um automóvel Ford.

1887 - Editado **O Município,** o primeiro jornal em Canguçu por Avelino Nunes1887 - Chegada em Canguçu do médico húngaro dr Carlos Mesko radicando-se no Posto Branco com farmácia e homeopatia .Seu filho cel PMSP Carlos Mesko foi diretor do Hospital Militar de São Paulo .É avo do prefeito Odilon Almeida Mesko.

1890 - Criado o Cartório de Registro de Imóveis.

1898 - Manoel Alves Caldeira escreveu em Canguçu **Apontamentos para a História de Revolução Farroupilha** de que participou intensamente e a pedido dos historiadores Alcides Lima e Alfredo Ferreira Rodrigues e publicada pela **Revista do Instituto Histórico e Geografia do RGS** em 1929. Foi explorado pelo cel Cláudio Moreira Bento na obra **O Exército farrapo e os seus chefes** em que também biografou o memorialista no v.2.

1901 - A Intendência se instala na atual Casa da Cultura e é construída a então Praça Marechal Floriano a sua frente no aspecto que a gravura abaixo mostra. E tudo pelo intendente cel Hipólito Gonçalves da Silva, atual nome da sede do Sindicato Rural .

Aspecto da praça em 1901 em torno da qual ficavam os mais importantes prédios. A direita, colado no sobrado, o importante edifício onde o Município foi instalado e sede do Governo Municipal por 44 anos. (Foto Arquivo Conrado Ernâni Bento).

1902 - Fundada a Colónia Maciel com imigrantes italianos que se destinavam a Caxias e Bento Gonçalves (Os Aldrighi, Bettin, Cazarin, Piero, Pegoraro, Schiavon, Balbinotto, Cheron, Bonatti, Zanetti, Lombardi, Andreini, Gregolletti, etc).

1908 - Foram definidos os limites entre Canguçu e Pelotas na administração do intendente cel Genes Gentil Bento .

1915 Faleceu o professor Antônio Joaquim Bento depois de relevantes serviços a Canguçu .Participou da campanha abolicionista libertando sua escrava Josefa que ao ela falecer dedicou-lhe o seguinte epitáfio, segundo sua neta Daura Aguiar Bento :

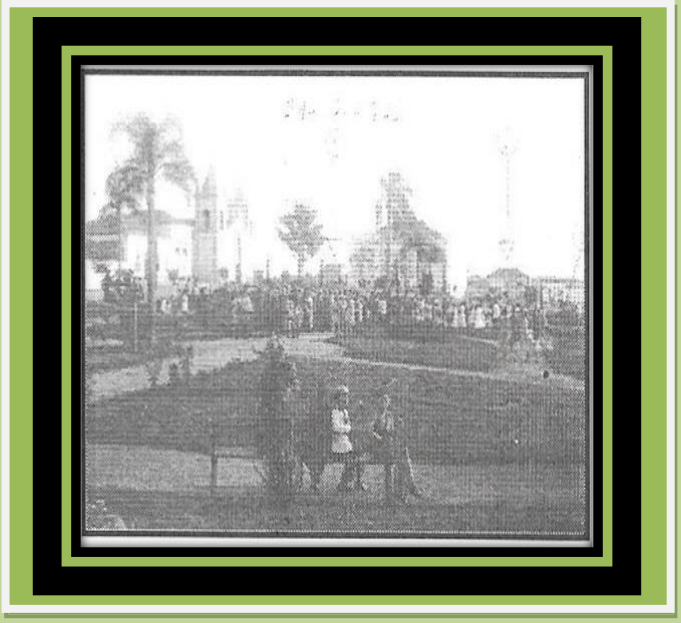
"Aqui jaz os restos mortais de uma mulher negra, exemplo de amor e bondade.
Josefa se chamou em vida e Santa se chamará na Eternidade ."

1916 - Data deste ano a ligação telefônica de Canguçu com Pelotas e Piratini.

1918 - Canguçu foi atingida pela Gripe Espanhola, tendo se destacado no socorro as suas vítimas entre outros, o tenente coronel João Paulo Prestes. Talvez jornal da época traga nomes

1921 - Assumiu a intendência por nomeação do Dr Borges de Medeiros o Dr Raul Azambuja. Seu governo abrangeu o delicado período da Revolução de 23 em que Canguçu foi ocupada e desocupada pacificamente diversas vezes pelo general revolucionário Zeca Netto.

1933 - Foi modernizada a então Praça Mal Floriano pelo Prefeito Conrado Ernani Bento a Praça que até hoje mantém o aspecto básico desta reforma no tocante as espécies vegetais nela introduzidas,



Visão da então praça Marechal Floriano remodelada .Ao fundo indicado por uma seta a Cadeia mandada construir em 1843 .durante a Revolução Farroupilha ,pelo ten cel Chico Pedro ou Moringue e Posto de Comando do capitão Antônio Sampaio atual patrono da Infantaria 1846-c 1849.Assinalada com o n ° 1, no fundo ,casa construída em c. 1922 pelo padre Balaguer Valor. Concentração popular na cerimônia de inauguração da luz elétrica em 31 dez 1933,data registrada a tinta por Conrado Ernâni Bento, prefeito na ocasião

Stand Bar no dia da inauguração da Luz Elétrica no local onde se encontra Carta Testamento de Getúlio Vargas. Repare-se o poste de iluminação a querosene e a amurada da praça com grades de madeira e feita depois toda de cimento pelo prefeito dr Jaime de Farias c 1940. Data anotada pelo prefeito.

1938 - Foi instalada a 1º bomba de gasolina em Canguçu por Antônio Valente (Antonico) defronte a sua casa comercial.

1939 - Foi inaugurada a linha de ônibus Canguçu - Pelotas, a Estação Rodoviária, o Cine Teatro Glória e o Globo Hotel (local de Prefeitura atual). Na foto João Almeida (Bobinho) e o cobrador "(Sabiá).Foram feitas linhas até os passos do Marinheiro e das Carretas e Piratini.

Pertencia a Luiz Bertoldi. A viagem levava mais de 2 horas e meia com parada no Fiss, atual Morro Redondo. A Estação Rodoviária era ao lado do Clube Harmonia onde hoje foi construído um banco e explorada por Ubaldina Rocha - o Meridional

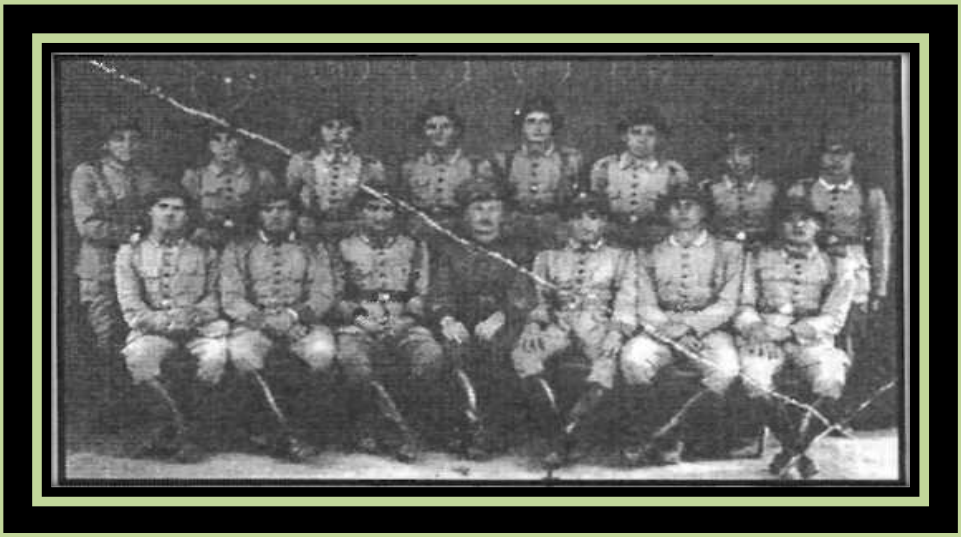
1940 - Fundação do Jazz Tupi por José Lopes Nogueira, clarinetista e integrado por Teodoro Escalante(Tico) (baterista), José Escalante (pistonista) e Nêne da Sia China (banjo). Era um grupo em parte resultado da banda municipal organizada por Bevenuto Coutinho na administração do Prefeito Conrado Ernâni Bento 1931-37. No Império existiram as bandas Santa Cecília e Santa Rosa e na República as União e Lira Canguçuense.

1940 - Inaugurado o serviço de coleta de lixo com carroça na administração do prefeito Dr Jaime de Farias e a partir de 1960, com auxílio de caminhão na administração do Dr Carlos dos Santos.

1940- O Banco Agrícola Mercantil abriu um escritório em Canguçu, que se ressentia de uma instituição bancária. O dirigiu Mário Cardoso Sobral e depois Nereu Morales que se singularizou por sua dedicação.

1941- Instalou-se em Canguçu sob a chefia do 1º ten Hélio Ibiapina Lima a 2º Residência da 2ª Cia de Construção do 1º Batalhão Ferroviário para construir a ferrovia Canguçu - Pelotas, tendo se instalado na altura do hoje Ginásio de Esportes Conrado Ernâni Bento, em terras de Firmina Moreira. Esta residência foi recolhida em 1950, sendo seu residente o ten Enedino Magalhães, cuja mudança para Pelotas foi feita com o concurso do soldado Cláudio Moreira Bento da 3ª Companhia de Transmissões acantonada no 9º RI em Pelotas'.

1942- Funcionou em Canguçu o Tiro de Guerra 31.



Da esquerda para a direita. Sentados Silveira, Nede Pinto, Silvino Borges, Sgt Sebastião, Ernâni Nl. Bento(meu irmão),Pedro Goulart, Eusébio. De pé?, Alcides Vargas, Osmar Telesca, Paulo Pereira (do Zezeco).?, ? , João Mota Jorge e Deuzinho Ribeiro. Aos 11 anos recebi como curioso as primeiras noções militares.

1422 - Foi inaugurada a Estação Rodoviária de Canguçu, na esquina onde hoje foi construído o Banco Meridional

1952 - Foi fundada a Sociedade Recreativa América tendo como 1º presidente --Anselmo Almeida, em realidade Anselmo Bento por ser neto de um irmão de Antônio Joaquim Bento com uma escrava da família de Vicente Ferrer de Almeida. Seu nome Carlos Frederico Lecor Bento; História é verdade e justiça!

1953 – Abaixo Inauguração da Avenida Exército Brasileiro em homenagem ao 1º Batalhão Ferroviário que construiu a ferrovia Canguçu - Pelotas e a partir desta avenida, ligando a Estação Ferroviária a cidade de Canguçu. O palacete dos Correia de Paiva que aparece foi demolido e cedeu lugar a um prédio comercial

1957 - Editado o Álbum Centenário de Canguçu e inaugurada a Casa do Centenário ao lado do Clube Harmonia.

1957 - Encerramento do Jornal **A Voz de Canguçu,** iniciado em 1953 e de Tribuno Montagna, cuja coleção feita por Conrado Ernâni Bento foi doada a Biblioteca Nossa Senhora Aparecida onde deve estar.

1959 - Venceu as eleições e tomou posse o Prefeito Dr. Francisco Carlos dos Santos que deu início a rede de esgotos da sede.

1962- Criação do Sindicato de Trabalhadores Rurais de Canguçu.

1963 Venceu as eleições e foi empossado Prefeito João de Deus(Queca) Nunes. 1968 - Venceu as eleições e foi é empossado o Dr Emir Squeff que foi afastado pelo AI-5.

1968- Canguçu foi fotografado via aérea pela Força Aérea dos EUA em convênio com o Serviço Geográfico do Exército (A foto da cidade é a 20.023 rolo 172).

1969- Lançamento do primeiro romance **João Gancho,** com prefácio de Carlos Eugênio Meireles, de autoria do escritor e radialista Clóvis Rocha Moreira, patrono de cadeira na ACANDHIS.

1969- Assumiu a Prefeitura como Interventor Federal o sr Valdemar Fonseca.

1970- Início do funcionamento do trecho asfaltado Canguçu - Pelotas, da Estrada da Produção.

1970 - Formatura das 42 primeiras normalistas do Colégio Nossa Senhora Aparecida e dentre elas Marlene Barbosa Coelho, criadora do Museu Municipal.

1976 - É eleito e empossado prefeito Gilberto Moreira Mussi.

1979 - É eleito prefeito e empossado prefeito Odilon Almeida Mesko. (1ª vez)

1980 - Tem início a eletrificação rural de Canguçu com uma rede de 100 km servindo o Remanso, Santa Clara, Posto Branco, Coxilha dos Campos, Herval, Santa Bárbara, Iguatemi, Estância da Figueira, Colônia Palma, Morro Redondo, Vao dos Prestes beneficiando cerca de 1.400 propriedades.

1986 - Publicado ADALEME (Associação dos Descendentes e Afins dos Leme no RGS) por Luiz Carlos Barbosa Lessa, pela SAMRIG, abordando a genealogia de famílias canguçuenses ligadas a este ramo ao qual pertenceu Fernão Dias Pais Leme o fundador de Minas Gerais e consagrado no romance "O Caçador de Esmeraldas."

1986 - São inauguradas as instalações do SINDACTA 2 do Ministério da Aeronáutica, para o controle do trafego aéreo e vigilância do espaço aéreo no sul do Brasil. Instalações constantes de estação de radar no Cerro dos Borges sobre a antiga estrada das Tropas e com dominância

sobre a Coxilha Santo Antônio onde, de 1773/77. Rafael Pinto Bandeira e seus guerrilheiros vigiavam atividades dos espanhóis lançados do forte de Santa Tecla, em Bagé atual. Foi inaugurada Vila Militar da Aeronáutica em terras que pertenceram a Chacrinha da viúva Firmina Percília Moreira de Carlos Norberto Moreira;.

1989 - **Os Anais do Congresso Nacional da História da Propaganda, Proclamação e Consolidação da República do Brasil** de 8 a 10 nov 1989 no IHGB, publicou o artigo Canguçu e a República. V.1, p. 347, de autoria do cel Cláudio Moreira Bento e mais o gen Hipólito Ribeiro (1824-1906) - um consolidador da República. V.3, p. 85. Personagem patrono do Piquete O Vanguardeiro por nossa sugestão.

1991- Inverno. Nevou em Canguçu .espetáculo filmado por Nede Manke e levado a todo o Brasil pela TV Globo por iniciativa de Zaida Manke Bento que comunicou o fato a RBS e esta apanhou a fita e a editou.

1992 - Sob o patrocínio da administração Edi Gregolletti foi lançada a plaqueta **Real Feitoria da Linha Cânhamo do Rincão de Canguçu** de autoria do cel Cláudio Moreira Bento, presidente da ACANDHIS.

1992- A Biblioteca do Exército lançou em 2 volumes a obra **O Exército Farrapo e os seus chefes** do cel Cláudio Moreira Bento, em que é resgatada e ressaltada a esquecida participação de Canguçu no Decênio Heróico, bem como sua presença marcante no vitorioso combate do Seival de 10 set 1836 que criou condições, no dia seguinte, para a proclamação da República Rio Grandense no Campo do Meneses.

1993- **A Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro,** v. 154, n° 378 jan/mar 1993, p. 55/81, publicou esclarecedor artigo do cel Cláudio Moreira Bento intitulado "O massacre federalista do Rio Negro "em que o cel Maneco Pedroso e integrantes de sua Cavalaria Civil, constituída também por canguçuenses, foram degolados, após rendidos sob garantia de vida, por mercenários platinos que atendiam ao comando superior do general federalista Joca Tavares.

1995 - O veterano do Batalhão Suez, onde foi ferido em ação, o canguçuense José Lino Dias e consagrado e inspirado trovador, lançou fita cassete **Um caudilho no Deserto,** onde destilou todo o seu imenso amor a Canguçu na canção de sua autoria **Filho de Canguçu.** Transformou em letra e música de sua autoria a lenda da Pedra das Mentiras de João Simoes Lopes;.

1995- A 3ª Região Militar lançou a **História da 3ª RM 1889-1995** de autoria do cel Cláudio Moreira Bento em que esclarece a verdade sobre a participação de forças de Canguçu a serviço dos governos estadual e federal, na deposição do "Governicho "em Bagé, então chefiado pelo general Joca Tavares. Fato até bem pouco deturpado e manipulado historicamente contra Canguçu.

1996- A Biblioteca do Exército lançou a obra **A Guerra da Restauração do Rio Grande do Sul 1774-76** do cel Cláudio Moreira

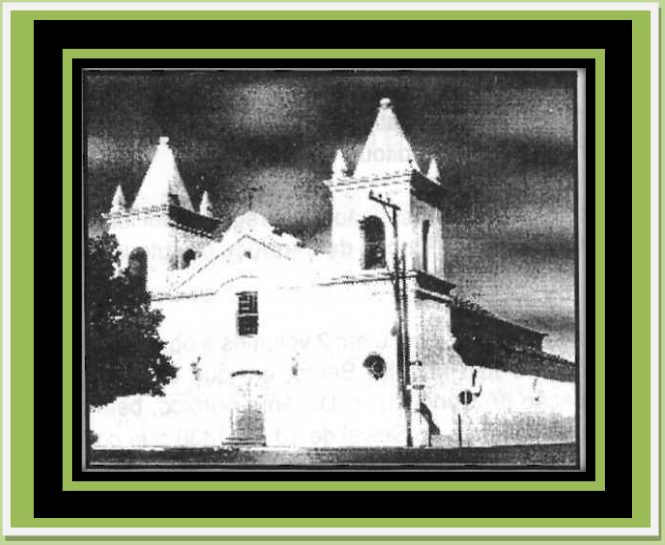
Bento, que evidencia a participação das terras do atual município de Canguçu como base de guerrilhas contra os espanhóis ao comando do cel Rafael Pinto Bandeira de 1763-77.

1999 - Passa a funcionar em Canguçu Faculdade de História, extensão da Universidade Católica de Pelotas.

EFEMÉRIDES DIÁRIAS POR DIA MÊS E ANO

JANEIRO

1º jan 1800 - Foi lançada a pedra fundamental da capela de Canguçu pelo visitador Bento Cortez de Toledo. Pedra que se constituiu em marco da criação da bicentenária comunidade canguçuense.



Aspecto atual da bicentenária Igreja Matriz N.S. da Conceição de Canguçu onde lançamos nas missas de 21 e 22 maio de 1999, a sua História -200 anos anos da Igreja matriz N.S da Conceição de Canguçu, em meio a comovente celebração.

8 jan 1804 - Depois de 4 anos de trabalhos para construir a capela de Canguçu ela foi abençoada e colocado o seu sacrário pelo padre visitador Agostinho José Mendes dos Reis, um virtuoso sacerdote filho de Santa Catarina .

31 jan 1812-0 príncipe regente D. João criou a freguesia de Canguçu junto com a de Pelotas (então São Francisco de Paula).

24 jan 1843 - O ten cel GN Francisco Pedro de Abreu ou Chico Pedro ou Moringue, pela primeira vez atravessou Canguçu considerado o **"distrito de mais perigo e mais farrapo"** tendo nesta data travado com farrapos ao comando de Bento Gonçalves, uma escaramuça na Picada do Iguatemi onde perdeu um homem que ali sepultou. Passou o local a ser conhecido como Picada Caramuru, em razão da sepultura imperial que ali deixou.

Com Chico Pedro ali combateu o mais tarde capitão Jacob Fetter, natural de Campo Bom e tronco da família Fetter de Pelotas.

28 jan 1857 - Canguçu foi transformado em vila e município junto com Passo Fundo por Lei Provincial n° 340 do Presidente da Província Brigadeiro Jerônimo Coelho, atendendo à sugestão de Bernardo Pires, simbolista farrapo com descendentes em Canguçu das famílias Pires Moreira e Pires Terres.

3Jan 1883 - Foi eleita a nova diretoria da Sociedade Bailante Éden Canguçuense presidida por Alexandre C. da Costa e vice presidida por Armando da Silva Tavares, sobrinho do general honorário Joca Tavares e filho do Dr Francisco da Silva Tavares

Na casa do Sr. Lacerda (padeiro) que deu o nome do local Lacerda, a Banda Santa Cecília animou um bonito jantar ali servido **(Correio Mercantil,** Jan/1884). Mais 30 lampiões para iluminar a vila e que os comerciantes iluminem a frente de suas casas, a semelhança do Chico de Becco (antiga casa de Luiz Pureza), "pois nas noites sem lua o povo esmurra os ventos, pois as ruas são muito escuras..."

9jan 1884 - Faleceu João Batista Pereira Galvão, nascido em Portugal em 1814 Ele integrou a Loja Maçónica Fidelidade e Esperança de Canguçu durante a Revolução Farroupilha. Prestou relevantes serviços a Canguçu como médico e cidadão. Anotou os principais eventos históricos locais que foram destruídos por um descendente, num crime culposo contra a memória de Canguçu, que o esqueceu também! Discursou evocando seus serviços à comunidade o jovem canguçuense Genes Gentil Bento, em férias do Colégio Americano de Pelotas**. (Correio Mercantil,**14 jan 1884)

4jan 1906 - O Intendente cel Genes Gentil Bento conseguiu unir lideranças republicanas em Canguçu fazendo com que todos concordassem e assinassem este convênio, um tratado de paz e concórdia comunitária.

"Esquecendo por amor à nossa causa comum antigos ressentimentos pessoais que porventura ainda existam, oriundos de paixões menos dignas." Foi um complemento à criação do Clube Harmonia para harmonizar diferenças e divergências nascidas na maldita Guerra Civil 1893-95, conhecida como Revolução de 93.

31 jan 1912 - Sendo intendente pela 3ª vez o cel Genes Gentil Bento, foi comemorado o centenário de Canguçu como freguesia, cuja igreja possuía só uma torre. Convidado pelo intendente J. Simões Lopes Neto fez ampla reportagem histórica "O Município de Canguçu - bosquejo histórico". **Revista do Centenário de Pelotas 1912** n ^{0} 4. Rafael Crecco produziu valiosa reportagem fotográfica sobre a vila que vendeu sob a forma de álbum.Muitas fotos são publicadas ignorando seu autor.

10 jan 1921 - Tem lugar o primeiro grande incêndio de Canguçu, na sacristiad aIgreja N.S da Conceição ,sendo pároco o espanhol padre

Alberto Balaguer Valor.Surgiram diversas versões sem certeza do que realmente ocorreu.

3 jan 1934 - O Diário Liberal de Pelotas publicou ampla reportagem sobre a inauguração da luz elétrica em Canguçu, melhoramento que contou com o decisivo apoio do interventor estadual gen Flores da Cunha e levado a efeito na administração do prefeito Conrado Ernâni Bento .

31 jan 1934 - Chegada das irmãs franciscanas a Canguçu para instalarem o Colégio N S Aparecida.

Aspecto de um desfile do Colégio N.S Aparecida numa semana da Pátria em 1942. A banda , onde figuro como tamboreiro de surdo, a direita .A seguir a bandeira com sua guarda ,três pelotões de meninas e um de meninos (Arquivo Conrado Ernâni Bento)

15 jan 1938 - Assumiu a Prefeitura de Canguçu por nomeação pelo Estado Novo o Dr Jaime de Faria, natural de Sapiranga. Cargo que exerceu por cerca de 7 anos até o final do Estado Novo em que os governos municipais .estaduais e federal foram assumidos pelo Poder Judiciário .Em Canguçu assumiu o juiz Dr Osvaldo M. Barlem.

1º jan 1939 - Teve lugar na Prefeitura a instalação da cidade de Canguçu, tendo a mesa diretora dos trabalhos sido presidida pelo Juiz Dr João Barros Cassal, secretariada por Conrado Ernâni Bento, notário e integrada pelo Dr Jaime de Farias, prefeito nomeado e pelo Dr Fernando Pacheco, juiz distrital etc.

Compões a mesa ;Da esquerda para a direita Conrado Ernani Bento - Notário;Dr Jaime de Faria, prefeito;Dr Barros Cassal Juiz e presidente cerimônia; Dr Fernando Pacheco, juiz distrital e Frei João Brower páraco.

1°jan 1948-Tomou posse no cargo de Prefeito para o qual fora eleito, Victor Marques Porto, proveniente da Estação Cerrito.

3 jan 1949 - Faleceu e foi sepultado na catedral de Campos - RJ e aos 83 anos, o canguçuense Arcebispo de Campos D. Otaviano Pereira de Albuquerque (1866-1949) e patrono de cadeira na ACANDHIS.

4 jan 1949 - Fundação da Sociedade Espírita Trabalhadores do Evangelho em cerimônia do Atelier Fotográfico de Egídio Soares Camargo. Possuímos foto.

1º jan 1952 - Tomou posse pela 3ª vez como Prefeito de Canguçu Conrado Ernâni Bento, patrono da Academia Canguçuense de História, desde 13 out 1988, seu centenário.

12/13 jan **1953** - Ocorreu o segundo grande incêndio em Canguçu, do Velho Sobrado sobre cujos alicerces foi construído o edifício da Câmara de Vereadores de Canguçu. O primeiro fora em 10 jan 1921 na sacristia da igreja matriz .

1º jan 1954-Assumiu o cargo de Prefeito para o qual fora eleito o Dr. Jacques Machado da Rosa, tendo como vice - prefeito Victor Marques Porto. Faleceu no exercício do cargo sendo substituído pelo Presidente

da Câmara João de Deus Nunes. Em sua administração foi comemorado o Centenário do Município de Canguçu .

1º jan **1956** - Foi inaugurado o Hospital de Caridade cel Júlio Limeira pelos prefeitos Victor Marques Porto em cuja administração ele teve início e por Conrado Ernâni Bento em cuja administração ele foi concluído. Seus primeiros médicos foram os drs Carlos Francisco dos e Emír Squeff, futuros prefeitos eleitos de Canguçu.

Ao fundo a sede Chacrinha que foi criada pelo casa Carlos Norberto Moreira Firmina Mattos Moreira e a pista de pouso e cancha reta antes de serem tomadas por populoso bairro.As anotaçôe a máquina sâo de Conrado Ernani Bento

20 jan 1964 - Instalada em Canguçu uma Agência da Caixa Econômica Federal sob a direção de Italo Bachieri filho, do médico dr Victor Bachieri

13 jan 1973 - Canguçu foi atingida pelo mais violento temporal que destelhou a Igreja do Salvador, o Ginásio Estadual, o Cinema e a Associação Comercial.

13 jan 1973 - Canguçu foi integrado ao Sistema da Termo Elétrica de Candiota, em cerimônia presidida pelo vice - governador em exercício Edmar Fetter, descendente do cap Jacob Fetter que integrou a Ala Esquerda do Exército Imperial que ocupou Canguçu no final da Revolução Farroupilha, ao comando de Chico Pedro ou Moringue. Canguçu era administrado pelo interventor senhor Valdemar Fonseca.

22 jan 1979 - Foi inaugurada agência do Banco do Estado do Rio Grande do Sul tendo como gerente geral Elson Cerezer.

1º jan **1999** - A Rádio Liberdade abriu às comemorações dos 200 anos de Canguçu com mensagem **Canguçu 200 anos de existência** de autoria do historiador canguçuense (cel Cláudio Moreira Bento) .presidente da Academia Canguçuense de História e atendendo a gentil solicitação do

dirigente da emissora dr Sebastião Ribeiro Neto e membro efetivo da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) que fez a apresentação inicial, sendo a mensagem interpretada pelo radialista da emissora também membro efetivo da ACANDHIS, Jardel Valente Moreira filho de um pioneiro da mesma o escritor Clóvis Rocha Moreira .patrono de cadeira na AHIMTB.

10 jan 1999 - O Jornal **Diário da Manhã** de Pelotas publicou pesquisa sobre o Bicentenário da Igreja Matriz de Canguçu e de autoria do bancário Flávio Azambuja Kremer, tetraneto do ten cel Jerônimo Azambuja, que foi nomeado fiscal da capela de Canguçu em sua fundação e neto do Dr Raul Azambuja que foi intendente nomeado de Canguçu 1920-24.

FEVEREIRO

2 fev 1800 - Batizado o 1 canguçuense de nome Izidoro, filho dos paulistas da Freguesia da Sé, (catedral no centro da capital paulista)Joaquim José de Oliveira e Francisca de Paula Costa Oliveira. Neto de Francisco Xavier Pedroso e Maria Francisca de Oliveira, paulistas e, de Sebastião da Costa e Ana Maria Ascenção, naturais de Curitiba. Creio tratar-se de ancestrais das famílias Oliveira e Pedroso de Canguçu e Piratini.

2 fev 1852 - O canguçuense Hipólito Pinto Ribeiro, alferes do 2º Regimento de Cavalaria Ligeira ,ao comando do ten cel Manoel Luiz Osório .combateu na batalha de Monte Caseros sendo citado como herói junto com o alferes Pedro Osório.

9 fev 1857 - Foi criada a primeira escola régia para meninas com a professora Florinda Teixeira Creuet, então com 22 anos e falecida com 35 anos ,em 15 mai 1888, e viúva de José Oriol Creuet.

27 fev 1867 - O canguçuense capitão José Henrique Barbosa escreveu do Forte Curuzú carta em que diz a família:
"Temos sofrido três inimigos: 1º os médios, 2º a peste e 3º os paraguaios."

13 Fev 1882 - O delegado de Polícia de Canguçu .Antero Cunha, com cerca de 15 homens e mais 30 soldados do Regimento de Cavalaria de Jaguarão, emboscou no Sapato, o bandido Manoel Figueiró, natural de Cachoeira do Sul e mais dois, comparsas, fuzilando-os com uma descarga, ao invés de prendê-los, o que suscitou protestos no jornal pelotense **Onze de Junho** de 13 fev, 17 fev, 23 fev. Antero Cunha pretendia transformar o episódio num feito épico, através de um manifesto na qual recusaram colocar suas assinaturas "Cavaleiros imparciais e desapaixonados, Antônio Joaquim Bento, Dr. José Evangelista (Juiz) municipal, Dr. Júlio Cézar da Luz (Juiz), Martimiano Lafuente, Francisco Teixeira Guimarães, Bernadino Pinto Ribeiro (vereador) irmão do general Hipólito Pinto Ribeiro. Antero Cunha seria mais tarde líder federalista de Canguçu e no caso em tela acusado de massacre.

Esta questão movimentou politicamente a comunidade e a imprensa em Pelotas .

14 Fev 1883 - Juvêncio Avelino Nunes denunciou no **Correio Mercantil** ameaça de morte por Manoel Pedroso de Oliveira que lhe dirigiu carta convidando-o para uma briga **(Correio Mercantil,** 17 fev 1883).Cerca de 9 anos mais tarde Maneco Pedroso seria degolado no Rio Negro por mercenários platinos a serviço do general Joca Tavares.

28 Fev 1883 - Sendo diretor da Sociedade Bailante Éden Canguçuense, o jovem Gene Gentil Bento, "moço muito conceituado em Canguçu" teve lugar o baile mensal **(Correio Mercantil,** 8 mar 1883).

25 Fev 1884 - A seca causa prejuízos. A Sociedade Bailante Éden Canguçuense prospera. O carnaval foi celebrado por 40 mascarados que percorreram a vila acompanhados da banda Santa Rosa. O delegado previne crimes. Chama vagabundos e turbulentos para assinatura do termo de bem viver e fiscaliza escravos que se libertaram e vivem no santo ócio, resultando dessa vadiação crimes e furtos diários **(Correio Mercantil** 27 fev 1884).

28 fev 1892 - 91canguçuenses reuniram-se na Intendência e assinaram manifesto em apoio a derrubada do Dr. Júlio de Castilhos, presidente eleito do Estado em 12 nov.1891. Foi substituído por uma Junta que passou a História como "Governicho" a qual moveu perseguição que obrigou chefes republicanos a emigrarem ou serem vítimas de perseguições nos locais onde residiam e, inclusive em Canguçu.

19 fev 1893 - A comando do cel. Bernadino da Silva Motta deixou Canguçu uma força militar integrada por canguçuenses e destinados a apoiar as forças estaduais e federais ao comando do porto - alegrense gen. João da Silva Telles que combatia pelos governos do Estado e do Brasil a Revolução de 93, na fronteira entre Jaguarão e Santana.Tropa que tinha como missão proteger as ferrovias dos federalistas que se concentraram no Uruguai e invadiram o Rio Grande por Carpintaria.

26 fev 1895 - O intendente cel. Leão Silveira Terres comandando canguçuenses e piratinienses teve uma escaramuça em Piratini com forças do federalista general Guerreiro Vitória, impedindo que este se dirigisse a Canguçu.

27 Fev 1898 - A ata do Clube Harmonia registra tiroteio contra desfile da banda de música local acompanhada do povo e do intendente Cel Leão Silveira Terres, resultando 3 feridos. Em seguida sob a liderança do cel Bernadino Mota .comandante da Guarda Nacional de Canguçu ocuparam o telégrafo no local ao lado do Clube Harmonia. Só foram dali desalojados pelo Comandante da atual 3ª Região Militar que para Canguçu enviou força do Exército. Era uma desavença entre o intendente cel Leão Silveira Terres e o comandante da Guarda Nacional cel Bernardino da Silva Mota .Questão rumorosa e que só teve fim em 4 jan 1906 com um Convênio de

Paz proposto pelo intendente cel Genes Gentil Bento e assinado pelos os republicanos locais em que foram esquecidos ressentimentos passados.

15 Fev 1913 - Casamento de Conrado Ernâni Bento e Cacilda Moreira Bento, a noite da Chacrinha. O ato civil foi celebrado pelo Dr. Cândido Correia de Paiva, Juiz distrital.

Foto de casal Conrado Ernâni Bento e Cacilda Moreira Bento meus pais com cerca de 14 anos de casados e mais tarde por volta de 1927

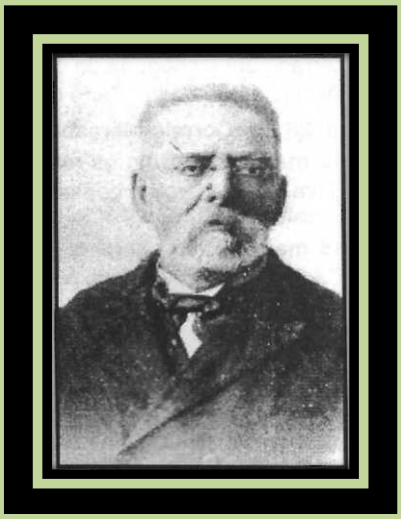
13 fev 1927 - Teve lugar o lamentável e deprimente episódio que passou a História com a Noite do Bambu em que integrantes, a paisana, do 12° Corpo Provisório da Brigada Militar comandado pelo intendente cel. Orlando Cruz , os quais, por iniciativa própria, dissolveram a porretes de bambu arrancados da praça, uma reunião politica da Aliança Liberal local que se realizava em casa particular de Alberto Tavares no hoje Clube Harmonia. Episódio cuja as responsabilidades recíprocas não foram até hoje apuradas.

21 fev 1979 - Instalada em Canguçu uma Agência do Banco do Estado Rio Grande do Sul.

MARÇO

3 mar 1854 - Foi nomeado professor régio para meninos em Canguçu , aos 19 anos, Antônio Joaquim Bento que veio a ser o primeiro professor de Canguçu em 1857,sendo seus netos e netas com numerosa descendência em Canguçu : Conrado Ernâni Bento .Leontina (Bento) Aguiar Valente e Izaura (Bento) Duarte Rodrigues .

Professor Antônio Joaquim Bento já idoso depois de muitos seviços prestados à contrução da comunidade canguçuense como professor.advogado, construtor, animador cultural e político do partido Liberal pelo qual concorreu uma vez à deputação provincial. Faleceu com 83 anos. Arquivo de seu neto Conrado Ernâni Bento . Era filho do alferes de mesmo nome Antônio Joaquim Bento e de Cecília Mattos de Guimarães .



5 Março 1883 - A Sociedade Bailante Édem Canguçuense abriu Curso Noturno nele lecionando gratuitamente André Puente , Alfredo Rodrigues e Armando Silva Tavares.

26 Março 1883 - Baile do Éden Canguçuense cuja recepção das famílias foi feita pelos simpáticos jovens Genes Gentil Bento e Joaquim Izidro Coelho. A Igreja vivia quase abandonada de fiéis, e o padre idoso e enfermo com dificuldades de celebrar missas. As ruas de Canguçu são palmilhadas a noite pelo Alferes Luiz Jardim e seus homens da Seção Policial. O povo dorme tranqüilo **(Correio Mercantil** 3 mar 1883).

26 Março 1884 - Concerto de piano do prof. Pedro Ezequiel Franco no vasto salão da Municipalidade (sede da Câmara na rua da igreja) tocando o Trovador e a Traviata. Era na 3ª casa da rua da Igreja ,ao lado do sobrado onde morou Zeca Albano e mais tarde Samuel Pinho de Almeida.

A Biblioteca do Édem Canguçuense registrou a retirada de 43 livros e consultas 18 e, visitas de muitas famílias **(Correio Mercantil**, 27 mar 1884).

31 Março 1885 - Foram absolvidos em juri popular João e Manuel Pereira e Januário Silva acusados de tentativa de morte, atuando como advogado dos réus Antônio Joaquim Bento.

A diligência Rodrigo Lemos continua a prestar bons serviços na linha Canguçu - Pelotas e Canguçu - Piratini. Para a última, saídas todas as quintas feiras **(Correio Mercantil** 2 abr 1885).

2 mar 1893 - Partiu de Canguçu ao comando de cel. Manoel Pedroso (Maneco Pedroso) uma coluna de piratinienses e canguçuenses civis, para integrar em Bagé forças federais e estaduais ao comando do general João da Silva Teles ,as quais ajudaram a obrigar os federalistas a evacuarem Santana do Livramento que haviam cercado.

22 Março 1893 - Teve lugar próximo ao Passo das Mortes, no passo do Quebracho, em Bagé, um combate denominado Rio Negro, entre forças

do 28° BI (atual 11^{0} BIMTz, de São João dei Rei) contra federalistas de Gumersindo Saraiva. Houve um tiroteio cerrado até a chegada do cel Bernadino Motta com 700 homens de Canguçu, pondo o inimigo em retirada. Parte do combate do Cel Perciliano Nunes de Abreu, comandante do 28° BI **(Correio Mercantil** ,25 mar 1893).
12 mar 1908 - Com os reforços de gente de Canguçu e Piratini o general João da Silva Teles travou o combate de Upamaroti.

15 mar 1923 - O general Zeca Netto (Patrono de Cadeira na ACANDHIS) ocupou Canguçu com auxilio do ten cel João Paulo Prestes, tendo o intendente se retirado para a Estação Cerrito. Depois de permanecer 9 dias em Canguçu, retirou-se com destino a São Jerônimo.

17 mar 1908 - Foi adquirida a 1º sede do Clube Harmonia no local onde funciona a Prefeitura e pelo presidente Carlos Norberto Moreira .patrono de cadeira na ACANDHIS)e irmão do fundador da sociedade e cujo nome Harmonia foi sua proposta aprovada .

Local onde funcionou o Clube Harmonia 1898-1939 por cerca de 40 anos

28 mar 1923 - Entrou em Canguçu em perseguição do general Zeca Netto, força estadual ao comando superior do canguçuense cel. Juvêncio Maximiano Lemos (Patrono de Cadeira na ACANDHIS).

16 mar 1931 - Faleceu em Porto Alegre o ilustre canguçuense cel Genes Gentil Bento que foi Intendente de Canguçu de 1905 a 1917 e viveu seus últimos 14 anos em Porto Alegre no exercício de importantes funções .inclusive a Sub Chefia e Chefia de Polícia e Secretário do Presidente do Estado e Notário com cartório na rua da Ladeira.

8 mar 1933 - Criação da 1º torrefação e moagem Café Cruzeiro dos irmãos Morena, Virgínia e Agostinho Viana, na esquina das ruas cel Genes Gentil Bento e general Osório e fronteira a Praça de Esportes .

1 mar 1934 - Fundação do Colégio Nossa Senhora Aparecida.

1 mar 1939 - Canguçu foi elevado a cidade por Decreto 311 do Presidente Getúlio Vargas, Chefe do Estado Novo.

17 mar 1940 - Foi organizada a Igreja Evangélica Batista de Canguçu pelo Rvdo Astrogildo Pacheco ,tendo o 1º batismo de seus fiéis ocorrido em 13 nov 1938, em balneário que existiu onde se situa a Associação dos Funcionários do Banco do Brasil e conhecido então por Banho do seu Rostand.

17 mar 1940 - Fundado o Colégio da Igreja Evangélica Batista, tendo como professor o Rvdo Astrogildo Pacheco.

30 mar 1940 - Foi fundado o Colégio do Salvador da Igreja Episcopal, tendo como professor o Rvdo Joaquim Silveira, sendo seus ex-alunos entre outros, Odilon Almeida Mesko - Prefeito de Canguçu.

8 mar 1942 - Canguçu recebeu a visita do interventor federal do Rio Grande - general Osvaldo Cordeiro de Farias, tendo lançado a pedra fundamental do Grupo Escolar e do Fórum.

4 mar 1947 - Foi instalada em Canguçu o Banco Industrial e Comercial sob a direção e na residência de Valdemar Aguiar Valente (Maico) a rua Osório 1016.Por 30 anos Valdemar exerceu com zelo a função. Escritório transformado em Agência em 1967 e com o nome de SULBANCO que por mudanças e fusões transformou-se no Banco Meridional com sede a rua Osório 898.

26 mar 1949 - Inaugurado o trecho ferroviário Canguçu - Pelotas.

26 mar 1949- Circulou o 1º trem entre Pelotas e Canguçu.

8 mar 1954 - Inaugurado o 1º Posto de Gasolina de Otto Manke Klug. E pouco tempo após foram criados os Posto Esso de Álvaro Amaral e o Atlantic de Ari Rodrigues.

15 mar 1954 - Inaugurada a Biblioteca do Colégio Nossa Senhora Aparecida que mais tarde tomou grande impulso sob a direção da Irmã Firmina Simon, cidadã canguçuense honorária e na qual ela arquivou muito de nossos trabalhos históricos.

25 mar 1954 - Foi fundado o 1º Ginásio de Canguçu no Colégio Nossa Senhora Aparecida, em cerimônia presidida pelo prefeito Conrado Ernâni Bento. Ginásio que ao final de 1957 formou 17 alunos. Foi um grande congresso local.

Cerimônia de fundação do 1º Ginásio de Canguçu. Na presidência da mesa o prefeito Conrado Ernani Bento e discursando o juiz de Direito dr Osvaldo Muller Barlem ex prefeito 1945-46, ao final do Estado Novo. De fronte Dr Walter Oliveira Prestes, grande motor de desenvolvimento, Valdemar Fonseca, da Coletoria Estadual e liderança política do PSD, Cláudio Jorge, escrivão do Registro Civil e liderança da UDN. No fundo Rui Pinheiro oficial de Justiça, pai do historiador e tradicionalista Cairo Moreira Pinheiro. A direita, ao fundo Lúcio Rodrigues, secretário da Prefeitura.

5 mar 1963 - Foi fundado o Lions Clube de Canguçu tendo por presidente José Moreira Bento tabelião lçca.

10 Março 1963 - Inaugurado o presídio Estadual de Canguçu à rua Sebastião Ribeiro de Souza n° 140.

16 mar 1968 - Começou a funcionar o Ginásio Estadual de Canguçu em dependência do Colégio Nossa Senhora Aparecida.

1 ° mar 1989 - Irmãs franciscanas assumiram a coordenação dos trabalhos na creche Santa Isabel, na Vila Isabel .

29 mar 1990 - Posse na ACANDHIS do acadêmico Armando Eciquo Peres, na cadeira gen (rev. 1923) José Antônio de Souza Netto (Zecca Netto). Tendo comparecido o sócio benemérito Joaquim de Deus Nunes, ex deputado estadual. Assumiu a vice presidência a acadêmica prof Yonne Maria Sherer Bento, em substituição ao major Ângelo Pires Moreira.

24 mar 1995 - Reunião da ACANDHIS com exposição pela acadêmica e vice presidente em exercício Yonne Maria Sherer Bento de sua viagem a Roma, Cairo, Israel, Istambul, Atenas e a 3 ilhas gregas.

22 mar 1997 - Reunião da ACANDHIS em que foi empossado como presidente de Honra o sócio efetivo Odilon Almeida Mesko e lançadas idéias com vistas aos 200 anos de Canguçu .Reunião presidida pela vice presidente em exercício da Presidência, acadêmica Yonne Maria Sherer Bento.

15 mar 1998 - Inaugurada a creche Madre Madalena na Vila Nova.

31 mar 1998 - Reunião da ACANDHIS para o lançamento do livro de llka G Neves **Canguçu primeiros povoadores e batismos 1800-1813** com a apresentação do acadêmico presidente cel Cláudio Moreira Bento, presente ao ato, e com destacada participação do Colégio N.S Aparecida sob a orientação de sua diretora irmã Cecília Rigo o que muito emocionou a autora que usou comovida a palavra. Presente também o presidente de Honra Odilon Almeida Mesko ao qual a ACANDHIS fez um forte apelo no sentido da reforma do histórico prédio da Casa da Cultura , um monumento comunitário de grande sentido histórico .

ABRIL

Abril 1776 - Atravessou Canguçu proveniente do conquistado forte de Santa Tecla, em Bagé atual, e com destino a ocupar posição no Taim, face a um possível ataque por mar à reconquistada Vila de Rio Grande, o major Patrício Correia Câmara no comando do Regimento de Dragões do Rio Pardo. Atravessou o passo do Camaquã de Baixo (Vao dos Prestes) e percorreu o itinerário Coxilha do Fogo (Encruzilhada do Duro)- Coxilha Santo Antônio -Arroio das Pedras (Canguçu atual)-Coxilha dos Campos - atual atual Vila Freire- atual Cerrito onde atravessou o rio Piratini- Travessia do São Gonçalo - Taim.Seu relatório de viagem esta publicado em **Dragões do Rio Pardo** do cel Deoclécio de Paranhos Antunes .Canguçu já era conhecido como Arroio das Pedras, referência as nascentes do atual Arroio Grande.

23 abr 1811 - Nasceu na capela de Canguçu o mais tarde Comendador José Gomes de Freitas, historiador dos primórdios da fundação de Canguçu e que presidiu a instalação do município de Canguçu, em 1857, tendo falecido em 1884 com 75 anos.

23 abr 1866 - O canguçuense cap José Henrique Barbosa descreveu em carta os horrores do combate de Curupaiti que durou 7 horas, com 4.000 mortos aliados:
"O que posso afiançar é que chovia tantas balas de fuzil e canhão que não posso calcular como escapei com vida. Do Corpo de Canguçu, ao comando do ten. cel Theóphilo de Souza Mattos, não morreu ninguém, porque não teve de entrar em combate neste dia ."

21 Abril 1883 - Casaram-se às 9 horas da noite na Igreja matriz de Canguçu Felisberto Hermógenes Piegas e Túlia Luz, filhos de Zeferina Furtado e Júlio Luz, seguido de movimentada comemoração na casa de Júlio Luz, onde o Sr. Antônio Joaquim Bento, "com a inteligência de que é dotado fez alocução sobre o significado do casamento sendo muito aplaudido e declarou que estava autorizado pela mãe do noivo a declarar livre seu escravo Luis e o pai da noiva, seus escravos Feliciano e Carlota e ,pelo Sr. Antônio Carneiro Lacerda seus escravos Feliciano e Cândido e mais o escravo Felipe por cotização entre presentes."

No outro dia, num jantar de 100 talheres na casa da noiva, usaram da palavra Antônio Joaquim Bento, João Baptista Pereira Galvão, médico e historiador local. (**Correio Mercantil**, 6 maio 1883).

18 abr 1884 - O jovem João Loreto Jacondino ofereceu baile de partida mensal no Éden Canguçuense. Baile animadíssimo até às 4 horas. Muitos óbitos inclusive o de Miguel Jesus Vasques, negociante. Morte muito sentida. Elogio ao Juiz José Evangelista Silva por sua eficiente atuação **(Correio Mercantil** ,18 abril 1884).

2 abr 1888 - Canguçu era o 2º município da Província em número de escravos e os declarou todos livres nesta data, cerca de 40 dias antes da Lei Áurea.

2 abr 1895 - Foi organizado em Canguçu o 34° Corpo de Guarda Nacional ao comando do ten cel João Paulo Prestes, que escapara milagrosamente do massacre por degola da Cavalaria Civil em Rio Negro (atual Hulha Negra) por mercenários platínos a serviço do general federalista Joca Tavares .

1º abr 1916 - Visitou Canguçu o vice - presidente do Estado no exercício da Presidência, general Salvador Pinheiro Machado, tendo almoçado na casa do Intendente cel Genes Gentil Bento, (atual Cube Harmonia)seguindo a tarde para Piratini.

19 abr 1923 - O gen Zeca Netto entrou em Canguçu pela 3º vez, permanecendo 3 dias.

23 abr 1923 - Força estadual ao comando superior do canguçuense cel Juvêncio Maximiano Lemos, depois de escaramuçar com revolucionários no Pantanoso e Coxilha do Fogo, entrou em Canguçu.

6 abr 1931 - Foi fundado o Esporte Clube Cruzeiro tendo como presidente o Dr. Ângelo Grana Garcia. O time foi composto por Altair Mattos Bandarra (goleiro) Cabo Rocha, Alemãozinho, Nelson e Mário Pereira, Honor Coutinho, Hipócrates S. Goulart, Dr. Joaquim Lopes, Arnaldo Motta, Manoel Gonzales e Celso Barbosa Técnico: Ten. Ocarlindo, do Exército.

Aspecto do palacete em 1912, residência do intendente Cel Genes Gentil Bento, que foi adquirido pelo Clube Harmonia e ampliado com a construção do salão de bailes em 1936. Vê-se na escada a frente um poste da iluminação a gás anterior a 1936.

11 abr 1939 - Criado o Posto de Saúde de Canguçu que realizou revolucionária melhoria das condições sanitárias da cidade. Foi seu 1 o diretor o Dr Barros Coelho casado com a farmacêutica Diva Barbosa Coelho, irmã de Alda Barbosa Lessa, netas Firmina Moreira.

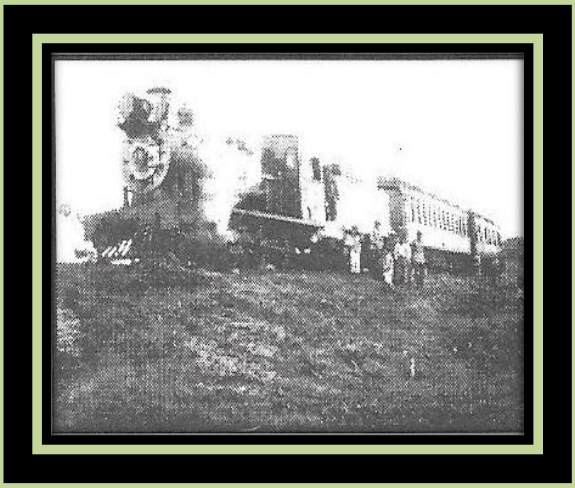
15 abr 1945 - Vítima de ferimentos recebidos em combate, faleceu em Posto de Tratamento da FEB na Itália, o canguçuense soldado Izidro Matoso, do 6º RI em Caçapava - SP, onde seu nome está inscrito em bronze, em monumento.

22 abr 1945 - Tombou morto em ação em Zocca. Itália, o canguçuense Hortêncio Rosa integrante do **1º** RI (Regimento Sampaio) da Força Expedicionária Brasileira. Com esta perda Canguçu contribuiu com 10 % dos mortos gaúchos da FEB.

14 abr 1949 - Visitou Canguçu o governador Dr. Walter Só Jobim, ex-aluno reconhecido do canguçuense André Puente. (Patrono de cadeira na ACANDHIS) Foi recebido pelo prefeito Victor Marques Porto.

24 abr 1949 - Canguçu recebeu a visita do Ministro Clóvis Pestana da Viação e Transportes, vindo por ferrovia.

1º abr 1950 - Tem lugar a primeira viagem de passageiros Pelotas - Canguçu, via férrea. Ao lado o 1º trem chegado em Canguçu. O autor era soldado em Pelotas da 3ª Cia de Comunicações e participou da 1ª viagem. A construção da ferrovia foi um sacrifício inútil, pois logo depois foi erradicada



2 abr 1950 - Canguçu passou a Comarca da **2º** Estância.

30 abr 1953 - Criada o Cooperativa de Consumo dos Funcionários Públicos de Canguçu pelo Prefeito Conrado Ernâni Bento.

17 abr 1954 - Inaugurado o retrato, no Salão Nobre da Prefeitura pelo prefeito Conrado Ernâni Bento, do ten cel João Paulo Prestes, sobrevivente republicano do massacre do Rio Negro e morto como revolucionário de 23 no combate de Passo do Mendonça e cidadão com relevantes serviços a Canguçu.

3 abr 1959 - Foi criado o Município de Pedro Osório perdendo Canguçu os distritos de Estação Cerrito e Vila Freire que o integraram por 102 anos.

19 abr 1959 - Foi fundada a 1º rádio emissora de Canguçu - a Rádio Liberdade Sociedade Canguçuense de Radio. Figuraram entre seus pioneiros Clóvis Rocha Moreira, Maria Cândida S. Terres e Odilon Almeida Mesko.

7 abr 1964 - Aula inaugural da Escola Técnica de Comércio de Canguçu, criada pelo Prefeito Francisco Carlos dos Santos.

16, 23 e 30 abr 1972 - Publicação da 1º História da Igreja Nossa Senhora da Conceição de Canguçu, por nós(major Cláudio Moreira Bento)na Coluna Querência da União Gaúcha J. Simões Lopes do Diário Popular de Pelotas.

23 abr 1977 - Título de cidadão canguçuense à professora Yonne Maria Sherer Bento, natural de Venâncio Aires e por mais de 25 anos de relevantes serviços a comunidade canguçuense como educadora.

19 abr 1981 - Fundação do Piquete Barbosa Lessa, na Armada, tendo como patrão Moacyr Pereira Mattos.

30 abr 1984 - Foi lançado na Casa da Cultura, em cerimônia presidida pelo Prefeito Odilon Almeida Mesko, o livro **Canguçu reencontro com a História** de autoria do cel Cláudio Moreira Bento e prefácio do Dr. Luiz Carlos Barbosa Lessa, Secretário de Cultura do RGS. Obra que resgatou 183 anos de História de Canguçu e seus antecedentes.

O autor entrega ao prefeito Odilon Almeira Mesko um exemplar do livro (síntese da pesquisa e cópia dos originais de toda a pesquisa). A direita o Cel Omar Lima Dias colega desde 1951 na Escola Preparatória de Cadetes de Porto Alegre, então chefe do Estado-Maior da 8ª Brigada de Infantaria Motorizada de Pelotas e atual Presidente do GBOEx. Ao fundo o radialista Adão Jesus Marques Pereira da Delegacia da Academia Brasileira de História. O livro foi apresentado pela professora Marlene Barbosa Coelho, diretora do Museu Municipal. Local salão Nobre da Casa da Cultura de Canguçu.

6 abr 1989 - Posse na ACANDHIS da acadêmica Céres da Rosa Goularte, na cadeira prof Eduardo Wilhelmy, grande fotógrafo e educador na Florida.

24 abr 1990 - Posse na ACANDHIS do acadêmico dr Amilton Silveira Valente na cadeira ten honorário do Exército Franklin Máximo Moreira, o fundador do Clube Harmonia.

23 abr 1991 - Reunião da ACANDHIS em que o acadêmico major Ângelo Pires Moreira referiu a seus livros **Pelotas na tarca do tempo**; a acadêmica Yone Meireles Prestes falou sob o andamento de sua pesquisa sobre a História da Câmara de Canguçu e a sócia juvenil Ingrid Bohmer sobre o Concurso de 1ª Prenda em Ijuí em que representou o GTG Sinuelo.

25 abr 1992 - Reunião da ACANDHIS em que a acadêmica Alda Maria Jacottet faz referências ao acervo histórico no Castelo de Pedras Altas do dr Assis Brasil; o sócio correspondente Corálio Cabeda sobre estudos genealógicos que procede que inclui Canguçu.

MAIO

19 mai 1804 - O primeiro povoador de Canguçu José de Souza Pereira, natural de Prados - MG, responde ao capitão mor Paulo Rodrigues Xavier Prates, proprietário da enorme Estância Canguçu que sucedeu a Real Feitoria de Linha Cânhamo do Rincão do Canguçu 1783-89 .reafirmando seus direitos de posse sobre terras onde hoje se assenta Canguçu.(sua posse não era legititima O Vice Rei doou o Rincão do Tamanduà ao capitão mor Paulo Rodrigues Prates que o doou a N.S da Conceição esta é a Verdade.)

7 mai 1878 - Entrou em funcionamento a Agência Telegráfica de Canguçu, integrando-o ao restante do Brasil através da linha Bagé - Piratini -Canguçu - Pelotas - Porto Alegre. A população contribuiu com dinheiro para a ligação telegráfica. Local onde foi instalado o telégrafo, sendo telegrafista Severiano Nascimento. Nas duas portas laterais funcionou o Banco Pelotense e mais tarde a Estação Rodoviária anos 40. Era um prédio histórico demolido para dar lugar a uma agência bancária do Meridional.

11 Maio

1882 - O delegado de Polícia João Leite, sem mandado, tentou violar o domicílio de Martimiano de La Fuente, comerciante. Este reagiu à invasão em sua casa. O povo reunido acompanhou Martimiano a presença do delegado junto com o advogado Antônio Joaquim Bento, que procurou serenar os ânimos "O povo está indignado, e se alguma desgraça não teve curso deve-se prudência do estimado capitão Antônio Joaquim Bento e... **(Onze de Junho,** 18 maio 82).

16/17 mai 1893 - Tombou em combate, na Chácara do Cotovelo, no passo do Quebrachinho, próximo a Bagé, o canguçuense ten cel Honório Bandeira ,ao ser atacada sua força pelo federalista major Fidélis, morto também na ocasião.

O ten cel Bandeira comandava uma força de Canguçu colocada à disposição dos governos estadual e federal ao comando do gen João da Silva Telles. O canguçuense ten cel Honório Bandeira ao ser atacada sua força pelo federalista major Fidélis, morto também na ocasião.

O ten cel Bandeira comandava uma força de Canguçu colocada à disposição dos governos estadual e federal ao comando do gen João da Silva Telles.

26 Maio-1893 - Grande acontecimento social. O casamento de Armando da Silva Tavares, filho do Dr. Francisco da Silva Tavares (irmão de Joca Tavares) com Cypriana filha de Zeferina Piegas. Brindou os noivos Lídia Tulipa Bento, filha de Antônio Joaquim Bento (mãe de D. Leontina Valente), e mais as sras. Gertrudes Jacondino e Túlia Luz. O professor André Puente fez belo discurso sobre o casamento. D. Zeferina e Hormógenes, mãe e irmão da noiva, libertaram as escravas Eufrázia e Adriana. O casamento foi na atual Casa da Cultura. O Cerro da Liberdade era o local de passeios das moças de Canguçu (**Correio Mercantil,** 31 maio 1893).

27**Maio 1893** - Notícia de existir em Canguçu uma fábrica de carros, tilburis, carretinhas e ônibus, de José Ribeiro Guerra, situada na Av. 20 de Setembro. Possui 11 operários, todos artistas de reconhecido mérito. Ficava à direita, abaixo do Colégio Aparecida. Ela fornecia seu produto para diversos municípios e de onde eram encomendados e levados por tropeiros **(Correio Mercantil,** 31 maio 1893).

28 Maio 1896 - O Jornal **Opinião Pública** publica rumorosa questão política entre o Intendente cel Leão Silveira Terres e o cel Bernardino da Silva Motta, chefe da Guarda Nacional local.

18 Maio-1898 - Desabou sobre Canguçu, às 10 horas da manhã até a noite, um forte temporal de vento e trovoada acompanhada de granizo "do tamanho de um ovo de sabiá".

12 Maio-1899 - Faleceu aos 61 anos a professora Marlene Barbosa Coelho, nascida em 19 de outubro de 1937 e fundadora do Museu Municipal e com expressivos serviços ao resgate e divulgação da Memória de Canguçu.

5 mai 1905 - Assumiu a intendência por falecimento do titular cel GN Leão Silveira Terres, o vice-intendente cel GN Genes Gentil Bento.

1º mai 1913 - Foi criado o Colégio Municipal Elementar por decreto do intendente cel Genes Gentil Bento, tendo como professor João Gualberto Pinto Bandeira. Colégio raiz de todo o atual ensino público em Canguçu.

23 mai 1932 - Assume pela 1º vez a Prefeitura e nomeado Conrado Ernâni Bento, vice-presidente de Junta Revolucionária integrada, meio a meio, por membros dos partidos Republicano e Liberal.

7 mai 1940 - Foi inaugurado o pano de boca do Cine Teatro Glória, o qual havia sido inaugurado no ano anterior com filme Broadway Melody, 1938. O encarregado da projeção era Guilherme Soares. Pintou o pano de boca o ventríloquo inesquecível da minha meninice Acy Portela.

2 mai 1956- Foi criada o escritório da ASCAR, atual EMATER, pelo agrônomo Alberto Lessa Machado.

2 mai 1959 - Foi criada a Cooperativa Agrícola e Industrial de Canguçu tendo como presidente José Moreira Bento.

10 mai 1965 - Início do funcionamento da Agência do Banco do Brasil em Canguçu que havia sido inaugurada a 8, no 20° aniversário do Dia da Vitória. Foi o resultado de um esforço conjugado de diversos segmentos da comunidade e um verdadeiro fermento para o crescimento da mesma e cuja História merece ser resgatada com detalhes que façam justiça a todos que lutaram para a sua concretização.

23 mai 1985 - Lei Municipal 893/85 votada pela Câmara dos vereadores e promulgada pelo prefeito Odilon de Almeida Mesko introduziu modificações na lei 257/1961 que criara os Símbolos Municipais.

21 mai 1990 - O acadêmico presidente da ACANDHIS(cel Cláudio Moreira Bento) veio do Rio e comunicou o encerramento de sua carreira militar na ativa do Exército com 40 anos e 4 meses de serviços e o lançamento de seus livros O **Exército na Proclamação da República** na Escola de Comando e Estado - Maior do Exército e do álbum com disco **Memória da canção militar brasileira** em Porto Alegre, pelo GBOEx, entregando exemplares a ACANDHIS.

21-22 Maio 1999 - O autor (cel Cláudio Moreira Bento) em missas realizadas na Igreja Matriz lançou seu livro **200 Anos da Igreja N. S. da Conceição de Canguçu** com 71 páginas autografando o mesmo na saída da igreja.

JUNHO

12 jun 1843 - Chico Pedro vindo de Porto Alegre reuniu-se na estância de Malaquias Borba, junto ao passo da Armada, com o ten cel Frederico Caldwell e ten cel Joaquim Andrade Neves para dar combate aos farrapos ao sul do Camaquã. No outro dia os imperiais iniciaram a repassar o Camaquã pelo passo da Armada, para o norte.

23 jun 1857 - Foi instalada a Vila e Município de Canguçu em cerimônia presidida pelo historiador Comendador Manoel José Gomes de Freitas, nascido em Canguçu e então Presidente da Câmara de Piratini. Serviu de secretário Vicente Ferrer de Almeida, veterano da Guarda Nacional farrapa e como primeiro serventuário de Justiça José Ignacio Moreira, antigo Chefe de Gabinete do Ministério do Interior farrapo. Nesta ocasião o município incorporou os terrenos que haviam sidos doados a padroeira de Canguçu.

29 jun 1883 - Viajou para Porto Alegre Antônio Joaquim Bento e seu filho Genes Gentil Bento, "um dos armamentos de nossa Sociedade e que segundo parece irá estudar Engenharia. **"(Correio Mercantil,** 30 Jun 83).

17 jun 1890 - Criada a Comarca de Canguçu extinta em 27 fev 1892 e recriada em 29 set 1909 e a ela pertencendo Piratini, dela só desmembrada em 31 ago 1937, para integrar a de Bagé.

24 jun 1892 - 35 canguçuenses republicanos assinaram manifesto na Intendência de solidariedade a Júlio de Castilhos que conseguira ser reintegrado na Presidência do Estado de onde fora deposto pelo Governicho, que reagiu militarmente, em Bagé, sob a liderança do gen hon Joca Tavares, mais tarde líder militar da Revolução de 93, ou mais precisamente Guerra Civil de 1893-95.

11 Jun 1896 - Carta aberta do cel Leão Silveira Terres que responde as acusações de "Juvenal" no Opinião Pública de 28 de maio e publicada no Diário Popular, de 11 Junho 1896.

1jun 1945 - Primeira visita pastoral a Canguçu do bispo D. Antonio Zattera, ex-pároco de Bento Gonçalves e cabo do Exército.

3 jun 1951 - O Colégio Irmãos Andradas ocupou suas atuais instalações ao lado da Prefeitura sobre antigo cemitério da Igreja 1800-70. Foi inaugurado pelo prefeito Victor Marques Porto e iniciado pelo prefeito nomeado Dr Jaime de Farias.

11 jun 1955 - Em cerimônia presidida pelo prefeito Conrado Ernâni Bento teve inicio o calçamento das ruas de Canguçu.

27 jun 1957 - Visitou Canguçu o Governador lido Meneghetti por ocasião do Centenário de Canguçu. Chamou-lhe a atenção o conjunto arquitetônico formado pela Igreja e atuais Secretaria de Educação e Cultura e Casa da Cultura.

27 jun 1957 - Foi inaugurado monumento aos povoadores de Canguçu em presença do Governador lido Meneghetti, sendo prefeito o Dr. Jacques Rosa e, no contexto do Centenário de Canguçu como município.

12 jun 1961 - Criada a Liga de Futebol Canguçuense.

20 jun 1978 - Inauguração da Casa da Cultura de Canguçu em instalação provisória abrigando Museu, e Biblioteca Pública dentro de contexto da 1º Semana de Canguçu. Iniciativa da professora Marlene Barbosa Coelho e apoio do prefeito Gilberto Moreira Mussi.
Outorga pela Câmara Municipal do título de Cidadã Canguçuense a Irmã Firmina Simon, delegada da Academia Brasileira de História em Canguçu que antecedeu a ACANDHIS, antes de 1988.

20-27 jun 1978 - Teve lugar a 1º Semana de Canguçu marcada por eventos culturais diversos e divulgação dos aspectos históricos de Canguçu elaborados pela Delegacia da Academia Brasileira de História em Canguçu integrada pelo ten cel Cláudio Moreira Bento (acadêmico), Irmã Firmina Simom (delegada), professoras Marlene Barbosa Coelho e Laedí Borembecker e radialista Adão Jesus Marques Pereira e na administração do Prefeito Gilberto Moreira Mussi. Foi então lançado o lema: Canguçu tua grandeza depende nossa união!

25 jun 1978 - Monumento em memória a Conrado Ernâni Bento pelo MDB "ao saudoso líder e 3 vezes prefeito de Canguçu, com relevantes serviços ao povo".

27 jun 1978 - Grande desfile comemorativo do 121° aniversário de Canguçu feito sob lema "Canguçu, tua grandeza depende de nossa união", em cuja organização atuaram os seguintes membros da Delegacia da Academia Brasileira de História credenciada por seu acadêmico cel Cláudio Moreira Bento, Irmã Firmina Simon, Marlene Barbosa Coelho, Laedi Bachini Bosembecker e Adão Jesus Marques Pereira.

27 jun 1979 - Foi inaugurada a Casada Criança Santa Clara de Assis na Vila Fonseca, atendendo a crianças de 3 a 6 anos, contando com apoio de profissionais de saúde de Canguçu.

22 jun 1988 - Foi inanugurada a creche Santa Isabel para crianças de 3 a 6 anos.

4 jun 1989 - Posse na ACANDHIS do acadêmico presidente, na cadeira ten cel GN Carlos Norberto Moreira Foram diplomados presidente de Honra o prefeito Nelson Edi Grigoletti; como sócio benemérito Egídio Soares Camargo e como sócio efetivo Gilberto Moreira Mussi.

26jun 1990 - A ACANDHIS promoveu reunião chamada Homenagem à Memória Viva de Canguçu, coordenada pela sócia efetiva prof Marlene Barbosa Coelho em que foram ouvidas 11 personalidades locais sobre o tema Ensino - Educação - Carnaval e Comércio. Os depoimentos foram gravados.

25 jun 1991 - Reunião da ACANDHIS em que o acadêmico major Ângelo Pires Moreira apresentou trabalho sobre a Bandeira do RGS, com a presença expressiva de alunos das escolas da sede.

27 jun 1992 - Reunião da ACANDHIS com depoimentos em vídeo de Ney Motta Martins sobre a Estância do Cristal; de Dario Motta Jacondino sobre

a vinda da família Jacondino da Itália e, Francisco Duarte Ribeiro ,sobre laços familiares.

23 jun 1993 - Reunião da ACANDHIS. Lançado o livro da acadêmica Céres Rosa Goulart- Meu recado. Depoimentos e Memória viva de Canguçu de José Moreira Bento Ari Borges; Herondina Almeida Mota (D. Dininha); Edith Nunes e Maria Cândida S. Terres.

25 jun 1994 - Reunião da ACANDHIS de homenagem à Memória Viva de Canguçu. Depoimentos de Aires Almeida sobre o futebol em 1931; de Jovelina Grigoletti sobre o ensino no interior de Canguçu; Marlene Prestes de Paiva sobre festivais e o acadêmico dr Lúcio Newton Prestes sobre estabelecimentos comerciais.

20 jun 1995 - Reunião da ACANDHIS com resgate e divulgação biográfica de Adail Bento Costa por Mirta Terres dos Santos, como a sua tese de graduação em Educação Artística e, resgate histórico do dr Dirceu (Didi) Pires Terres por José Moreira Bento e Zeferino Couto Terres.

22 jun 1996 - Reunião da ACANDHIS de homenagem à Memória Viva de Canguçu tendo como assunto o centenário do Clube Harmonia, com depoimentos de Júlio Aguiar Valente e sua esposa Alzira Pureza Valente e de Ernâni Moreira Bento e sua esposa Arani Bento Régio, de Edith Pureza Nunes e Marpha Bento Terres.

24 jun 1997 - Reunião da ACANDHIS de homenagem à Memória Viva de Canguçu no contexto dos festejos dos 125 anos da chegada das irmão franciscanas no Brasil em São Leopoldo, com depoimentos de ex alunos do Colégio N.S Aparecida dr Mogar Silveira, Céres Goulart, Sadi e Neusa Silva, dr João Onete Rodrigues e Maria Bento Rodrigues, Elida Camargo e da sócia efetiva e coordenadora Marlene Barbosa Coelho.

23 jun 1998 - Reunião da ACANDHIS de homenagem à Memória Viva de Canguçu com a presença do presidente de Honra Odilon Almeida Mesko em que a vice presidente, a acadêmica Yonne Maria Sherer Bento, lançou para debate o Projeto Canguçu 200 anos.

23 jun 1998 - Reunião da ACANDHIS de posse post mortem, como acadêmica da professora Marlene Barbosa Coelho, na cadeira cap José Henrique Barbosa. Foi recebida como acadêmica em oração feita pelo presidente da ACANDHIS cel Cláudio Moreira Bento. Foi empossado sócio efetivo o Dr Luiz Carlos Valente da Silveira

JULHO

10 Jul 1883 - Chegou do Uruguai, o ten cel Antero Anselmo Cunha, Chefe do Partido Liberal local, sendo homenageado pelas bandas Santa Cecília e Santa Rosa. Na ocasião, o capitão Carlos Noberto Moreira levantou um brinde a Gaspar Silveira Martins, ao Império e a Província. Em 30 de Julho chegou a Canguçu o Dr. Francisco da Silva Tavares, candidato conservador a deputado, sendo recebido pelas bandas locais. (**Correio Mercantil** 31 Julho 1883)

5 jul 1892 - O general honorário Joca Tavares depois de assumir a Presidência do Governicho em Bagé, em reação a entrega do governo de Estado a Júlio de Castilhos, terminou entregando armas ao Exército. E, mediante ordem, do Presidente do Estado, forças da 4º Brigada Civil, ao comando do general Luiz Alves, tendo como uma espécie de chefe de Estado – Maior, o polêmico dr Alfredo Varela, penetraram em Bagé, tendo na vanguarda forças de Canguçu ao comando do cel Bernadino da Silva Motta e de Piratini , ao comando do cel Maneco Pedroso.

24 jul 1895 - Sob o comando superior do canguçuense general Hipólito Pinto Ribeiro teve lugar, em Campo Osório, um encontro com federalistas em sua derradeira tentativa de invadir o Rio Grande. Invasão liderada pelo Almirante Saldanha da Gama que aí foi alcançado, lanceado e morto pelos irmãos Tambeiro.

21 jul 1900 - Canguçu prestou expressiva homenagem ao Marechal Floriano Paixoto como o "Salvador da República", no 5 o aniversário de seu falecimento Saiu da Intendência (atuais casas 985 e 979 da rua da Igreja) um cortejo com 3 andores com o retrato do ilustre morto e símbolos da República. Depois de percorrer as ruas da vila ao som de música de bandas locais retornou a Intendência onde tiveram lugar vibrantes discursos de Leopoldo Garnier, orador oficial, e de José Albano de Souza, João Miguel de Morais e Joaquim Mendes Mota. Era intendente o cel Leão Silveira Terres em seu segundo mandato. (Diário Popular, 21 jul 1900)sta foi a razão de darem seu nome a praça Marechal Peixoto em sinal de gratidão dos republicanos de Canguçu. Foi lamentável a mudança ou melhor uma injustiça.

3 jul 1908 - Eleito intendente, assume pela 2º vez a Intendência o cel GN Genes Gentil Bento, tendo antes exercido por 3 anos o cargo, por falecimento do titular cel Leão Silveira Terres.

18 jul 1912 - Continua fazendo sucesso o cinema da Empresa Grecco e Cia. Dentre em pouco será inaugurada a linha de automóveis Canguçu-Pelotas pelo apreciado cavalheiro capitão Carlos Norberto Moreira. (**Correio Mercantil**, 18 jul 1912).

23 jul 1916 - Eleito intendente, tomou posse o cel Joaquim Maria Soares. Participou do sítio do Rio Negro onde foi feito prisioneiro e só conseguiu libertar-se no combate de Sarandi, vitória militar do canguçuense gen Hipólito Ribeiro, com o qual ele passou a servir.

23 jul 1920 - Assumiu interinamente a Intendência de Canguçu o coronel Avelino Borges por indicação do cel Genes Gentil Bento então, chefe de Polícia do Estado.

7 jul 1923 - O gen Zeca Netto ocupou Canguçu pela 4° vez de onde se retirou a 9 à aproximação de força estadual ao comando superior de cel Juvêncio Maximiano Lemos. Escaramuçou em 16 jul com forças estaduais no Iguatemí e Posto Branco.

18 jul 1923 - Tem lugar o combate do Cerro Partido entre Netto, vindo da direção de Piratini e Francelisio Meireles, vindo da direção de Encruzilhada. Canguçu foi reocupada por forças estaduais. Participaram do combate o intendente de Canguçu Dr Raul Azambuja e o cel Orlando Cruz que o sucederia na intendência de Canguçu 1924-28.

23 jul 1935 - Foi inaugurado pela prefeito Conrado Ernâni Bento o Sanatório Dr. João Swindt que funcionou até o início da 2ª Guerra, sendo ali realizado as primeiras cirurgias em Canguçu. Mais tarde foi reaberto com o nome de Casa de Saúde Cristo Rei pelo Dr. João Mendonça.

15 jul 1945 - Aterrou em Canguçu um Aeronca turismo, motor 65 HP, prefixo PPGA pilotado pelo Dr. Osvaldo Muller Barlem, Juiz Municipal. Levou uma hora da Base Aérea de Rio Grande a cancha de carreiras da viúva Firmina Moreira. Voltou no mesmo dia.
Na foto, na frente do avião o piloto dr Barlem, Conrado Ernâni Bento-tabelião. A esquerda Oscar Caldeira de chapéu preto.
26 jul 1959 - Foi fundado o CTG Joaquim Paula de Freitas no interior de Canguçu.

7 jul 1976 - É concedido o título de cidadão de Canguçu a Carlos Eugênio Meireles pelo amor a Canguçu, cujo hino mais tarde comporia.

31 jul 1990 - Posses na ACANDHIS da acadêmica Dr Yone Meirelles Prestes na cadeira Dr Walter Oliveira Prestes (seu pai) e da acadêmica Maria Helena Fonseca Rodrigues na cadeira cel (farroupilha) Joaquim Teixeira Nunes , filho de Canguçu e considerado pelo general Tasso Fragoso"como a maior lança farrapa."

13 jul 1994 - Reunião da ACANDHIS com palestra do tradicionalista dr Mário Barbosa Mattos, pintor etc e bisneto do cel Theóphilo de Souza Mattos, comandante de corpo militar enviado por Canguçu à Guerra do Paraguai.

17 jul 1996 - Depoimento na ACANDHIS do consagrado trovador canguçuense José Lino Dias que integrou o Batalhão Suez do Brasil a serviço da ONU, durante a Guerra dos Sete Dias (israelenses x árabes).

Então foi ferido como motorista de um carro tanque, José Lino Dias lançou uma fita cassete **Um caudilho no deserto** onde cantou em inspirados versos e músicas a sua odisséia pessoal na Faixa de Gaza.

AGOSTO

28 ago 1883 - Assumiu o Comando Superior da Guarda Nacional de Canguçu o fazendeiro cel João José Rodrigues. O Éden Canguçuense deu seu baile mensal sob a direção de Hormogenes Piegas, tendo adoecido durante o mesmo o diretor Josias Soares da Banda Santa Cecília. (Correio Mercantil, 28 agosto 1883)

23 ago 1893 - Força de Canguçu ao comando do ten cel João da Luz impediu que força federalista de 300 homens atravessasse o Camaquã no Passo do Marinheiro. Guarnecia o Passo da Guarda o ten cel Rufino e o major João Paulo Prestes. (Correio Mercantil, 24 agosto 1853)

25 ago 1893 - A coluna do intendente cel Bernadino Motta eleva-se a 600 homens. Ele destacou para os passos do Marinheiro e da Guarda parte de suas forças e para lá se dirigiriu, assumindo o comando em Canguçu o ten cel Leão Silveira Terres. (**Correio Mercantil**, 26 ago 1853).

28 ago 1894 - Foi nomeado intendente de Canguçu o cel GN Leão Silveira Terres (Patrono de Cadeira na ACANDHIS).

6 ago 1911 - Em pleno inverno chegou o Canguçu o primeiro automóvel trazido pela cel Genes Gentil Bento, intendente municipal e, de marca Humber, cedido pelo Dr. Plotino Duarte e dirigido por Avendano. Deu entrada pela rua Silveira Martins, pelo passo da Olaria .

14 ago 1923 - Teve lugar em Canguçu Velho intenso combate entre forças ao comando do general Zeca Netto e estaduais ao comando superior do cel Juvêncio Maximiano Lemos, ali representada pelos corpos dos tenentes coronéis Nunes Garcia e Hipólito Ribeiro, filho do canguçuense gen Hipólito Pinto Ribeiro.

5 ago 1934 - Foi diplomado em medicina pela Universidade do Rio de Janeiro o primeiro canguçuense Dr. Theóphilo Conrado Mattos, nascido em 15 fev 1889 e por haver sido aprovado com distinção em tese de 20 dez 1926.

Agosto 1943 - O ten cel GN Francisco Pedro de Abreu, o Moringue, estabeleceu em Canguçu a Ala Esquerda do Exército Imperial ao comando do Barão de Caxias. Ocupação que se prolongou por cerca de 16 meses até a Paz de Ponto Verde.

25 ago 1950 - Criada a Associação Comercial de Canguçu sob a presidência de Valdemar Aguiar Valente.

24 ago 1956 - Inaugurado monumento em homenagem a Getúlio Vargas na praça Marechal Floriano, com a sua Carta Testamento.

24 ago 1962 - Foi fundada pela madre diretora do Colégio N.S Aparecida com mães de alunos o Serviço de Assistência Social Damas de Caridade

da Paróquia N.S da Conceição de Canguçu que atualmente mantêm as creches Santa Clara, Santa Isabel e Madre Madalena.

31 ago 1975 - 31 ago 1975 - Foi inaugurada a Biblioteca Municipal de Canguçu criada pelo prefeito Gilberto Moreira Mussi. Em 1881 Enéas Gonzaga Moreira, meu tio bisavô havia sido um dos fundadores da Éden Canguçuense.

14 set 1978 - Foi criado o Piquete Vanguardeiro, homenagem ao general Hipólito Pinto Ribeiro, canguçuense herói das guerras contra Oribe e Rosas 1851-52 e do Paraguai 1865 -70 e de destacada atuação na consolidação da Republica. Foi inspirado na obra **Canguçu reencontro com a História** de nossa lavra. O Piquete foi assim organizado: Comandante - Clementino Carlos G. Fonseca. Sub comandante - Adali Prestes. Conselheiros Marlene Barbosa Coelho, Raul Soares da Silveira, Fernando Krusser Moreira, Sadi Soares da Silva e Armando Eciquo Perez. Furriel - Amilton Valente da Silveira. Ordenança Wailinson Coelho Lopes. Rancheiros - Zeferino Couto Terres, João Alberto G. Fonseca e Francisco Cardoso. Cavalarianos - Domírio Camargo.Talai e Tassel Selistre, Antero Gonçalves da Silva e Antônio Gonçalves da Silva e outros. (COELHO, Marlene. O Vanguardeiro. **Diário Popular**, 10 ago 1980).

16 ago 1990 - Fica decidido a ACANDHIS apoiar a reorganização da Biblioteca do Clube Harmonia com suas sócias Marlene Barbosa Coelho, Yone Prestes e Ana Luiza Oliveira. Neste dia foram registrados os Estatutos da ACANDHIS graciosamente pelo notário José Moreira Bento.

21 ago 1991 - Reunião da ACANDHIS em que a sócia efetiva e coordenadora Marlene Barbosa Coelho relata suas pesquisas no Arquivo Público de Porto Alegre e comentário sobre reportagem da **Zero Hora** sobre o cultivo de ervas pelo sócio benemérito Luiz Carlos Barbosa Lessa, em Camaquã e referência ao gen Hipólito Ribeiro pela acadêmica Aliette Ribeiro, o seu patrono na ACANDHIS.

18 ago 1997 - A entidade Damas da Caridade recebem doação de terreno a rua dr Luiz Lessa 44 na Vila Nova destinada a sediar uma creche Madre Madalena.

SETEMBRO

19 set 1807 - O Continente de São Pedro do Sul, subordinado do Rio de Janeiro é transformado em Capitania Geral do Rio Grande de São Pedro (atual RGS) independente do Rio de Janeiro. A capela curada de Canguçu possuía 6 anos e 7 meses de fundada.

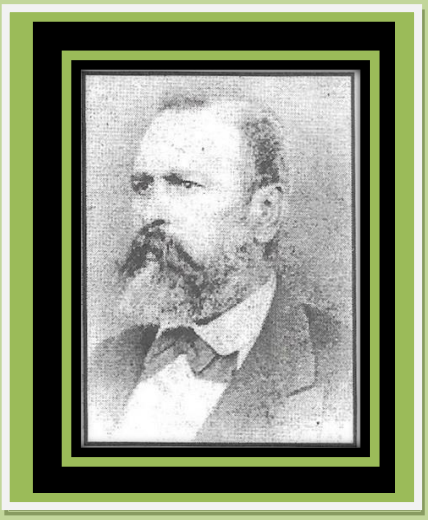
10 set 1836 - Travou-se a batalha de Seival vencida pelo cel Antônio Netto a frente de sua Brigada Liberal, constituída de cerca de 1/4 de filhos de Canguçu.Vitória que criou condições para a proclamação da República Rio Grandense no dia seguinte no Campo de Menezes.

7-30 set 1843 - Chico Pedro nomeado pelo barão de Caxias em 7 set para comandar "o distrito mais perigoso e mais farrapo entre os rios

Piratini e Camaquã" (Canguçu, Piratini e Boqueirão) fez a sua 2ª incursão em Canguçu obrigando os imperiais, Bento Gonçalves e Antônio Netto, acampados nos fundos do atual Sindicato Rural de Canguçu, a se retirarem.

4 set 1866 - Junto as ruinas do Forte conquistado de Curuzú, o ten cel Theóphilo de Souza Mattos assim participou ao Conde de Porto Alegre a atuação do Corpo de Canguçu, ao seu comando, na tomada do forte paraguaio Curuzú:

"Tenho a honra de participar que na tomada do forte Curuzú na manhã de ontem, tomou parte o Corpo ao meu comando, protegendo a Infantaria que atacou. Os meus oficiais e praças se portarão como deviam, avançando com patriotismo e denodo. Congratulo-me com V. Excia pelo brilhante feito d'armas que obteve o 2 ^{0} Corpo de Exército a que tenho a honra de pertencer. Junto remeto a relação nominal dos oficiais e praças feridos durante o combate .."



23 set 1866 - O ten cel Theóphilo de Souza Mattos no Forte Curuzú, participou não haver sua tropa lutado no desastre de Curupaiti onde morreram 4.000 aliados.
"Cumpre-me participar não ter o Corpo de Canguçu sob o meu comando a lastimar nenhuma perda, em conseqüência de não ter entrado em fogo."

30 set 1883 - Foi comemorado o dia 7 de setembro pela Câmara e Éden Canguçuense. Esteve em Canguçu a Companhia Argentina de família Ilustre de equilibristas. Era delegado de Polícia o capitão Carlos Noberto Moreira. O Sarampo epidêmico foi intenso. Foram libertados por conta do fundo de emancipação 8 escravos. Canguçu era muito procurado por "companhias ginásticas, equestres e de ursos". (**Correio Mercantil** 30 set 1883)

28 set 1884 - Teve lugar na Câmara Municipal a organização de eleição do Clube Emancipador de Escravos de Canguçu presidido por Bernadino Pinto Ribeiro (irmão do gen Hipólito Pinto Ribeiro) e tendo por tesoureiro Enéas Gonzaga Moreira, (irmão de Franklin Máximo e Carlos Norberto Moreira), Amélia Moreira(Gerente) e Theóphilo Barbosa Mattos(Gerente), filho do falecido ten cel Theóphilo de Souza Mattos. Falou D. Túlia da Luz, oradora. Terminada a sessão, incorporados foram a inauguração de melhoramentos na Praça da Matriz, onde foram lidas 14 cartas de alforria de escravos sem ônus. A noite ,as bandas Santa Rosa e Santa Cecília percorreram as principais ruas de Canguçu. **(Correio Mercantil** ,16 out 1884)

20 set 1893 - Foi nomeado intendente provisório de Canguçu pela Presidente do Estado, o cel Bernardino da Silva Motta, tendo como conselheiros o cel Leão Silveira Terres, Henrique Maria Lopes, Marcelino Gonçalves da Silva, João Antonio Moraes e Ernesto Barcelos do Amorim. Este governo coincidiu com o período mais agudo da Guerra Civil 1893-95 e durou menos de um ano.

21 set 1896 - Eleito intendente o cel GN Leão Silveira Terres, o primeiro intendente eleito, tendo como vice intendente o ten cel João Paulo Prestes (ambos patronos de cadeiras na ACANDHIS).

21 set 1900 - Foi eleito intendente o cel Hipólito Gonçalves da Silva (atual denominação da sede do Sindicato Rural de Canguçu).

21 set 1904 - Foi reeleito intendente municipal o cel GN Leão Silveira Terres, tendo como vice intendente o cel Genes Gentil Bento. O cel Terres governou até falecer em 5 mai 1905.

7 set 1923 - Encontro da Atalaia, no Rincão dos Cravos, entre Zeca Netto e Hipólito Ribeiro.

20 set 1924 - Assumiu a Intendência o cel Orlando Cruz por haver sido eleito para o cargo. Foi período conturbado em que teve de afastar-se de cargo para comandar o 19° Corpo Auxiliar da Brigada Militar em operações na fronteira, contra revolucionários de 1924-26.

22 set 1924 - Primeira visita pastoral a Canguçu do bispo D. Joaquim Ferreira de Mello, natural de Crato - CE.

20 set 1928 - Assumiu a Intendência para a qual havia sido eleito Cyro Moreira, cujo mandato interrompeu em setembro de 1930 para assumir o cargo de Coletor Estadual. É o pai do major Angelo Pires Moreira e avô de Gilberto Moreira Mussi.

20 set 1930 - Assumiu cargo de Intendente, o vice intendente José Claro Cunha que foi colhido pelo Revolução de 30 e governou até 24 dez 1930.

20 set 1935 - Eleito prefeito Conrado Ernâni Bento, continuou no cargo que vinha exercendo por nomeação desde 23 mai 1932. Seu mandato foi interrompido pelo Estado Novo, em 19 jan 1938 por sua solidariedade ao Governador do Estado general Flores da Cunha, então deposto por se opor ao Estado Novo.

20 set 1947 - Inaugurada em Canguçu o escritório do Banco Agrícola Mercantil logo seguido, em1948, pelo escritório do Banco Industrial e Comercial do Sul que passou a Agência em 1971 e sob a direção de Valdemar Aguiar Valente.

10 set 1959 - Entrou no ar com 100v a Sociedade Difusora Rádio Cultura de Canguçu.

29 set 1964 - Foi fundado o CTG Sinuelo tendo como patrão Armando Eciquo Perez natural de Herval do Sul. CTG que conferiu em 29 set 1974

ao major Cláudio Moreira Bento, o título de Sócio de Honra n°1 do Sinuelo.

5 set 1966 - Foi criado o CODECAN: Conselho de Desenvolvimento de Canguçu presidido pelo Dr. Wilson Lopes Duro.

1º set 1972 - O interventor federal de Canguçu Valdemar Fonseca lançou plaqueta contendo síntese histórica de Canguçu e reportagem fotográfica a cores dos principais edifícios locais. Plaqueta elaborado pelos assessores Basílio Souza Barbosa e Marlene Barbosa Coelho.

13 set 1988 - Fundada na Cara da Cultura a Academia Canguçuense de História, tendo como patrono Conrado Ernâni Bento; presidente de Honra Prefeito Odilon Almeida Mesko; presidente cel Cláudio Moreira Bento, vice presidente maj Ângelo Pires Moreira, coordenadora Marlene Barbosa Coelho, secretária Vanja Rocha Wiskow e tesoureiro Armando Eciquo Perez, sendo lançada plaqueta Conrado Ernâni Bento de autoria do cel Cláudio Moreira Bento.

13 set 1989 - Comemorado o 1º ano da ACANDHIS, sendo diplomados o vereador Conrado Ernâni Bento Neto, sócio efetivo e, Luis Marchiotti, sócio correspondente, tendo o acadêmico presidente cel Cláudio Moreira Bento, falado sobre o Centenário da Republica e Canguçu e a acadêmica Laedi Bachini Bosenbecker comunicado o lançamento de seu livro didático - pedagógico - Conhecendo Canguçu.

18 set 1986 - A Câmara de Pelotas agraciou por Lei 2.740 o canguçuense cel Cláudio Moreira Bento como Comendador da Ordem J.S Lopes Neto por sua contribuição cultural através da Coluna Querencia da União Gaúcho J.S Lopes Neto do Diário Popular, onde publicou muitos trabalhos históricos relacionados com a História da Zona Sul.

4 set 1990 - Visita do Governador do Estado Dr Synval Guazelli para inaugurar a sede propia do Banco do Estado do Rio Grande do Sul que fora instalado 10 anos antes, em 22 fev 1979.

13 set 1990 - Comemorado o 2º aniversário da ACANDHIS.tomando posse a acadêmica Aliette Martins Ribeiro na cadeira gen hon do Exército Hipólito Pinto Ribeiro. Foram diplomadas Maria de Lourdes Brandão Jorge, sócia efetiva e Ingrid Goulart Böhmer sócia juvenil.

25 set 1991 - Reunião da ACANDHIS presidida pelo acadêmico Cel Cláudio Moreira Bento em que foi lançada a plaqueta de sua autoria Município de Canguçu - formação histórica sob a égide da ACANDHIS e patrocínio da Prefeitura Municipal, administração do Dr Nelson Edi Grigoletti que o apresentou e, comunicação de haver o acadêmico Armando Ecíquo Peres sido agraciado pela Câmara de Pelotas com a comenda J. Simões Lopes Neto. Foram entregues diplomas de sócios de várias categorias. Foi o 3º aniversário da ACANDHIS

12 set 1992 - Reunião da ACANDHIS comemorativa seu 4º aniversário. O acadêmico presidente cel Claudio Moreira Bento teceu considerações

sobre os 60 anos da revolução de 32 em palestra que proferiu a respeito em Cruzeiro -SP e na qual combateram os canguçuenses Ângelo Pires Moreira. Rubens Barcelos, ferido em ação (cunhado de Lúcio Rodrigues) e Santos Pereira integrando o 9º RI de Pelotas enviado para o Vale do Paraíba. A acadêmica Laedi B.Bosenbecker apresentou Marcos do desenvolvimento de Canguçu: a acadêmica Yonne Maria Sherer Bento acordou - Assistência Social em Canguçu; o acadêmico Armando Ecíquo Peres abordou - O CTG Sinuelo no tradicionalismo canguçuense ontem e, as sócias juvenis Ingrid Bóhmer e Patrícia Lima o CTG Sinuelo hoje; a Imprensa em Canguçu pelo acadêmico dr Lucio Meirelles Prestes e o Hospital de Caridade cel Júlio Limeira pela sócia efetiva Rosenda Telesca.

13 set 1993 - Reunião da ACANDHIS comemorativa do 5º aniversário. O sócio efetivo Darci de Freitas apresentou trabalho sobre seu pai, o tradicionalista hoje nome do CTG Joaquim Paulo de Freitas e os irmãos acadêmico Newton Prestes e efetivo Nilson Prestes abrilhantaram a reunião com músicas executadas em piano e acompanhadas de violoncelo. Foi apresentado o coral de Canguçu.

12 set 1995 - Reunião da ACANDHIS comemorativa seu 7º aniversário com apresentação do vídeo **Canguçu em som e imagem** pela coordenadora e sócia efetiva da ACANDHIS Marlene Barbosa Coelho .

12 set 1996 - Reunião da ACANDHIS comemorativa do seu 8º aniversário em que o acadêmico Armando Eciquo Peres fez um retrospecto de 30 anos de Semana Farroupilha em Canguçu - 1986-96.

13 set 1997 - Reunião da ACANDHIS comemorativa do 9º aniversário da ACANDHIS com a posse do acadêmico dr Lúcio Newton Prestes na cadeira ten cel GN João Paulo Prestes.

13 set 1998 - Reunião da ACANDHIS comemorativa de seu 10º aniversário que teve lugar no Clube Harmonia com o lançamento do do Informativo n° 1 **MEMÓRIA**, síntese das 50 reuniões da ACANDHIS documentadas em atas e posse da acadêmica Vanja Rocha Wizkow na cadeira Clóvis da Rocha Moreira. Presença do presidente de Honra Odilon Almeida Mesko que assegurou instalações privativas para a ACANDHIS na Casa da Cultura reformada. Sessão presidida pelo acadêmico presidente cel Cláudio Moreira Bento que ao final homenageou seu primo patrono na ACANDHIS Clóvis Rocha Moreira ao, em improviso, relacionar desde Ignacio José Moreira , patriarca da família Moreira em Canguçu, a influência de seu gens literário em vários de seus descendentes, o que foi gravado e computadorizado por Cairo Moreira Pinheiro. O Colégio N.S Aparecida fez bela intervenção organizada pela irmã Cecília Rigo. Foi a sessão mais concorrida da História da ACANDHIS e organizada pela vice presidente, acadêmica Yonne Maria Sherer Bento, Secretária, acadêmica Aliette Ribeiro e demais membros da diretoria. Foi lavrada ata.

OUTUBRO

25/26 out 1843 - Travou-se nas imediações da Pedra das Mentiras um combate que passou a história como 1º combate de Canguçu, entre imperiais ao comando de Chico Pedro ou Moringue, vindos de Canguçu, e farrapos vindos de Piratini ao comando dos generais Bento Gonçalves e Antonio Netto. Chico Pedro conseguiu vitória ao surpreender os farrapos ali acampados, dispersando-os.

31 out 1857 - Embarcaram em Hamburgo no navio holandês **Twee Vrieden** 84 colonos alemães que fundaram a colônia São Lourenço e de onde parte se irradiou para o município de Canguçu.

15 out 1865 - Em Uruguaiana, o Corpo que partiu de Canguçu ao comando do então capitão GN Theóphilo de Souza Mattos para combater no Paraguai, passou a denominar-se 30º Corpo do Município de Canguçu e seu comandante foi promovido a tenente coronel da Guarda Nacional.

4 out 1876 - Criado o Cartório de Registro Civil de Canguçu.

13 out 1895 - Foi inaugurada a Guarda Municipal de Canguçu constituída de 12 homens comandada por um alferes, que substituiu na tarefa o 34° Corpo da Guarda Municipal em organização.

30 out 1913 - Notícia de baile no Clube Harmonia onde recebeu título de benemérito o ex presidente capitão Severiano do Nascimento e, honorárioas Florzinha Barbosa, Corina Nascimento, Alda Moreira Barbosa e Chininha Nascimento, aos quais muito se devia o progresso do clube o qual já possuía biblioteca de 1500 volumes e criara um curso noturno aos associados e dependentes. Entregou os diplomas a comissão: Dr. Cézar Dias, Abílio Braga, Tita Barbosa, Orlando Moreira (filho de Firmina Moreira) e João Paulo Prestes.

O baile foi aberto pelos jovens namorados Joãozinho Morales e Joaninha Moreira,pais de Eloá Morales Nascimento . (**Opinião Pública**, 30 out 1913) e avós de Hilda Maria Dias.

20 out 1915 - Faleceu Izabel Vaz Bento esposa de Antônio Joaquim Bento ,mãe do cel Genes Gentil Bento e sogra de Genuíno (Genuca) Aguiar e Antônio (Nico) Duarte e avó de Conrado Ernâni Bento, Leontina Aguiar Valente e Izaura Duarte Rodrigues. (Diário Popular, 27 Out 1915).

23 out 1920 - Faleceu em Porto Alegre o ilustre canguçuense de coração, professor André Puente (patrono de cadeira na ACANDHIS)

7-15 out 1923 - Encontros de Zecca Netto e Francelisio Meireles no arroio Sutil e nos passos Mariazinha e Bom Será do rio Camaquã.

29 out 1923 - Tomada de Pelotas pelo general Zeca Netto com um a força integrada por muitos canguçuenses da família Mattos, seus primos. Na reação destacou-se na Sociedade Agrícola o canguçuense capitão Orlando Cruz, o único reduto que não rendeu-se a Zeca Netto.

19 out 1931 - Nasci (o cel Cláudio Moreira Bento), historiador militar brasileiro e de sua terra natal Canguçu, através de diversos trabalhos onde ressalta **Canguçu reencontro com a História** e a fundação da Academia Canguçuense de História e o resgate da esquecida Real

Feitoria do Linho Cânhamo do Rincão do Canguçu 1783-89 com sede em Canguçu Velho, onde até hoje vê - se suas ruínas oitocentistas.

19 out 1937 - Nasceu em Canguçu a professora Marlene Barbosa Coelho com valiosas contribuições ao resgate e divulgação da História de Canguçu, em especial pela organização e criação do Museu capitão Henrique José Barbosa.

31 out 1945 - Assumiu a Prefeitura de Canguçu, com o final do Estado Novo e conseqüente redemocratização do Brasil, o Dr. Osvaldo Muller Barlém, Juiz de Direito e por cerca de 2 anos.

16 out 1948 - Criado o Posto Agro Pecuário de Canguçu, tendo como 1º agrônomo Dulfe Pinheiro Machado.

16 out 1948 - Chegada a Canguçu dos trilhos de ferrovia Pelotas - Canguçu.

20 out 1951 - Canguçu recebeu a visita do gen Ernesto Dorneles, governador do Rio Grande do Sul,sendo recebido pelo prefeito Victor Marques Porto e o eleito Conrado Ernâni Bento, em cuja casa almoçou e pernoitou.

10 out 1952 - Fundada a Associação, Rural de Canguçu tendo como presidente Leão (Desinho) dos Santos Terres.

8 out 1959 - Entrou no ar a Rádio Liberdade de Canguçu com 100 w.

10 out 1959 - Foi fundada a Rádio Cultura de Canguçu 2YK 224 - 1430 KHT2, tendo como gerente Dayli Bastos e locutor Adão Jesus Marques Pereira, etc.

9 out 1971 - Concedido o título de cidadão canguçuense ao Dr. Victor Bachierí, médico humanitário e líder político ligado a Canguçu desde os anos 40.

12 out 1971 - É concedido o título de cidadão canguçuense ao Rev Joaquim Manoel de Oliveira da Igreja Episcopal que fundou na cidade de Canguçu a Escola do Salvador em 1940.

15 out 1973 - É concedido o título de cidadã canguçuense a professora Georgina Quadros dos Santos, ex aluna e depois mestra do Grupo Escolar Irmãos Andradas por mais de 25 anos.

3 out 1974 - Foi criada a Escola Estadual de *2°* Grau de Canguçu.

6 out 1975 - É concedido o título de cidadã canguçuense a pelotense Neuza Paes do Amaral, professora e diretora do Grupo Escola Irmãos Andradas por longos anos.

14 out 1990 - O acadêmico presidente da ACANDHIS Cel Cláudio Moreira Bento relatou homenagem que foi prestada a gaúchos mortos da FEB, no Monumento aos mortos do Brasil da 2ª Guerra entre os quais os canguçuenses soldados Izidro Matoso e Hortêncio Rosa. Homenagem em parceria da Sociedade Sul Rio Grandense e Instituto de História e Tradições do RGS que preside. Confiou a sua espada de oficial à guarda

do Museu Cap Henrique José Barbosa e seguiu para São Gabriel onde a ACANDHIS e Piquete Vanguardeiro prestaram homenagem ao canguçuense gen Hipólito Ribeiro, lá sepultado.

29 out 1991 - Reunião da ACANDHIS em que as sócias efetivas Maria Luíza de Oliveira e Marlene Barbosa Coelho falaram das jornadas culturais em São Gabriel, Erechim e Santa Maria em companhia do presidente acadêmico cel Cláudio Moreira Bento e os trabalhos sobre Canguçu por ele apresentados com apoio da Prefeitura administração dr Nelson Edi Grigoletti e distribuídos a micro-historiadores presentes.

23 out 1993 - Reunião da ACANDHIS em que o acadêmico presidente Cláudio Moreira Bento apresentou ensaios biográficos sobre o cel Bernadino da Silva Mota 1º intendente de Canguçu (nomeado) e de Egídio Soares Camargo, sócio benemérito falecido.

25 out 1995 - Reunião da ACANDHIS em que o acadêmico presidente Cel Cláudio Moreira Bento apresentou original de pesquisa da genealogista llka G .Neves professora dos Irmãos Andradas em 1946-47 ,sendo um exemplar entregue a ACANDHIS sob o título Canguçu primeiros povoadores e batismos1800-13.

NOVEMBRO

22-27 nov 1815 - O Bispo do Rio de Janeiro D. José Caetano da Silva Coutinho visitou Canguçu tendo pernoitado duas noites na casa dos Piegas, (ver Canguçu reencontro...)

6 nov 1843 - Decorridos 11 dias do 1º combate de Canguçu, na Pedra das Mentiras, os farrapos comandados pelos generais Bento Gonçalves e Antonio Netto atacaram de surpresa os imperiais ao comando de Chico Pedro .acampados nos fundos do Colégio Nossa Senhora Aparecida. O combate foi renhido resultando mortos 30 farrapos e 5 imperiais que foram sepultados no cemitério ao lado da Igreja e hoje sob o atual Colégio Irmãos Andradas.

22 nov 1874 - Nasceu na Coxilha do Fogo o mais tarde cel Juvêncio Maximiano Lemos, canguçuense ilustre, patrono de cadeira na ACANDHIS e nome do Batalhão de Polícia Rural Montada em Santana e criador do Batalhão da Brigada Militar de Pelotas, Diretor do Colégio Pelotense e ex prefeito de Bagé etc

14 nov 1881 - Foram sepultados os pretos libertos João de Souza com 108 anos e sua mulher Eulina com 98 anos. (Correio Mercantil, 15 nov 1883)

14nov 1882 - Foram agitados dias com potenciais conflitos patrocinados pelo
delegado de Polícia João Leite da Rocha e Silva e o promotor e vereador Correia Câmara. (Diário de Pelotas, 8 dez 80).

18 nov 1882 - O Dr. Francisco da Silva Tavares visitou Canguçu e hospedou-se na casa do ten cel Horácio da Cruz Piegas, chefe do Partido Conservador de Canguçu, na atual Casa da Cultura, magnífico palacete construído fazia 3 anos. Veio para acalmar e assentar seus partidários, delegado e promotor de justiça envolvidos em desinteligências políticas (Diário de Pelotas, 8 dez 1882)

15nov 1883 - Os comerciários de Canguçu pleiteam que o comércio feche as portas aos domingos, "pois todos devem descansar neste dia conforme a religião católica que seguimos". (**Correio Mercantil**,15 nov 1883).

2 nov 1884 - Canguçuenses concedem alforria a escravos. João Paulo Prestes e o construtor Henrique do Estreito alforriam seus escravos. Foram consultadas na biblioteca do Eden Canguçuense 79 livros e foi comissionado para o baile mensal José Bernadino Vianna (dentista) pai de Agostinho Viana. A banda Lyra Brasileira de Encruzilhada visitou Canguçu. (**Correio Mercantil**, 5 nov 1884)

18 nov 1889 - A Câmara de Canguçu recebeu ofício circular de Marechal Antônio Correia Câmara e Visconde Pelotas, comunicando haver sido nomeado pelo Governo Provisório aclamado no Rio de Janeiro. Governador Político do Rio Grande do Sul , da Republica Federativa do Brasil, constituindo as antigas províncias os Estados Unidos do Brasil. "Conto com a leal coadjuvação de V. Mes".

28 nov 1893 - Tem lugar em Rio Negro, atual Hulha Negra, o combate do Rio Negro em que foram massacrados por degola, por mercenários platinos, a Cavalaria Civil a serviço dos governos do Estado e Federal ao comando do cel Maneco Pedroso de Piratini. Entre os massacrados depois de rendição sob garantia de vida, se encontravam canguçuenses, piratinienses, bageenses e filhos de Pinheiro Machado atual. Conseguiu escapar o ten cel João Paulo Prestes subcomandante da força de Canguçu em Rio Negro. Comandava os federalistas o gen hon. Joca Tavares. O cel Bernardino Motta escapou da degola por estar guarnecendo a Bomba da Candiota.

14 nov 1896 - Foi fundada o Clube Harmonia para harmonizar a família canguçuense afetada por divergências conseqüência da Guerra Civil 1893-95 ou Revolução de 93. Foi o seu fundador o ten honorário do Exército e veterano da Guerra do Paraguai Franklim Máximo Moreira. O nome Harmonia foi sugerido por Carlos Norberto Moreira irmão de Franklin Máximo .Os dois irmãos e mais o outro Enéas Gonzaga Moreira haviam fundado a Sociedade Bailante Eden Canguçuense que desapareceu na crista das divergências locais provocadas pela citada Revolução de 93 ou mais precisamente Guerra Civil de 1893-95 de tão funestas consequências para a Região Sul do Brasil.

24 nov 1903 - Expressiva homenagem à memória de Júlio de Castilhos em Canguçu no 40 o dia de seu falecimento. Homenagem dirigida por Comissão integrada pelos coronéis Leão Silveira Terres. Hipólito

Gonçalves da Silva (intendente) e Antero Correia de Paiva. Um préstito enorme saiu da Intendência (atual Casa da Cultura) percorrendo as ruas da vila ao som de bandas locais e foguetes fúnebres com um andor levando um caixão representando o ilustre morto .0 Cortejo retornou a Intendência cujo Salão Nobre estava decorado por quadros representando ilustres e heróicos generais brasileiros Duque de Caxias, Osório, Porto Alegre, Almirante Tamandaré e Quadro com as Armas da Republica Rio Grandense (farrapa). Discursaram o ten. cel João Paulo Prestes, Miguel de Morais e Joaquim Mendes Mota e recitaram poesias as jovens Hermínia dos Santos Terres e Maria Emília Lopes de Araujo alunas da professora Madalena Bravo que as preparou. O Clube Harmonia se fez representar com o seu estandarte coberto de crepe. No salão de honra sob fundo preto, foi colocado o retrato de Júlio de Castilhos e de cada lado os retratos dos marechais Manoel Deodoro da Fonseca, o proclamador da República e do outro o do Marechal Floriano Peixoto, o consolidador da República. A Bandeira da República foi colocada ao lado da República Rio Grandense da qual Canguçu fora um baluarte e participara com cerca de 1/4 das forças vencedoras de Seival que asseguraram a sua proclamação em Campo do Menezes, em 11 jun 1936. História é verdade e justiça! (**Diário Popular**, 5 dez 1903)

10 nov 1940 - Foi fundada no Cine Teatro Glória, a Igreja Episcopal, que foi instalada em 10 mai 1941 e transferida para a sua atual sede, em 14 dez 1955. Era a culminância de trabalho iniciado na Flórida em 1903 e Coxilha dos Campos.

7 nov 1952 - Foi comemorado festivamente o centenário de Nico (Antônio) Duarte. Filho de João Paulo Duarte que deu o nome ao balneário João Paulo. Evento registrado no Livro Histórico de Município criado pelo prefeito Conrado Ernâni Bento e que se encontra no Museu Municipal.

13 nov 1955 - Foi celebrado contrato para as irmãs da Ordem da Imaculada Conceição trabalharem no Hospital de Caridade. As primeiras irmãs a chegarem foram Madre Cajetana e irmãs Inêz, Margarida, Sabrina e Suzana.

21 nov 1955 - Inaugurado o campo do América que recebeu o nome de Dr. Jaime de Farias.

15-17 nov 1957 - Teve lugar a 1º Exposição Agro Pastoril de Canguçu, no contexto do centenário de Canguçu.

17 nov 1957 - Fundado em Canguçu, no Hotel Brasil o CTG Barbosa Lessa. Presidente Leão dos Santos Terres. Usou da palavra o deputado Joaquim de Deus Nunes. Diretoria - Raul Soares Silveira, José Moreira Bento, irmãos Amoldo (Mano) e Tito Pires Terres e dr Nede Terres Nunes (Diário de Notícias, Porto Alegre 1º dez.

nov 1966 - Foi inaugurada a Hidráulica de Canguçu pela CORSAN.

3 nov 1988 - Posses na ACANDHIS dos acadêmicos Leão (Leãozinho) Terres Neto, na cadeira cel GN Leão Silveira Terres; da acadêmica Alda Maria Morais Jacottet, na cadeira Barão de Correntes e do acadêmico major Ângelo Pires Moreira na cadeira Capitão GN João Simões Lopes Neto.

27 nov 1990 - Reunião da ACANDHIS em que é relatada a participação de integrantes da ACANDHIS no encontro de micro-história de São Gabriel e apresentado vídeo sobre Memória viva de Canguçu, com depoimentos históricos de pessoas antigas do lugar pela coordenadora sócia efetiva Marlene Barbosa Coelho.

21 nov 1992 - Reunião da ACANDHIS em que o acadêmico presidente cel Cláudio Moreira Bento focalizou a Revolução de 93 em Canguçu; foi empossado acadêmico na cadeira cel Juvêncio Maximiano Lemos, Carlos Eugênio Meireles; empossado presidente de Honra o prefeito Domírio Camargo e prestadas homenagens póstumas aos sócios beneméritos Firmo Duarte Moreira e ao colaborador Arnoldo (Mano) Pires Terres.

11 dez 1996 - Reunião da ACANDHIS em que as jovens Laura Domingos e Márcia Cunha, respectivamente Prenda Mirim e Prenda Juvenil do CTG Sinuelo, apresentaram trabalhos de História , Tradicionalismo e Folclore.

14 nov 1998 - A sócia efetiva da ACANDHIS Rosenda B.Telesca, no transcurso do cinquentenário no ano seguinte, do Hospital de Caridade de Canguçu, publicou artigo sobre o mesmo na Folha de Canguçu, onde resgatou expressivamente a História do Hospital. Arquivou a pesquisa original na ACANDHIS, complementando pesquisa do cel Cláudio Moreira Bento em Canguçu reencontro com a História (Originais).

16 nov 1998 - Reunião na ACANDHIS em que o acadêmico presidente cel Cláudio Moreira Bento apresentou um plano de uma Revista da ACANDHIS comemorativa dos 200 anos de Canguçu, sendo distribuídos e aceitos os encargos por cada um sobre o tema a escrever. Sessão que contou com a presença do Presidente de Honra Odilon Almeida Mesko, vários acadêmicos e dos visitantes dr Sebastião Ribeiro Neto dirigente da Rádio Liberdade, de Moacyr Mattos, patrão do Piquete Barbosa Lessa e do seu secretário Cairo Moreira Pinheiro que foram convidados e aceitaram integrar a ACANDHIS, inicialmente como sócios efetivos. Moacyr Mattos comunicou haver sido localizado em Bagé o túmulo do ten cel honorário do Exercito Theophilo de Souza Mattos, comandante dos canguçuenses na Guerra do Paraguai e patrono de cadeira na ACANDHIS.

DEZEMBRO

30 dez 1799 - O Governador do Continente de São Pedro (atual RGS) ten gen Sebastião Veiga Cabral da Câmara despachou favoravelmente requerimento de 140 moradores para erigirem uma capela no Arroio das

Pedras (nas nascentes do atual arroio Grande) no local denominado Canguçu, distrito da Freguesia de São Pedro do Rio Grande" (atual cidade de Rio Grande).

17 dez 1801 - É publicada a paz conseqüente da Guerra de 1801 no Rio Grande do Sul atual, tendo a fronteira se deslocado do rio Piratini ao Jaguarão, depois das terras de Canguçu terem sido fronteira de fato entre Portugal e Espanha de 1777 até 1801, por 24 anos. Fundadores de Canguçu dela participaram ao comando do brigadeiro Manoel Marques de Souza 1º 15 dez 1830 - Canguçu passou a integrar Piratini nesta data elevado à condição de vila e município.

19/25 dez 1844 - O barão de Caxias percorreu terras de Canguçu como Presidente do Rio Grande e seu comandante de Armas, no itinerário Piratini - Coxilha do Fogo e vice versa, tentando evitar que Bento Gonçalves atingisse Triunfo e lá mobilizasse escravos das charqueadas. Passou o Natal de 1844 em algum lugar de Canguçu.

31dez 1875 - O Dr Gaspar Silveira Martins, grande tribuno e líder do Partido Liberal gaúcho visitou Canguçu. Foi homenageado pelo povo representado pelo professor Antônio Joaquim Bento que ao saudá-lo o classificou "como uma das primeiras inteligências do Brasil". Gaspar Silveira Martins agradeceu a sua saudação com a eloqüência singular que o caracterizou. Permaneceu o ilustre líder 3 dias em Canguçu, tendo participado de baile na casa de José Rodrigues Soares.(Diário Popular, 13 jan 1875).

6 dez 1883 - Canguçu enfrenta o sarampo de forma endêmica Muito frio. A vila se acha em estado de apatia. Atravessa crise inquietadora sem previsível fim. O comércio e fórum paralisados. Sem dinheiro em ouro e prata e escassa moeda em papel. (Correio Mercantil. Pelotas, 6 dez 1883).

6 dez 1883 - Realizados exames de 25 alunas da Escola Pública D. Florinda Teixeira Creut, em leitura impressa e manuscrita, gramática, análise oral e aritmética elementar, nelas se distinguindo Angelina Aurélia de Oliveira e Aldina Silveira Rodrigues. (**Correio Mercantil**, 19 dez 1883)

9 dez 1883 - Missa solene na Igreja Matriz N. S. da Conceição de Canguçu em homenagem a padroeira, tocando a banda Santa Rosa. (Correio Mercantil, 15 dez 1882).

19 dez 1896 - Faleceu em Pelotas o ilustre canguçuense, com 72 anos. Felisberto Ignacio da Cunha, o Barão de Correntes, patrono de cadeira da ACANDHIS.

23 dez 1897 - O Conselho Municipal por Lei 13, de 23 dez de 1857 emitiu dinheiro sob o disfarce de apólices ao juros de 2% ao ano. Para fazer face a despesas da Guarda Municipal. Foram assinadas pelo vice-intendente cel João Paulo Prestes.

31 dez 1899 - Antônio de Oliveira Carvalho, dono da diligência Pelotas - Canguçu, fazendo uma viagem de ida e volta por semana, avisa que cada

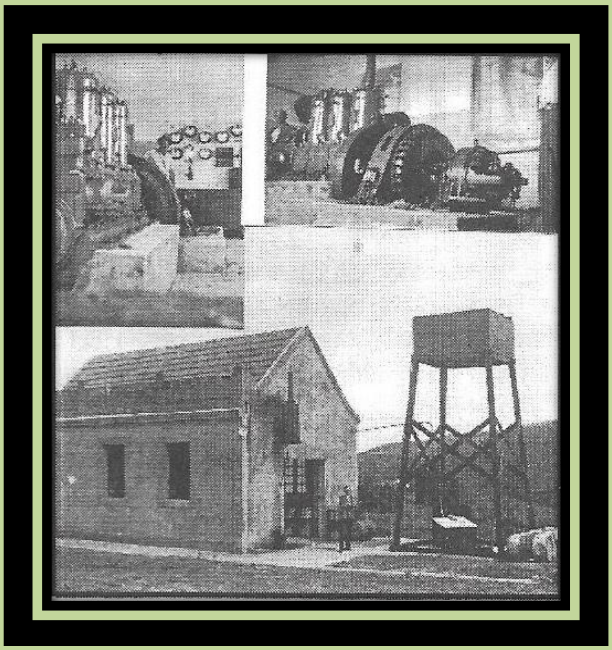
passageiro tem direito a 5 quilos de bagagem. (**Correio Mercantil** , 25 nov 1899).

5 dez 1902 - A milhonina, veneno contra cobras descoberto pelo farmacêutico baiano Glycério Boaventura, teve autorização para experimentá-lo em cães vadios que seriam mordidos por cobras. Experiência a ser feita na praça da vila. (Diário Popular, 5 dez 1902)

24 dez 1930 - Assumiu o cargo de Prefeito .criado pela Revolução de 30, o major Ulisses Coelho, natural de São Pedro do Sul ,tendo residido com a família na Prefeitura, atual Casa da Cultura .

19 dez 1931 - Foi fundado Itararé F. O na Coxilha dos Campos e presidido por Quintino Camargo. Homenagem a grande e esperada batalha de Itararé que não houve na fronteira São Paulo - Paraná, para tentar barrar o avanço da Revolução de 30, liderada por Getúlio Vargas, a qual Canguçu em peso aderiu.

31 dez 1933 - Foi inaugurada a luz elétrica em Canguçu pelo prefeito Conrado Ernâni Bento, a qual foi colocada a serviço da comunidade em 1°jan 1934.



O conjunto que se constituiu na primeira usina de Canguçu e solucionou um grande problema comunitário. Foi construída com forte apoio do general Flores da Cunha, interventor federal do Rio Grande do Sul que no ato foi representado pelo cel Joaquim Assunção que cortou a fita inaugural e o prefeito Conrado Ernâni Bento acionou a chave principal. Padecerem barulho e solidão anos a fio, o italiano Antônio Casarim, que aparece atrás do motor foto a esquerda; o alemão Fritz Mirch e João Escursione (João Polaco) que aparece na foto inferior, José Gonzales e Albino Rick etc. O local hoje desapareceu e ficava na rua gen Câmara defronte o hotel dos irmãos Mogar e Bira Silveira. Na usina existia um enorme tanque de cimento por onde passava a água para resfriar. E criança eu e meu amigo Nede da Bié resolvemos nadar no tanque e

tivemos a maior indigestão ao engolir aquela água quentinha e gordurosa de óleo lubrificante. Na época da guerra houve racionamento de energia e a cidade ficou sem luz e surgiram as lanternas a pilha, a noite. A luz acendia ao escurecer e apagava a meia noite. Dava uma piscada antes para avisar e dar tempo a chegar-se em casa com luz. Meu pai já havia sido pioneiro ao instalar no Clube Harmonia quando presidente nos anos 20, um gerador, depois vendido a um circo.

19 dez 1942 - Foi fundado a América F. C. presidido por Jesus Lopes Nogueira (Zé Gordo). Era integrado por Rubens Mota (Canela), Chico Preto, Raul Picanço, Manoel Mesquita, Teodoro Escalante (Tico), Emilio Vitaca, Lauro e Joaquim Pereira, Mário Garcia, José(Zezinho) Escalante e Aires Almeida. Jesus Marques Pereira foi o mascote e Joaquina Fonseca a madrinha.

De pé: José Nogueira – presidente; Joaquina Fonseca – madrinha; Chico Preto – zagueiro; Canela - Goleiro; Raul Picanço – zagueiro; Manoel Mesquita – técnico; Santos Pereira; Jesus Nogueira – secretário. Sentados: meio de campo: Manoel Mesquita, Teodoro Escalante (Tico), Emílio Vitaca e Vitório Tomé; Ataque: Aires Almeida, o craque do time; Lauro e Joaquim Pereira. Mário Rodrigues fez carreira no Exército como praça e Zezinho Escalante, irmão de Tico. O mascote Adão Jesus Marques Pereira, atual radialista. O 1º campo que usaram foi o da Chacrinha de Firmina Moreira, vó do autor.

15 dez 1972 - Foi fundado por Marlene Barbosa Coelho o Museu Municipal que deu o nome de Capitão Henrique José Barbosa (seu bisavô materno) que pereceu na Guerra do Paraguai num Hospital de Sangue .vitima de mal adquirido em campanha .De lá enviara cartas à família de grande valor histórico, cuja mostra consta do livro Canguçu reencontro com a História ,1983 do canguçuense cel Cláudio Moreira Bento .Foram soldados da cruzada do museu professores Elida Alves Canez, Elizabete G. Zanetti, Ana Cecília Betim de Nale, Oldino Nale, José P. Brochado (arqueólogo) e ,o prefeito Valdemar Fonseca e o padre Afonso Bandeira).

13 dez 1994 - Homenagem da ACANDHIS ao herói da FEB Hortêncio Rosa, morto em ação .Homenagem com a participação de seus familiares confirmando sua naturalidade canguçuense que foi posta em dúvida como sendo pelotense.

Depoimentos foram gravados.

EM TEMPO

Anuais

1883 - O cel GN Manoel Alves Caldeira fundou na Florida o 1 ^{0} Clube Republicano em Canguçu de que foi o presidente. Vice -David (Mattos) Soares da Porciúncula .Secretários -Francisco Antigueira e João Paulo Prestes. Diretores: Francisco de Souza Oliveira, Pedro Ribeiro, Auto Jevêncio Prestes.ArthurWalcur Moreira, Ezequiel da Fonseca,Pedro Gonçalves Medeiros, e Manoel Ferraz Leite. Tesoureiro Manoel Ferraz da Fonseca (Fonte: BENTO, Cláudio Moreira. Canguçu e a Proclamação da República Congresso Nacional de História da República.Rio de Janeiro: IHGB, 1989**.V.** 1 (São patronos de cadeira na ACANDHIS: Manoel Alves Caldeira, João Paulo Prestes)

Mensais

23 mai 1811 - Nasceu em Porto Alegre Francisco Pedro (Azambuja) Abreu, Chico Pedro ou Moringue. Foi um célebre guerrilheiro imperial que usou Canguçu como base de operações da Ala Esquerda do Exército ao seu comando, do final de 1842 ao término da Revolução Farroupilha. Foi estudado pioneiramente pelo cel, Cláudio Moreira Bento na obra Porto Alegre - Memória dos sítios farrapos e da administração de Caxias. Brasília: EGCF, 1989.

26 mai 1881 - Fundada a 1ª Biblioteca em Canguçu na Sociedade Bailante Éden Canguçuense, por Enéas Gonzaga Moreira ,André Puente e Alexandre Gaspar da Costa .segundo Coruja Filho, em Datas Rio - Grandenses.

7 mai 1878-Foi inaugurada a linha telegráfica Pelotas - Canguçu. Em Piratini só chegou o telegrafo em 1880,segundo Coruja Filho, em Datas Rio - Grandenses.

12 mai 1884 - Faleceu em Piratini o Comendador José Gomes de Freitas , nascido em Canguçu em 1811 .Foi o instalador do município em 1857 .como presidente da Câmara de Piratini. Foi historiador de vocação de projeção provincial. Produziu a 1ª memória histórica sobre a fundação de Canguçu .É patrono de cadeira na ACANDHIS e considerado filho ilustre de Canguçu. É estudado pelo cel Cláudio Moreira Bento em sua obra Canguçu reencontro com a História, 1983.

15 mai 1885 - O então capitão Manoel Alves da Silva Caldeira, que havia fundado na Florida em 1883 o 1 o Clube Republicano em Canguçu, representou o Partido Republicano local ,na 1ª Sessão Periódica ,em Porto Alegre, do Partido Republicano do Rio Grande do Sul .Caldeira era veterano farrapo e a cujos depoimentos sob a revolução de que participou ativamente e escritos em Canguçu para historiadores gaúchos, esta muito a dever o resgate da História da Revolução Farroupilha .Foi estudado pioneiramente pelo cel Cláudio Moreira Bento em O Exército Farrapo e os seus chefes. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1993.v.2,p.44-50.

19 jun 1999 - Em comemoração aos seus 43 anos, a Radio Liberdade os festejou a noite no Clube Harmonia em parceria com as Damas de Caridade. Foram entregues troféus de Mérito Comunitário a diversas personalidades e entidades: Irmãos José e cel Cláudio Moreira Bento, Valdemar Fonseca, Irmã Cecília Rigo, Gilberto Coelho, Carlos Eugênio Meireles, Sadi Soares da Silva, Ubaldina Rocha. Maria Cândida Shepf Terres etc. Falou pelos homenageados, com raro brilho, a Irmã Cecília Rigo. Realizou brilhante oração que a todos encantou a senadora Maria Emília. Pela Rádio Liberdade o gerente Sr Hermes Ribeiro Neto. irmão do supervisor e sócio majoritário Dr Sebastião Ribeiro Neto As damas da Caridade serviram excelente e concorrido jantar. Locutor: Jardel Valente Moreira, diretor da Rádio.

22 jun 1999 - Convidado pela manhã para falar para as normalistas do Colégio Aparecida o seu ex-aluno Cel Cláudio Moreira Bento (1938-44) foi alvo de homenagem surpresa. Ao adentrar o auditório foi recebido com palmas e numa mesa foram colocadas suas obras e retrato e lido o seu currículo por uma das professoras. A seguir o ex aluno muito emocionado, por duas horas falou e respondeu perguntas das normalistas.

22 jun 1999 –A ACANDHIS realizou sessão a tarde no Clube Harmonia para empossar como acadêmica post mortem, na cadeira capitão Henrique José Barbosa, a falecida professora Marlene Barbosa Coelho que foi a coordenadora da ACANDHIS desde a fundação. Interpretou os sentimentos da ACANDHIS seu presidente cel Cláudio Moreira Bento, através de oração de recepção, na qual interpretou a projeção cultural da obra de Marlene em Canguçu. Leu o discurso de posse que Marlene ainda em vida havia preparado, sua amiga professora Elida ,que inclusive leu poesia dedicada a Marlene pela irmã Cecília Rigo .Foi empossado

como sócio efetivo o dr Luiz Carlos Valente da Silveira e duas jovens como sócias juvenis.

05 ago 1865 - O canguçuense cap. Hipólito Ribeiro integrou força de 889 homens que ao comando de Brigadeiro Antônio Neto apresentou-se ao Gal. Ozório para a guerra do Paraguai.

PRINCIPAIS FONTES DAS EFEMÉRIDES

- ARQUIVO CONRADO ERNÂNI BENTO sobre Canguçu, de posse do autor e a ser transferido para a sede da ACANDHIS na Casa da Cultura de Canguçu.
- ARQUIVO MAJOR ANGELO PIRES MOREIRA (Jornais de Pelotas no Império com notícias de Canguçu).
- ATAS DE REUNIÕES DA ACANDHIS. 1988-99
- BENTO, Cláudio Moreira**. Canguçu reencontro com a História** Porto Alegre : IEL.1983 e originais.
____..História da Igreja N.S da Conceição de Canguçu. **Diário Popular**. Pelotas, 16,23 e abr 1972. (Coluna Querencia da União Gaúcha J.Simões Lopes Neto.)
____.200 anos da Igreja Matriz N.S **da Conceição de Canguçu.** Resende-RJ: Paroquia NS da Conceição de Canguçu 1999.
- LOPES NETO, João Simões Bosquejo Histórico de Canguçu. **Revista do Centenário de Pelotas,** n ^{0} 4
- PREFEITURA MUNICIPAL DE CANGUÇU - Livro registro histórico de Canguçu no arquivo Museu Municipal.

Nos primórdios do processo civilizatório português do Rio Grande do Sul, iniciado em 1737, com a fundação do Rio Grande do Sul, na atual cidade de Rio Grande, as terras de Canguçu foram cenário de importantes eventos de nossa História Militar Terrestre que ajudaram a definir o destino brasileiro do Rio Grande do Sul.

Em sua 3ª Campanha, e a derradeira, o Exército de Portugal, Demarcador do Tratado de Madri de 1750, construiu na margem esquerda do rio Piratini, próximo a foz no São Gonçalo, o forte de São Gonçalo, o qual serviu de base de partida em dezembro de 1755, do Exército e foi construído, inclusive, para proteger a retaguarda do Exército de possíveis ataques dos índios Tapes os primitivos povoadores de Canguçu. Forte que deu o nome ao Canal São Gonçalo, o qual resgatamos em artigo no Diário Popular, Pelotas, 10dez 1972. Artigo colocado dentro do monumento erigido no Liscano, em terras de Fernando Luiz Osório, trineto do general Osório, pelo Comando da 8ª Brigada de Infantaria Motorizada

Exército que depois de 4 meses de sofrida marcha conseguiu, enfim, junto com o Exército de Espanha, entrar no Sete Povos e expulsar os índios missioneiros, conforme disposições do Tratado de Madri de 1750.

Na eminência da guerra de 1763, Dragões do Rio Grande, em Rio Pardo, percorreram o município atual de Canguçu para fundarem e defenderem a Fortaleza de Santa Teresa no atual Uruguai. Invadido o Rio Grande, tropas de Dragões do Rio Grande, em Rio Pardo, mais uma vez atravessaram as terras de Canguçu a guisa de reforços. Mas era tarde!

Os espanhóis então se fixaram durante 13 anos em Rio Grande e dominaram a margem leste do São Gonçalo onde estabeleceram um fortim defronte Pelotas atual.

Nestas circunstâncias foi adotada a guerra de guerrilhas para impedir que os espanhóis atravessassem o São Gonçalo e expandissem a conquista para o oeste.

Assim, em 6 jun 1763, a Junta Governativa no Rio de Janeiro que substituíra o falecido general Gomes Freire de Andrade ordenou aos continentinos:

“A guerra contra o invasor espanhol será feita em pequenas patrulhas atuando dispersas e localizadas em matos e passos de rios e arroios. Destes locais sairão ao encontro dos invasores para surpreendê-los, causar-lhes baixas, arruinar-lhes suas cavalhadas, gados e suprimentos e, ainda, trazer-lhes em contínua e persistente inquietação.”

Era o fundamento da Guerra à gaúcha, uma estratégia do fraco contra o forte, uma doutrina militar genuína brasileira à qual muito esta a dever a definição do destino brasileiro do Rio Grande do Sul, como à Guerra Brasílica, contra os holandeses em 1624-54, muito se deve o destino brasileiro do Nordeste e por via de consequência a Unidade e a Integridade do Brasil.

Canguçu seria a base das guerrilhas ao comando do major Rafael Pinto Bandeira, para hostilizar a retaguarda espanhola em Rio Grande e conduzir arreadas de gado cavalar e vacum nos possíveis caminhos de invasão ao Rio Grande, inclusive nos territórios espanhóis, onde arruinavam suas fazendas.

As terras de Canguçu junto ao Camaquã abrigaram cavalares e vacuns que os guerreiros de Rafael arriaram dos espanhóis, sobre os caminhos de invasão ao Rio Grande.

Numa tentativa de reconquistar Rio Grande, a partir de São José do Norte, em 29 mar 1766, a guerrilha de Rafael e Dragões do Rio Pardo baseados em sede de antiga estância, de um irmão do cel Manoel Marques de Souza 1°, no Rincão dos Cravos, caberia pressionar os espanhóis em Rio Grande, pela retaguarda. A tentativa fracassou!

Em 1773-1774, durante a invasão do mexicano D.Vertiz y Salcedo, governador de Buenos Aires, em que então fundou o forte de Santa Tecla, guerrilhas baseadas em Canguçu, nos passos do Camaquã e na Coxilha do Fogo, ao comando de Rafael Pinto Bandeira, tiveram papel importante na derrota dessa invasão, que tinha como objetivo derrotá-los e eliminar suas bases nas serras dos Tapes (Canguçu atual) e do Herval (Encruzilhada do Sul atual). Estes guerrilheiros participaram das derrotas de Vertiz y Salcedo em Santa Bárbara e Tabantigai em janeiro de 1774 e o obrigaram a se retirar, rápido ,para a sua base militar mais próxima - Rio Grande , percorrendo as terras de Canguçu depois de atravessarem o passo da Armada. Nome este em razão de ali ter cruzado a Real Armada de Espanha (Exército) com imensa dificuldade o Camaquã, ao comando Vertyz e Salcedo, induzido em erro por Pinto Bandeira que hostilizou a sua retaguarda até o canal São Gonçalo.

Decidindo Portugal a restaurar o seu domínio sobre o Rio Grande do Sul, concentrou enorme exército em Rio Grande e parte em Rio Pardo que foi chamado de Exército do Sul.

Aos guerrilheiros de Rafael baseados em Canguçu atual, e em especial na Coxilha de Fogo, convergência de caminhos que dos passos do rio Camaquã (Carretas, Marinheiro, Vao dos Prestes (então Camaquã de Baixo,) e Armada demandavam Canguçu (ponto obrigatório de passagem, por ser nó orográfico de bacias), coube destacado e estratégico papel histórico!

Estes guerrilheiros baseados em Canguçu tomaram parte importante na conquista do fortes São Martinho ,ao norte de Santa Maria, em 31 out 1775 e do de Santa Tecla, próximo a Bagé atual, em 26 mar 1776. Em reconhecimento, Portugal criou uma Legião de Cavalaria Ligeira ao comando de Rafael Pinto Bandeira, promovido a coronel e integrada por futuros estancieiros da Zona Sul, como Rafael Pinto Bandeira, o devassador de Canguçu e o ten cel Jerônimo de Azambuja,fiscal da capela de Canguçu fundada em 1º de janeiro de 1800 e o que contribuiu então, com a maior quantia para a construção da mesma.

Decorridos poucos dias, o Exército do Sul reconquistou a Vila de Rio Grande em 1° abr 1776, dia de São Francisco de Paula, razão do nome primitivo de Pelotas e hoje seu padroeiro. Ataque anfíbio guiado pelo então ten de Dragões Manoel Marques de Souza (1°), mais tarde grande sesmeiro em Canguçu e o 1º rio - grandense a governar o Rio Grande do Sul como capitania e atual denominação histórica da 8ª Brigada de Infantaria Motorizada de Pelotas ,em atendimento repetimos, a nossa sugestão e instrução histórica de proposta que foi provada pelo Ministro do Exército e enviada pelo gen Bda Virgílio Ribeiro Muxfeldt.

De passagem de Santa Tecla para o Taim, para enfrentar o Vice - Rei

do Rio da Prata gen D. Pedro Ceballos, que ameaçava atacar por mar Rio Grande, atravessou as terras de Canguçu atual, a partir do Vao dos Prestes, em abr 1776, o maj Patrício Correia Câmara a frente de parte de seu Regimento de Dragões do Rio Grande baseados em Rio Pardo e vitorioso em Santa Tecla. Desta marcha deixou circunstanciado relatório, identificador de suas etapas de marchas e locais onde acampou. O local onde hoje se ergue Canguçu era conhecido por arraio das Pedras e o Pantanoso, junto a sua foz - arraio das Cataratas.

Com a paz, funcionou com sede em Canguçu Velho de 1783-89, a Real Feitoria do Linho Cânhamo do Rincão de Canguçu, cujas vestígios oitocentistas ainda estão visíveis nas ruínas do sobrado sede e de seu mangueirão de pedra quadrado (1)

O autor com sua família e da proprietário das ruínas oitocentistas do mangueirão da sede da Real Feitoria do Linhocânhamo do Rincão do Canguçu que resdescobrimos em 1972. Foto que publicamos em trabalhos anteriores.

Feitoria administrada por um padre da família Prates e mais um tenente e dois soldados do Regimento de Infantaria de Bragança, comandado pelo cel Veiga Cabral em 1º abr 1776 na reconquista de Rio Grande, o qual, como o governador do Rio Grande autorizaria a criação da comunidade canguçuense em 30 dez 1799, e fundada em 1º jan 1800. Autoridade que no ano de 1801 no seu leito para morrer, comandou a vitoriosa guerra de 1801 (2).

Nesta guerra a Capela de Canguçu concorreu com sua gente anônima ao comando de seu inspetor ten cel Jerônimo Azambuja, estancieiro em Canguçu e, num mais alto nível, ao comando do cel Manoel Marques de Souza (1º) também estancieiro na região de Vila Freire, para a vitoriosa guerra que dilatou a fronteira de Canguçu, no rio Piratini, para o rio Jaguarão.

Brasil Reino Unido e Império

Nas guerras de 1811-12,1816 e 1821 e Guerra Cisplatina 1825-28 canguçuenses tomaram anonimamente parte. Sabe - se que na Guerra Cisplatina 1825-28 uma incursão argentina chegou até próximo a Canguçu, sendo combatida entre outros pelo canguçuense Joaquim Teixeira Nunes. Mais tarde na Revolução Farroupilha considerado a sua maior lança (3).

O Exército Brasileiro foi desmobilizado em 1828 em Piratini de que Canguçu passou a ser distrito em 1831. E muitos militares desmobilizados se radicaram em Piratini, Canguçu e redondezas, como foi o caso de nosso trisavô alferes Antônio Bento (4).

E foi justo em Piratini que a Revolução Farroupilha ganharia mais

força, bem como em seu distrito Canguçu, considerado pêlos imperiais "**como o distrito mais perigoso e mais farrapo**".

Canguçu foi ocupado em novembro 1842 pela Esquerda Ala do Exército Imperial ao comando do ten cel GN Francisco Pedro de Abreu. "Chico Pedro ou Moringue" e constituído do 5º Corpo de Cavalaria da Guarda Nacional e do 11° Batalhão de Caçadores do Exército. Acamparam junto ao arroio que faz fundo com as terras do Colégio Nossa Senhora Aparecida, até o atual Campo do Esporte Clube Cruzeiro, tendo atrás uma elevação que passaria a ser conhecida como Cerro do Ataque , o qual ainda em 1912, apresentava sinais de trincheiras imperiais A Ala Esquerda de Chico Pedro surpreendeu o acampamento farrapo na região da Pedra das Mentiras e comandado pelos generais Bento Gonçalves e Antônio Netto, na noite de 25/26 out 1843. Os farrapos se dispersaram deixando 10 mortos e 5 feridos. Este encontro passou à História como 1° Combate de Canguçu.

Em 6 nov 1843, os farrapos, ao comando dos generais Bento Gonçalves e Netto, tentaram uma revanche, com surpresa, ao atacarem os imperiais almoçando. Os farrapos desbordaram as trincheiras imperiais construídas nas alturas ao atual Sindicado Rural e atacaram o flanco direito imperial, no cerro do Ataque, visando às bagagens.

O combate "foi renhido e sob vivíssimo fogo". Os imperiais tiveram 5 mortos e um total de 19 baixas. Os farrapos que atacaram de peito aberto tropas entrincheiradas tiveram 66 baixas dos quais 30 mortos.

Os corpos dos 35 mortos foram sepultados no cemitério sobre o qual foi construído o Colégio Estadual Irmãos Andradas. E ali foram esquecidos!

Chico Pedro durante sua estada em Canguçu fez reparos na Igreja e construiu a cadeia demolida em 1939 para dar lugar ao conjunto Delegacia, Cadeia e Fórum.

Suas tropas percorreram Canguçu diversas vezes, sendo que em 20 jan 1843 havia tido um combate com Bento Gonçalves na Picada do Iguatemi, onde perdeu um homem que ali sepultou, sendo o local por muitos anos conhecido como Picada Caramuru (apelido dos imperiais). Acreditamos termos tido prioridade em biografar Chico Pedro o famoso guerrilheiro imperial (5) que comandaria em 1865, na Fronteira com o Uruguai,o mais tarde cap José Henrique Barbosa, nome do Museu de Canguçu. Abordamos com detalhes a Revolução Farroupilha em Canguçu na obra **Canguçu reencontro com a História**, Porto Alegre: IEL, 1984.

Para garantir a paz em Ponche Verde foi enviado para Canguçu ao comando de uma Companhia de uma unidade de Infantaria sediada e em Jaguarão, o cap Antônio de Sampaio, atual Patrono da Arma de Infantaria do Exército.

Seu posto de comando foi a citada e antiga cadeia pública, mandada construir por Chico Pedro durante a sua ocupação de Canguçu Ela se constituía num autêntico fortim protegido por pedreira existente em sua volta e em posição dominante e protegida face as direções das atuais ruas gen Osório e cel Genes Bento.

Em Canguçu, o cap Sampaio permaneceu cerca de 3 anos garantindo a Paz, em ponto estratégico situado entre as duas antigas capitais farrapas, Piratini e Caçapava. Pouco ou nada restou da memória deste

período. Sua tropa acantonava em casas que pertenciam a Vidal dos Santos nos anos 40 deste século.

Na guerra de 1851-52, contra Oribe e Rosas, canguçuenses anônimos participaram da invasão do Uruguai e da Argentina para deporem os ditadores Oribe e Rosas Na Batalha de Monte Caseros, em 2 fev 1852, destacou-se o canguçuense alferes Hipólito Pinto Ribeiro, citado com destaque ao lado do alferes Pedro Osório pelo comandante do 2º Regimento de Cavalaria Ligeira de Bagé, o então ten cel Manoel Luiz Osório, mais tarde o legendário vencedor do Tuiuti e hoje nome da rua principal de Canguçu, que por várias vezes o apoiou eleitoralmente.

Na Guerra do Paraguai participaram vários canguçuenses esparsos, entre os quais o cap Henrique José Barbosa que lá tombou e de onde enviava históricas e reveladoras cartas e, hoje, patrono de cadeira na ACANDHIS ocupada post mortem, por sua descendente, a museóloga prof Marlene Barbosa Coelho.

Ao comando do ten cel honorário do Exército Teóphilo de Souza Mattos, partiu de Canguçu o 30° Corpo de Cavalaria da Guarda Nacional local que auxiliou na conquista do Forte Curuzu. Este Corpo integrou a Brigada Ligeira Manoel Lucas de Oliveira, o último Ministro da Guerra farrapo, a qual, por sua vez integrou o 2º Corpo do Exército ao comando do Conde de Porto Alegre, Manoel Marque de Souza (3º) neto do citado anteriormente. Após a vitória de Curuzu o 30° Corpo foi rebatizado de 11° Corpo Provisório de Guardas Nacionais e ao final da Guerra 14° Corpo de Voluntários de Cavalaria.

Teophilo de Souza Mattos, de capitão da Guarda Nacional foi promovido em 15 out 1865, em Uruguaiana, a tenente coronel. E ao final da guerra foi promovido a tenente coronel honorário do Exército, vindo a falecer em 1872, em Bagé, onde seu túmulo acaba de ser localizado pelo Piquete Barbosa Lessa. É um esquecido pela comunidade!!!

Participou da Guerra prestando valiosos serviços em quartéis generais o ten honorário do Exército Franklin Máximo Moreira que fundaria o Clube Harmonia em 1896 e viria a ser genro do citado ten cel Teophilo.

Brasil República

Na Guerra Civil de 1892-95, conhecida como Revolução de 93, canguçuenses integraram tropas civis em defesa da República, em ação liderada nacionalmente pelo mal Floriano Peixoto e no Estado por Júlio de Castilho e, em Canguçu, pelos coronéis GN Bemadino da Silva Mota e Leão Silveira Terres, como intendentes.

Tropas civis de Canguçu lideradas pelo intendente cel Bernardino Mota e subcomandadas pelo vice-intendente ten cel João Paulo Prestes foram convocadas pelo Estado para integrarem a 4º Brigada Civil de Pelotas, ao comando do gen civil Honorário José Alves Pereira, e chefia de Estado-Maior pelo polêmico Dr. Alfredo Varela.

Forças de Canguçu que em conjunto com outras forças se deslocarem até Bagé para forçar o gen honorário Joca Tavares, presidente revolucionário do Estado (do Governicho) a depor as armas em favor do presidente legítimo Dr Júlio de Castilhos. E canguçuenses participaram da vanguarda desta expedição e foram acusados de abusos vários junto com

tropas de Piratini do cel Maneco Pedroso e poupados de criticas o seu comandante e chefe de Estado - Maior citados, numa grande injustiça histórica que aqui denunciamos à posteridade, o que demonstramos em **História da 3ª Região Militar 1889-1953**. Porto Alegre: 3aRM ,1995.

Em 2 mar 1893, partiu de Canguçu, ao comando de cel. Manoel Pedroso (Maneco Pedroso) uma coluna de piratinienses e canguçuenses civis para integrar, em Bagé, forças federais e estaduais ao comando do gen João da Silva Teles, as quais o ajudaram a obrigar os federalistas a evacuar Santana do Livramento.

Em 16/17 mai 1893, tombou em combate, na Chácara do Cotovelo, no passo do Quebrachinho, próximo a Bagé, o canguçuense ten cel Honório Bandeira, ao ser atacada sua força pelo federalista major Fidelis, morto também na ocasião.

O ten cel Bandeira comandava uma força de Canguçu colocada à disposição dos governos estadual e federal ao comando do citado gen João da Silva Telles.

Em 12 mar 1893,com os reforços de gente de Canguçu e Piratini, o gen João da Silva Telles travou o combate de Upamaroti.

Estas mesmas tropas e chefes de Canguçu, Piratini e Pinheiro Machado integraram a Cavalaria Patriota que foi concentrada em Rio Negro pelos governos federal e estadual, para fazer frente a 2ª invasão federalista. E elas ali foram atacadas, batidas e rendidas sob garantia de vida em 28 nov 1893 . Esta garantia foi desrespeitada em relação as tropas do cel Maneco Pedroso integradas inclusive por canguçuenses. Cerca de 300 cavalarianoss civis de Canguçu, Piratini, Bagé e Pinheiro Machado e inclusive seu comandante Maneco Pedroso, foram degolados inermes pelo uruguaio cel Adão de Latorre no comando de mercenários platinos. Escapou com grandes sofrimentos o tenente coronel João Paulo Prestes. O coronel Bernardino Motta intendente de Canguçu escapou por estar guarnecendo a bomba da Candiota.

Foi um episódio lamentável com graves conseqüências para a felicidade da família canguçuense e que abordamos ,num amplo artigo documentado "O massacre federalista do Rio Negro em Bagé em 28 de novembro de 1893''. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**, v. 154, n^{0} 378, jan/mai 1993, p. 58/81.

História e verdade e justiça, razão de trazermos o assunto à consideração da posteridade, longe das paixões que ainda ardem e que não fazem justiça à Canguçu e impõe - se um julgamento sereno por um Tribunal da História.

Foi ali preso pelos federalistas o canguçuense cel Joaquim Maria Soares,
futuro intendente de Canguçu 1916-20, sendo libertado por seu conterrâneo gen Hipólito Ribeiro no combate de Sarandi por este vencido.

Em 26 fev 1895, o intendente cel. Leão Silveira Terres comandando canguçuenses e piratinienses teve uma escaramuça, em Piratini, com forças do federalista gen Guerreiro Vitória impedindo que este se dirigisse à vila de Canguçu.

Ainda em fevereiro 1895 o cel Cláudio do Amaral Savaget, no comando do 17BI do Exército (da Paraíba) partiu do Cerrito com 200 soldados e atravessou Canguçu até o Posto Branco, onde bateu a

retaguarda do federalista do gen Guerreiro Vitória e com o apoio de tropas civis ao comando do cel Bernardino Motta e de seu cunhado o ten cel Zeca Neto, postas à disposição pelo cel Pedro Osório, líder republicano em Pelotas.

Segundo depoimento da prima D. Leontina Aguiar Valente, cedido por seu neto Jardel Valente Moreira, o federalista gen Marcelino Pina entrou em Canguçu e cercou o intendente cel Bernadino da Silva Motta com seus auxiliares na Intendência que funcionou de 1857-1901 no antigo Cinema Velho, na rua da igreja Houve uma negociação para a retirada das tropas federalistas. Representou Marcelino Pina, Piá Cunha, morador no sobrado ao lado da igreja. O cel Bemadino foi representado por Hermes Laranja Bento, tio da depoente. Este, da janela da Intendência parlamentou com Piá Cunha a cavalo sobre a calçada junto a janela E o gen Marcelino Pina retirou-se pacificamente para Encruzilhada do Sul.

Estes fatos tiveram lugar entre 10 e 20 mai 1894. Vinha em seu encalço o canguçuense gen Hipólito Pinto Ribeiro que obrigou o gen Marcelino Pina a deixar Encruzilhada do Sul, cuja ocupação foi abordada por Humberto Castro Fossa em artigo na publicação anual do CIPEL em 1993. Lá, o promotor acusava o gen Pina que chamava de gen Rapina, de dar combate a cavalhada que roubava e as 2.000 cabeças de gado alheio que abatera incluindo-se nelas vacas de leite Inegavelmente é um exagero. Creio ter sido o gen Pina um idealista que lutou por sua verdade!

Em 24 jul 1895, sob o comando superior do canguçuense gen Hipólito Pinto Ribeiro teve lugar em Campo Osório, em Santana do Livramento, um encontro com federalistas em sua derradeira tentativa de invadir o Rio Grande. Invasão liderada pelo Almirante Saldanha da Gama que aí foi alcançado, lanceado e morto pelos irmãos Tambeiro junto com alunos da Escola Naval que o acompanharam.

A Revolução de “Bárbaros ou da Degola “teve seu epílogo legal com a Paz de Pelotas, mais continuou a perturbar, vez por outra, alguns espíritos que insistiam em remoer antigas diferenças.

Atuou como vimos e com destaque nesta Revolução o canguçuense gen honorário Hipólito Pinto Ribeiro (6) que inclusive comandou os republicanos na indecisa batalha de Inhanduí, próximo de Alegrete. Era veterano da Farroupilha; da Guerra contra Oribe e Rosas 1851-52; da Guerra contra Aguirre 1865 e da Guerra do Paraguai 1865-70, onde consagrou-se como grande comandante de Cavalaria e como o vanguardeiro do Vanguardeiro gen Andrade Neves, razão do nome do Piquete Vanguardeiro de Canguçu.

No sítio de Bagé foi atravessado por uma bala de fuzil federalista o canguçuense, mais tarde cel da Brigada Militar. Juvêncio Maximiano Lemos que fez brilhante carreira militar e foi o criador de 3 unidades da Brigada Militar.

Abordamos esta Revolução **História da 3º RM**, **Porto Alegre, 3º RM, 1995** e na publicação anual do CIPEL em 1993 em "Canguçu na Revolução Federalista de 93 e em **O Liberal**, Canguçu. 11 jun 1993.

Terminada a terrível Guerra Civil em 1893-95 foi criada a Guarda Municipal de Canguçu com 12 homens voluntários comandados por um alferes. Ela funcionou até 1930 quando foi substituída, pelo interventor major Ulisses Coelho, por um Destacamento da Brigada Militar do 4º Batalhão de Caçadores de Pelotas organizado em 1924 e comandado pelo canguçuense cel Juvêncio M. Lemos. Destacamento que evoluiu para uma Companhia da Brigada Militar.

Em 1923 Canguçu foi envolvido pela revolução de 23, sendo seus filhos como revolucionários o gen (rev.) Zeca Netto, sobrinho do general Antônio Netto e do ten cel Teóphilo de Souza Mattos que comandou os canguçuenses no Paraguai e, o ten cel João Paulo Prestes, ambos legalistas ou "pica paus" em 93.

Zeca Netto comandou a 4º Brigada Libertadora revolucionária e o canguçuense legalista cel Juvêncio M. Lemos, a 3º Brigada Provisória do Sul, com 4 corpos, sendo um ao comando do cel Hipólito Ribeiro, filho do citado canguçuense gen Hipólito Ribeiro.

Em 15 mar 1923, com apoio do ten cel João Paulo Prestes, Zeca Netto ocupou Canguçu por 9 dias, forçando o intendente Dr. Raul Azambuja, descendente do ten cel Jerônimo Azambuja citado no início, a retirar-se para o Cerrito.

Foi uma Revolução de Cavalheiros. Zeca Netto foi visitar sua prima irmã Firmina Percília Mattos Moreira (nossa avó), na Chacrinha e mãe de dois legalistas Carlos Licurgo (Carlitos) e Afonso Celso (Chicuta). Moreira.

Meninas da casa enfeitaram com grinaldas a pinguela que dava acesso a pé a Chacrinha. Mas Zeca Netto em companhia de um irmão de Firmina chegou pelo acesso a carros.

Em 28 mar foi a vez do cel Juvêncio entrar em Canguçu ao encalço de Zeca Netto.

Em 17 abr 1923, no Passo do Mendonça, no rio Camaquã, acima do Restaurante Grill, teve lugar o combate do Passo do Mendonça, onde

pereceu o ten cel João Paulo Prestes que escapara com vida do terrível sítio do Rio Negro. Partindo da estância de Francisco Mattos, abastado estancieiro na Armada, Netto entrou em Canguçu em 19 de abril onde permaneceu por 3 dias.

Em 23 de abril entrou em Canguçu um Corpo Provisório da Brigada do cel Juvêncio, depois de escaramuçar na Coxilha de Fogo e Pantanoso com forças revolucionárias e inclusive de Antero Pedroso que escapara da degola no sitio do Rio Negro, onde seu irmão Maneco Pedroso foi degolado inerme. Em 7 julho Zeca Netto ocupou pela 3ª vez Canguçu, depois reunir-se com Estácio Azambuja e onde chegou em 10 julho, corpo da Brigada Juvêncio que escaramuçara com Zeca Netto em Iguatemi e cemitério de Posto Branco.

Em 11 julho travou-se o combate do Cerro Partido com forças de Netto que estavam acampadas no Pantanoso. Combateram aí o Dr Raul Azambuja intendente de Canguçu e o seu futuro substituto cel Orlando Cruz. As do cel Juvêncio estavam acampadas na Estância de Antero Soares de Paiva.. E mais uma vez Netto entrou em Canguçu de onde retirou-se no dia seguinte e Canguçu foi ocupado por Corpo da Brigada Juvêncio. Transpondo o Camaquã, Netto veio acampar em Canguçu Velho nas ruínas da antiga sede da Real Feitoria de Linho Cânhamo.

Em 14 agosto teve lugar violento combate entre suas forças e as dos corpos do cel Hipólito Ribeiro e Alfredo Nunes Garcia da Brigada do cel Juvêncio Lemos.

Do violento combate resultaram mortos 22 revolucionários e 6 governistas, ou 26 mortos. Entre os revolucionários, o maj Álvaro Lemos e o ten Jorge. Elejalde cujos restos mortais foram confiados à guarda dos canguçuenses no cemitério municipal

O prefeito Conrado Ernani Bento, em 1952, mandou exumar de uma lavoura os corpos de 4 mortos neste combate e os colocou junto a uma encruzilhada, rodeado de uma cerca de arame Mais tarde fui revisitar o local que estava irreconhecível e ocupado por um enorme cemitério junto a um templo protestante.

Canguçu continuou sendo palco de encontros entre Netto e tropas do cel Juvêncio. Em 7 setembro ,na Atalaia, no Rincão dos Cravos. Em 7 out no arroio Sutil e passo Mariazinha do Camaquã e no Bom Será.

Em 15 out Netto, reeditando feito de seu tio gen Antônio Netto, ocupou a cidade de Pelotas, levando muitos canguçuenses em sua força. Destacou-se na reação legal o canguçuense cap Orlando Cruz, veterano de 93 e então comandante do reduto que defendia a Sociedade Agrícola em Pelotas e o único a não render-se.

Orlando Cruz, como coronel, foi o intendente eleito de Canguçu 1924-28 e comandante do 12° Corpo Auxiliar Provisório da Brigada Militar de Canguçu que em 10 dez 1926 alguns homens seus escaramuçaram na Coxilha do Fogo com Zeca Netto, sendo dispersados e perdido cavalos e equipamentos.

Este 12° Corpo, em circunstâncias ainda não suficientemente esclarecidas, alguns elementos que o constituíam e em trajes civis e armados de porretes de bambu arrancados da praça, foram protagonistas do evento deprimente denominado “A noite do Bambu, “em 13 fev 1927. Nela, alegando terem sido provocados e usando porretes de bambú,

dissolveram uma reunião da Aliança Liberal local, onde hoje se situa o Clube Harmonia. Reunião precedida de um boletim político muito agressivo contra o governo visando as próximas eleições e com reeleição a deputado federal de Francisco Antunes Maciel presente. A justiça não conseguiu chegar a uma conclusão da responsabilidade pelo deprimente episódio na revolucionária década de 20, a maior parte dela sob estado de sítio decretado pelo Presidente Artur Bernardes.

Nesta ocasião canguçuenses integrando um corpo Provisório ao comando do intendente cel Orlando Cruz foram guarnecer a fronteira em Santana contra invasões lideradas por tenentes líderes da Revolução de 1924. Participaram desta força Queca e Nelson Rocha, netos do cel Bernadino Motta e Santos Gulart etc.

Na Revolução de 30 os canguçuenses se uniram e formaram uma Junta Revolucionária integrada por 3 representante de cada partido. Presidente José Claro de Almeida (intendente), Vice Presidente Conrado Ernani Bento, Dr. Ângelo Grãna Garcia 1º Secretário, pelo Partido Republicano e Dr. Luiz Oliveira Lessa seria 2° Secretário e mais Henrique de Oliveira e Walter Oliveira Prestes, pela Aliança Liberal.

Esta Junta assegurou a ordem e a tranqüilidade local. Impediu a formação de tropas não autorizadas.

Deixaram Canguçu para se juntarem com as tropas revolucionárias os jovens Celso e Nelson Rodrigues, bisnetos, como o autor, de Antônio Joaquim Bento e mais Andronico Nunes.

Integrantes das duas facções políticas com muito bom senso e elevação de espíritos evitaram dissabores e desencontros e pacificaram a comunidade.

Em 1932 estourou a Revolução de 32 em São Paulo. No combate de Cerro Alegre-Piratini, em 20 set 1932 teve fim o processo revolucionário gaúcho iniciado há 97 anos atrás. Ali, após a prisão do Dr. Borges de Medeiros líder da reação em Piratini, passou por Canguçu o 41° Batalhão Provisório da Brigada Militar recrutado em Porto Alegre e de muito triste memória por sua desorganização, indisciplina e comando fraco.

Canguçuenses integrando o 9º RI de Pelotas foram combater a Revolução no Vale do Paraíba e entre eles o atual maj Ângelo Pires Moreira, Rubens Barcelos, ferido em ação e cunhado de Lúcio Rodrigues, Santos Pereira e outros anônimos.

No final da década de 20 funcionou em Canguçu o Tiro de Guerra 621 e em 1944 o Tiro de Guerra 31.

Durante a Segunda Guerra Mundial vários canguçuenses integraram a Força Expedicionária Brasileira e Canguçu contribuiu com 10% dos mortos gaúchos na Itália com os soldados Hortêncio Rosa e Izidro Matoso imolados em defesa da Liberdade e da Democracia Mundial.

Participou do último contingente brasileiro na Faixa de Gaza ,a serviço da ONU e lá foi ferido por estilhados de granada, no confronto entre árabes e judeus, o inspirado trovador canguçuense José Lino Dias que cantou em versos a saga que lá viveu longe de seu Canguçu.

Esta é, em síntese o panorama de Canguçu na História Militar que desenvolvemos em outros trabalhos nossos citados nas notas ao final.

Entre os canguçuenses que ingressaram a carreira militar registro de meu conhecimento.

No Exército o maj Ângelo Pires Moreira, os coronéis Fernando Oscar Lopes, Paulo Morales Nunes, o autor, Genes Gentil Moreira, Adonai Camargo e o major dentista Ubiratã Terres.

Na Brigada Militar os coronéis Juvêncio Maximiano Lemos e Jaques Rocha Mota.Na Polícia Militar de São Paulo o cel médico Paulo Mesko.

De 1841-50 funcionou em Canguçu a 4° Residência do 1º Batalhão Ferroviário sediado em Bento Gonçalves, onde servi como tenente e capitão de 1957-59 e 1961-66 e onde reencontramos muitos canguçuenses. Dentre os oficiais que marcaram presença comunitária registro o atual gen Hélio Ibiapina Lima, o cel Dalmo Leme Pragana que casou com Moraima Nunes normalista canguçuense e, o último, cap Enerdino Magalhães.

Como marcas comunitárias deixadas pelo Batalhão, a Avenida Exército Brasileiro inaugurada em 9 jul em 1950, o Hospital Júlio Limeira, a represa que abastece a CORSAN e o casario da Estação Ferroviária de Canguçu erradicada.

A tradicional cacimba da Prata com o seu aquetuto que abasteceu por muitos anos de á água Canguçu e que deu origem a lenda de que o visitante que tomasse a sua água ficaria encantado e jamais deixaria Canguçu. Era um local turístico e de troca de informações na fila a espera do enchimento de pipas e carros de mão feitos com um caixão para duas latas de gasolina ou querosene. Ela saciou a sede dos canguçuenses por mais de 100 anos antes da CORSAN.

De longa data funciona em Canguçu a Delegacia de Recrutamento, braço do Exército em Canguçu e por onde desfilaram vários oficiais entre eles o ten Candinho Shepf que constituiu família com descendentes em Canguçu, ten Osvaldo nos anos 40, ten Guilherme Carvalho com descendentes e, o ten João Amélio Noguês com grande projeção como radialista e cronista inspirado da Rádio Liberdade e natural de Pinheiro Machado.

Em 1986 instalou-se em Canguçu parte do SINDACTA 2 do Ministério da Aeronáutica, com estação de radar para a vigilância do espaço aéreo no Sul e controle do tráfego aéreo e, junto com um uma Vila Militar

Conclui-se que, felizmente, Canguçu foi poupado por Marte o Deus da Guerra e que por suas características fisiográficas de serra de difícil acesso e progressão por potenciais forças atacantes, foi usado como base de guerrilhas contra os espanhóis 1763-75; pelos farrapos de 1835 - 42; como proteção de federalistas em trânsito ,como Guerreiro Vitória e Marcelino Pina e como base de Zeca Netto em 23 e, por isto foi chamado

pela imprensa que o apoiava de Condor dos Tapes.

Notas

1- Do autor **Real Feitoria do linho cânhamo do Rincão do Canguçu1783-9** Canguçu: ACANDHIS/Prefeitura Municipal 1992.
2- Idem**.Canguçu reencontro com a História**. Porto Alegre: IEL,1984.
3- Idem. **O Exército farrapo e os seus chefes** Rio de Janeiro: BIBLIEx,1992.v.1.
4- Segundo o prof Adail Bento Costa ,seu bisneto, ele chegou ao Brasil em 1815 integrando a Divisão de Voluntários Reais de Portugal para incorporar a Província Cisplatina (atual Uruguai) ao Brasil, tendo inclusive batizado um filho com o nome de Carlos Frederico Lecor Bento, homenagem ao seu comandante. Aderiu a revolução farroupilha, sendo produtor de tijolos em Rio Pardo, e a seguir professor farrapo de Alegrete e por fim fabricante de tijolos em Cerrito atual onde se fixara com a esposa Cecília Mattos Bento.
5- Do autor. **Porto Alegre sítios farrapos de Porto Alegre e a administração de Caxias**. Brasília: EGCCF,1989.
6- Do autor gen Hipólito Pinto Ribeiro um consolidador da República. **RIHGB** (Anais do Centenário da Republica) 1989.
7- Do autor Canguçu e a Proclamação da República (idem 6).

ANEXOS

A lenda canguçuense da Pedra das Mentiras

Em 1912, centenário de Canguçú como Freguesia, J. Simões Lopes Neto, o príncipe dos escritores tradicionalistas, a convite do intendente Cel Genes Gentil Bento e como seu hóspede, passou alguns dias em Canguçu pesquisando sua história que traduziu na **Revista do Centenário de Pelotas** nº4. Pesquisa em que foi assessorado por nosso outro avô Carlos Norberto Moreira, também avô do major Ângelo Pires Moreira e bisavô de Luiz Carlos Barbosa Lessa.

Ele resgatou a lenda popular do local - **Pedra das Mentiras**, a qual no passado se constituiu em paraíso e faculdade de **queimação de campo**, por reunir em seu redor "**caçadores, pescadores e outros mentirosos**" que ali passavam e acampavam no roteiro das tropas para as charqueadas de Pelota, provenientes de Cima da Serra e Missões, conforme assinalou Alvarino T. Marques em **Episódios do Ciclo do Charque** (POA, EDIGAL,1983), leitura que recomendo aos tradicionalistas, bem como de Pedro Ari Veríssimo da Fonseca. **Tropeiros de Mulas** (Passo Fundo, **Diário da Manhã**,1994). Ambos escritos por médicos e básicos para um resgate histórico destas atividades de infra-estrutura da economia gaúcha no século passado e inicio deste.

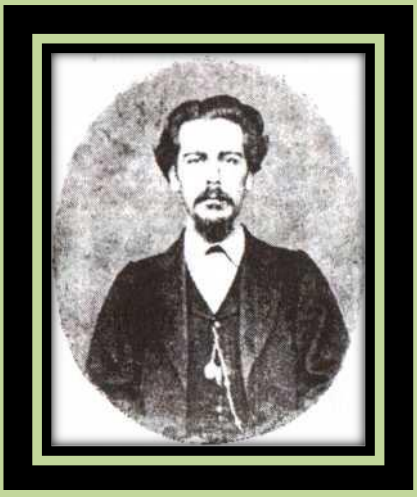
Local que fora também de movimento intenso de viajantes entre Canguçu e Piratini, quando Canguçu foi distrito de Piratini 1831-57 e mesmo durante a Revolução Farroupilha como "**distrito mais perigoso e mais farrapo**" da República Rio - Grandense.

Eis a versão popular que Simões Lopes Neto recolheu e imortalizou com sua pena privilegiada ,sobre um local tradicional, como ideal para acampar, "**com lenha e pastos abundantes, muita sombra e água fresca e cristalina e terreno plano e seco**":

“**Quando Canguçu era apenas capela curada 1800-12, as festas maiores eram realizadas em Piratini. Então partiam de Canguçu e regressavam pelo mesmo caminho as alegres e numerosas comitivas, que se deslocando, sem pressa, iam fazendo paradas reguladas pela marcha das carretas que conduziam muitas famílias, os baús dos vestuários e os farnéis**

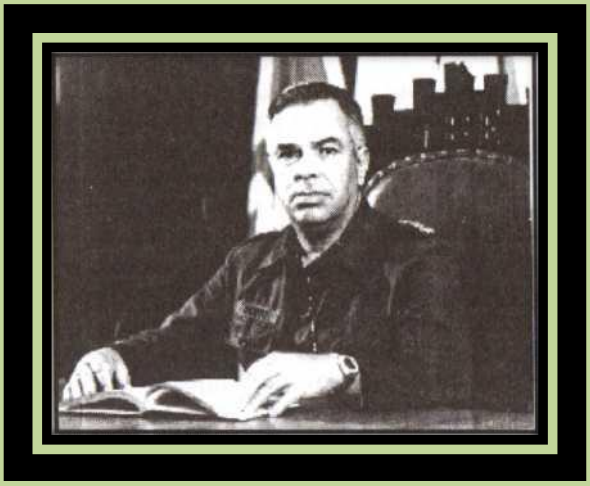
Uma destas paradas era obrigatória! Era junto aquela pedra que oferecia tantas comodidades. Ali chegados soltava-se a boiada, acendiam-se os fogos de chão e dentro em pouco circulava de mão em mão o chimarrão, enquanto os churrascos iam em preparo. As crianças aproveitavam para apostar carreiras; a escravaria descansava um pouco; as mulheres distribuíam fiambres; a gente nova charlava e os homens falavam de negócios. Mas tudo terminava descambando para humorismo e alegria saudável. Em pouco das palestras resultavam causos, exageros, intrigas, gaiatices, burlas e empulhações .E tudo era levado pouco a sério. Em pouco o lugar passou a ser conhecido pelo nome da desculpa com a qual cada um a rir, pretendia inocentar-se: - “não acredite amigo, pois estamos na Pedra das Mentiras!”

O local conserva este nome até hoje. Ele foi cenário, na noite de 25/26 out 1843, do 1º combate de Canguçu, em que o chefe imperial Chico Pedro, saindo de Canguçu surpreendeu, a noite, os farrapos ali acampados sob o comando de Bento Gonçalves e Neto, obrigando-os a se dispersarem por diversas trilhas e se reunirem em Piratini, evento que resgatamos em nosso **Canguçu reencontro com a História** (POA,IEL,1983) e que repetimos em **O Exército farrapo e os seus chefes**. (Rio,BIBLIEX,1993 2v.).



Carlos Norberto Moreira foi quem orientou J.Simões Lopes Neto sobre a lenda da Pedra das Mentiras e cedeu-lhe vários subsídios de sua coleção. Carlos Norberto foi poeta também. É meu avô e do major Ângelo Pires Moreira e bisavô de Barbosa Lessa e Clóvis Rocha Moreira.Aqui nossa homenagem a sua sensibilidade poética, inclusive haver sido quem sugeriu o nome do centenário Clube Harmonia, conforme Ata. É nosso patrono na AHIMTB.

O autor e sua obra - síntese



O cel Cláudio Moreira Bento nasceu em Canguçu em 19 out 1931, 10º filho de Conrado Ernani Bento e Cacilda Moreira Bento. Cursou os colégios Aparecida (em Canguçu), Gonzaga e Pelotense (em Pelotas) e, no Exército, as escolas Preparatória de Cadetes em Porto Alegre, a Academia Militar das Agulhas Negras, em Resende de onde saiu Aspirante a Oficial da Arma de Engenharia em fev 1955, a Escola de Comando e Estado - Maior, onde graduou-se Dr em Ciências Militares e, a Escola Nacional de Informações da Presidência da República, como Analista A, de Alto Nível.

Passou sua vida militar em Pelotas, onde ingressou no Exército como soldado (na 3ª Cia Comunicações), em Porto Alegre, Resende, São Leopoldo, Bento Gonçalves, Cachoeira do Sul, Rio de Janeiro, Recife, Brasília, São Paulo e Itajubá. Na última comandou o 4° Batalhão de Engenharia de Combate e, no Rio dirigiu o Arquivo Histórico do Exército por 5 anos.

Historiador militar consagrado, nacional e internacionalmente, publicou mais de 40 títulos (livros, álbuns e plaquetas) e cerca de 1000 artigos em periódicos civis e militares do Brasil e do Exército dos Estados Unidos. Possui 7 prêmios literários em concursos literários no Brasil e Estados Unidos.

É membro das academias de História de Portugal, Espanha, Argentina, Uruguai e Brasil e dos institutos Histórico e Geográfico Brasileiro, do de Geografia e História Militar do Brasil, além de várias entidades de História estaduais e municipais e das academias de Letras do Rio Grande do Sul e da Paraíba e da de Poesia Raul Leoni de Petrópolis etc.

É presidente e fundador das academias Canguçuense de História, da de História Militar Terrestre do Brasil e do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul. É fundador e Presidente Emérito das academias de História de Itatiaia e Resende, presidente de Honra da de Itajubá e presidiu a fundação da de Barra Mansa-RJ.

Grande parte de sua vida, como hobby, dedicou ao resgate e divulgação da História de Canguçu tendo produzido entre muitos trabalhos: **Canguçu reencontro com a História; História da Real**

Feitoria do Linhocânhamo do Rincão do Canguçu; Canguçu formação histórica; Conrado Ernani Bento; 200 anos da Igreja N.S de Canguçu recém lançada em missas em 22 e 23 maio na Igreja Matriz de Canguçu etc.

De longa data desenvolve alentado arquivo histórico sobre Canguçu dando continuidade a esforço iniciado por seu pai. Arquivo que denominou de Arquivo Conrado Ernani Bento e cujo conteúdo será objeto de artigo na projetada Revista 200 anos de Canguçu da ACANDHIS e será destinado a sala da ACANDHIS na Casa da Cultura.

Possui várias distinções militares civis onde se destacam a de Comendador da Ordem do Mérito Militar, Cavaleiro da Ordem do Mérito das Forças Armadas, Comendador da Ordem J.Simões Lopes Neto pela Câmara de Pelotas e Medalha de Honra da Inconfidência por Minas Gerais, Cidadão Itajubense pela Câmara de Itajubá - MG e irmão da Santa Casa do Rio de Janeiro etc.

Possui artigos históricos transcritos nos Anais da Câmara Federal e nas assembléias de Goiás, Minas Gerais e Pernambuco e Câmara de Vereadores do Recife.

Tem representado o Exército em diversas oportunidades como na deposição definitiva, no Museu do Ypiranga, dos restos mortais de nosso primeiro Imperador D.Pedro I. Foi o coordenador do projeto, da construção e da inauguração do Parque Histórico Nacional dos Guararapes no Recife; integrou a Comissão de História do Exército que editou a **História do Exército** em 3 volumes em 1972 e presidiu a Comissão que indicou o Forte de Copacabana como local para o Museu do Exército etc.

Foi diretor cultural e da revista do Clube Militar no centenário desta entidade em 1987, de tanta projeção na abolição da escravatura em 1888 e na Proclamação da República em 15 de novembro de 1889. Fez viagem de estudos de um mês nos Estados Unidos em 1970, de visita a instalações do Exército daquele pais em 11 estados americanos.

Tem procurado honrar, elevar e divulgar o nome de Canguçu por onde tem andado.

É casado com Yolanda Stumpf Bento, natural de São Leopoldo. Possui 3 filhos: O capitão de Fragata Cláudio Stumpf Bento e o capitão de Corveta Carlos Norberto Stumpf Bento ambos de nossa Marinha de Guerra e o oficial Chefe de Ma quinas da Frota Nacional de Petroleiros da Petrobrás Antônio Augusto. Possui três netos- Nicole, Bruno e Rodrigo.

Reside em Itatiaia-RJ desde 1991 ao transferir-se para a Reserva Atualmente desenvolve o Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul, tendo publicado as histórias do Comando Militar do Sul, a História da 3ª Região Militar em 3 volumes e iniciou as histórias da 6ª Divisão de Exército de Porto Alegre e a da 3ª Brigada de Cavalaria Mecanizada de Bagé.

Com o presente trabalho resgata expressivamente a memória histórica de seu torrão natal e coloca à disposição de estudiosos do assunto preciosos instrumento de trabalho, fruto de mais de 42 anos de incansáveis pesquisas.

DEDICATÓRIA ESPECIAL

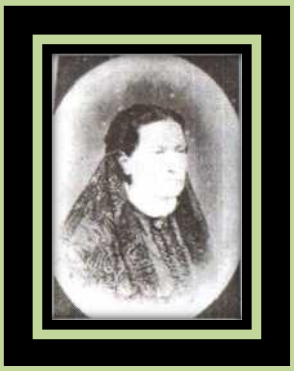
Dedico este trabalho às memórias de meus antepassados e seus descendentes que nestes 200 anos ajudaram a construir a comunidade canguçuense, os quais algumas vezes, foram citados nestas Efemérides de avaliação histórica de dois séculos de Canguçu.

Não possuímos fotos dos que não as publicamos.

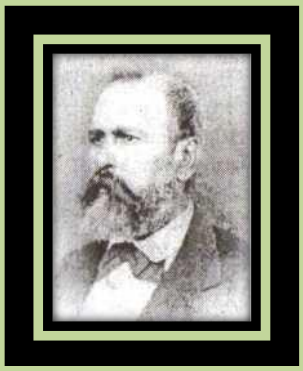
Antepassados maternos

Trisavós: Antônio de Souza Mattos e Ana Rodrigues de Sene, fundadores da estância da Armada. Ela ligada aos bandeirantes paulistas Lemes e raiz histórica da ADALEME (Associação dos descendentes e afins dos Lemesje. Malaquias Borba e Thereza Gomes de Jesus estancieiros na Armada.

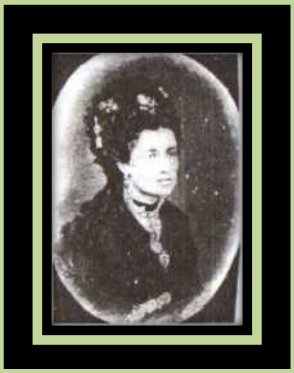
Bisavós: Ten Cel Honorário do Exército Teophilo de Souza Mattos que comandou canguçuenses na Guerra do Paraguai, estancieiro na Armada e vereador etc, e Francisca Gomes Borba Mattos (foto abaixo):



Meus bisavós, pais de Firmina Percilia Moreira, Francisca e Theóphilo Mattos



José Ignácio Moreira, oficial de Gabinete do Ministério do Interior farrapo, serventuário de Justiça em Canguçu e Delfina Antônia da Silveira, filha de Serafim José da Silveira, presidente da Câmara de Piratini que elegeu Gomes Jardim presidente da República Rio Grandense em substituição a gen Bento Gonçalves da Silva preso na Bahia e, pais de meu avô Carlos Norberto Moreira.

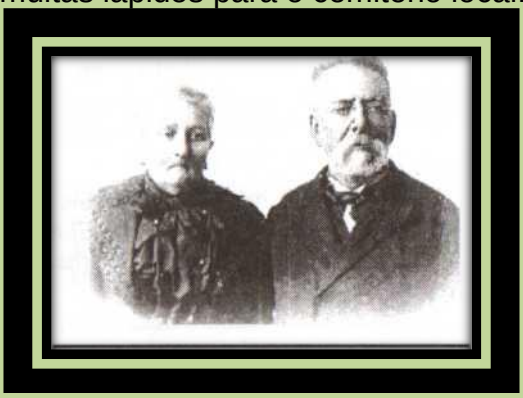


Meus avós Firmina Mattos Moreira e Carlos Norberto Moreira

Trisavôs paternos: -Alferes Antônio Joaquim Bento e Cecília Mattos de Guimarães. Ele veio com a Divisão de Voluntário Reais em 1815 para ocupar o atual Uruguai. Desmobilizado o Exército em Piratini em 1828, ali casou. Foi o 1º professor farrapo de Alegrete. Quanto nasceu seu filho de

mesmo nome, em 1835, estava em Pelotas. Ligaram-se muito a Cerrito atual. - Joaquim José Vaz de Bragança e Manoela Thomázia de Souza família fundadora de Cerrito, nossos trisavôs também.

Bisavós paternos: José Ferreira Monteiro e Maria Luiza da Cunha. Ele viúvo em 1868, se fixou em Canguçu onde executou diversos trabalhos de marmoraria para a construção da Alfândega de Rio Grande e muitas lápides para o cemitério local.



Professor Antônio Joaquim Bento e Isabel Vaz Bento (foto abaixo) de ativa participação na construção da comunidade canguçuense

Meus avós: Cel GN Genes Gentil Bento e Maria da Conceição Monteiro Bento (D.Noca) ambos de intensa participação na construção da comunidade canguçuense de que foi Intendente de 1905-17 por cerca de 12 anos (Abaixo).

Meus pais

Conrado Ernani Bento de ativa participação na construção da comunidade canguçuense como prefeito 3 vezes e cidadão amante da terra e gente canguçuenses e Cacilda Moreira Bento.

Que bom se todos pudessem voltar seus pensamentos para aqueles que nos foram caros em nossa geração direta, num culto aos antepassados, aos quais devemos o existir hoje e com orgulho, no meu caso, por suas vidas úteis e prestantes. Penso que seus corpos voltaram ao pó, mas seus espíritos estão entre nós Dar perenidade ou imortalidade às suas memórias seria o atender-se este pensamento. **O homem é eterno enquanto a sua obra permanecer ou for lembrada!** E foi com grande felicidade que pudemos nesta derradeira parte prestar esta reverência de gratidão pelo Canguçu que meus maiores ajudaram a construir, pensando em seus filhos, netos, bisnetos etc que não os esqueceram, como muitos outros foram esquecidos pelos descendentes.

Mais uma missão cumprida !

Cartas de estímulo

Quando somos entendidos em nosso propósito de historiador ficamos felizes.

E foi o que aconteceu de parte do amigo e velho guerreiro da História Osório Santana Figueiredo que cunhou a expressão CANGUÇU A MAGNÍFICA DOS CERROS.

A propósito de nosso pequeno livro **Os 200 anos da Igreja Matriz N.S da Conceição de Canguçu 1800-2000**, dele recebemos a seguinte carta datada de São Gabriel, em 20 julho 1999:

"Caríssimo amigo cel Cláudio Moreira Bento. Saudo-o com fraternal abraço.

Ao compulsar seu último livro que teve a bondade de me enviar, tive logo de início a impressão de segurar uma jóia, assim como um mimo recheado de belas lembranças guardadas com carinho, um relicário feito de amor - Os 200 anos da Igreja Matriz de Canguçu.

Não sei quem disse que **"nos pequenos frascos é que se guardam os melhores perfumes**". Foi a sensação que senti ao manuseá-lo, página após página, ao rever um passado distante que se fez presente às atuais gerações, como documentário de lapidar permanência.

Fostes muito feliz ao escrevê-lo! Cumprimento-o com efusão de alma, pelo magnífico trabalho que ora entregou à comunidade de sua terra - Canguçu, como mais uma prova do seu acendrado amor ao pago que lhe viu nascer e crescer. Nascemos, creio, trazendo a sagrada missão de resgatar a memória de nosso povo. E isto estamos a cumprir, com fidelidade as raízes, e dedicação extrema.

As páginas 38 e 39 vi o nome de M.F. Correia como presidente da Câmara de Deputados do Império. O meu São Gabriel teve um deputado

Geraldo Faria Correia. Será que não é da mesma família ?

Vi também que sua família e mais precisamente seus ancestrais foram legítimos lutadores pela construção da comunidade de Canguçu desde as suas origens. Hoje o seu descendente direto esta documentando esta obra, complementando-a, intuído pelo espírito de Canguçu “A MAGNÍFICA DOS CERROS”.

Parabéns.! Regozijo-me por mais essa obra de estima caseira que o amigo levou a efeito em beneficio de seu povo e de sua terra.

Sem mais, meu velho amigo, com um abraço de parabenização pela beleza de seu livro sobre a História da Igreja Matriz de Canguçu. Continue! E que venha outro.

Do amigo de sempre. Ass: Osório Santana Figueiredo - historiador.

Do bibliógrafo Flávio Azambuja Kremer recebemos carta de Pelotas de 16 jun 1999.

“Agradeço o seu **200 anos da Igreja N.S da Conceição de Canguçu**. Parabéns por um assunto até então inédito Pois ele é pioneiro. Ninguém até o presente havia lançado um livro sobre a História da sua igreja.

Quem vê cara nem sempre vê coração. E o caso de seu livro. Ele é pequeno e modesto por fora, mas quem o lê fica encantado. Muito bem redigido e quase todos os fatos que aborda, em poucas palavras diz tudo.Tal atitude em não se alongar no que escreve, prende muito o leitor e o leva a ficar interessado na leitura e com vontade de devorar a sua narrativa até o fim. Um grande abraço. Flavio Azambuja Kremer”.

Do Irmão Jacob José Parmagnani meu professor de Literatura e meu Diretor no Gonzaga e historiador dos irmãos lassalistas.

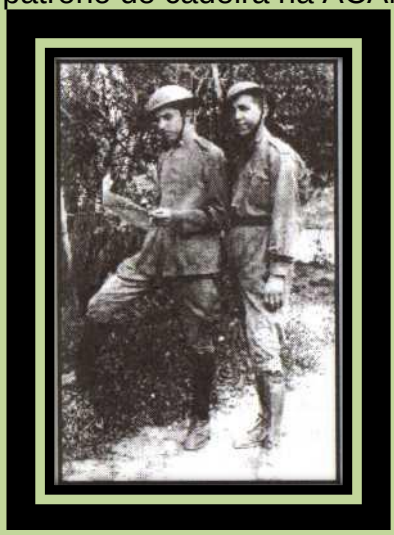
“Os 200 anos da Igreja N.S da Conceição de Canguçu é mais uma das suas muitas obras para o resgate de nossa história religiosa Parabéns! Que N. Senhora lhe retribua o que fez por ela, a sua dedicada e religiosa mãe (D. Cacilda). Abraços Irmão Jacob José Parmagnani 19 jun 1999"

FOTOS HISTÓRICAS DIVERSAS

FOTOS HISTÓRICAS DO TEMPO DA REVOLUÇÃO DE 1932 EM SÃO PAULO

Aspecto da então Praça Marechal Floriano recém reformada e modernizada em forma que até hoje se conserva e pelo Prefeito nomeado pela Revolução de 30 Conrado Ernani Bento. Ainda sem os postes da iluminação elétrica Em primeiro plano o Stand Bar, ao tempo da iluminação a gás. Ao fundo atrás da Prefeitura, a direita, a cadeia mandada construir pelos imperiais em 1843. Ao seu lado residência de

José (Zequinha) Moreira, filho de Francklin Máximo Moreira. A sua a frente a pedreira existente que foi eliminada nos anos 40 e o local transformado em praça Dr Jaime de Farias o seu construtor como prefeito. (Foto cedida por Flávio Ajambuja Kremer, retirada de trabalho sobre Canguçu, baseado em dados fornecidos por Longhin Von Hausen, patrono de cadeira na ACANDHIS).



Da esquerda para a direita os cabos canguçuenses Rubens Barcellos(ferido em ação) e Ângelo Pires Moreira . Eles combateram com o 9° RI de Pelotas a Revolução de 1932 no Vale do Rio Paraíba. Local cidade de Lorena (Foto cedida pelo historiador canguçuense major Ângelo Pires Moreira)

Posse de Conrado Ernani Bento na Prefeitura de Canguçu c, 1933
Da esquerda para a direita: Acelino Nascimento delegado de Polícia; João Loreto Jacondino; Belizário Rocha, escrivão em Vila Freire; e de pé as suas costas Gastão Ronhelt, sub prefeito, da sede;Saturnino Beltrão Lopes; Gentil Goulart da Silveira (padrinho do autor);Conrado Ernani Bento, prefeito no 2º mandato; Ataliba Jacinto Nunes (pai do futuro Prefeito João de Deus Nunes); Cel Joaquim Maria Soares (ex intendente 1916-20); Dr Walter de Oliveira Prestes (pai dos drs Lúcio Newton, Yone e Nilson Meireles Prestes); Bernadino Motta da Rocha (Rochinha) e Altair Matos Bandarra, (genro do prefeito e seu secretário). Foto cedida e identificada por Ernani Moreira Bento).

Inauguração da atual sede do Clube Harmonia em 1936: Da esquerda para a direita em 1 plano: Agobar Duarte, Joaquim Telesca (menino), Bernadino M. Rocha (Rochinha), Pompílio Freitas, não identificado, Cláudio Jorge, Henrique Oliveira, João Mota Jacondino (Joazinho), Victor Petrucci, Dr Walter de Oliveira Prestes, João Loreto Jacondino (presidente de Clube), Conrado Ernani Bento (prefeito), Acelino Nascimento (delegado de Polícia), não identificado, Osmundo Tarouco, Firmo Duarte Moreira (pai de Clovis Rocha Moreira), não identificado, ten Candinho Shepf (pai de Maria Cândida Shepf Terres), Francisco Jorge (grande presidente do Clube) O Guri Moreira e Altair Matos Bandarra, casado com Luiza(Moreira)Bento Bandarra. A esquerda identifica-se Mário Silveira e a sua retaguarda Zótico Soares, pai de Sadi e dra Dilza Boemecke. E mais Zezeco Pereira, Edmundo Sedrez. Foto Arquivo Conrado Ernani Bento e identificações do autor)

Colégio Elementar cerca de 1914. Adultos na parte superior da esquerda para a direita: 2 o Tarcilo Matos pai de Moacyr P.Mattos. 6 a professora Izolina. 7 o Prof João Gualberto Pinto Bandeira. 8 o Dr Theóphilo José de Mattos. 9 o Anterinho Correia. Meninas na parte de traz: 6ª Alda Barbosa (Lessa) mãe de Luiz Carlos Barbosa Lessa. 7ª Morena Viana, irmã de Agostinho Viana que foi casado com Carmen Moreira Bento. 9ª lida Gonçalves Lopes (Petruci) Alunos com o n° 1 Hildebrando de Souza n° 2 José Almeida e o 3 o Eldejar Albano de Souza (Jarra). As demais identificações solicito ao leitor. Foto que pertenceu a Arquivo do cel Genes Gentil Bento intendente que criou o Colégio).

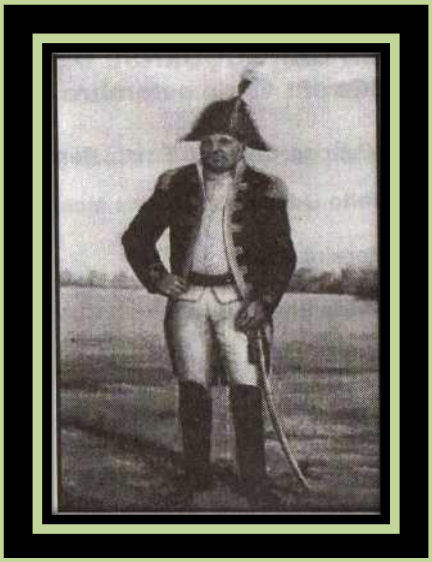
Grupo Escolar de Canguçu em maio 1927. Da esquerda para a direita: Ultima fila: 1ª Carmen Moreira Bento (Vianna), 5ª Amalia Shoereder. 6ª Georgina Quadros(do Santos)(mais tarde ai professora por 25 anos. 2 ª fila; o 11 º João Albano de Souza (João Linguiça), 12º atual Major Ângelo Pires Moreira. 3ª fila e 4ª filas não identificados. 5ª fila ; 3ª Dulce Aguiar Bento (mãe de Maria Cândida Terres). 4ª Luiza Moreira Bento (Bandarra). 5ª Leda Pires Moreira. 7ª Sara Pires Moreira (Mussi) mãe de Gilberto Moreira Mussi. Desafiamos o leitor a outras identificações. O professor chama-se Figueira (Foto e identificações de Conrado Ernani Bento).

Colégio N.S Aparecida em 19 abr 1940 na visita do bispo D Joaquim Ferreira de Mello. Possuo todas as identificações, em meu arquivo. Apareço de pé a direita de branco, aos 9 anos .De preto e de óculos preto Moacyr Pereira Mattos e a sua frente Fernando Oscar Lopes e na frente deste Jose Moreira Bento. Na minha frente com o quepi na mão Francisco Ávila Freitas Aparecem as irmãs Flavia a esquerda e a irmã Firmina a direita. Ladeam o bispo o conego Jacob Lorenzetti e o padre João Brower. No grupo de meninos a direita aparece a esquerda Jesus Moreira Bento (Foto Arquivo Conrado Ernani Bento).. Mais um desafio ao leitor para identificações depois de 60 anos.

Praça gen Hipólito Ribeiro que existiu até o final dos anos 20 no quadrilátero das ruas Osório, Exército Nacional, Júlio de Castilhos e Gaspar Silveira Martins.

A praça em cerca 1918/1919, segundo Flávio Azambuja Kremer, de cartão postal de sua coleção e muito apagado. No fundo, visão do arrasado Cerro da Liberdade. A esquerda, depois do poste de iluminação a gás, a casa de moradia e a comercial, A Cubana, de Tita Barbosa, avô de Barbosa Lessa e primitiva residência do ten cel Theóphilo de Souza Mattos que comandou o Corpo da Guarda Nacional de Canguçu na Guerra do Paraguai.

Aspecto da praça na missa campal em 7 setembro de 1922, no centenário da Independência, promovida pelo intendente dr Raul Azambuja (avô de Flávio citado acima), vendo-se o Grupo Escolar Irmãos Andradas em uniforme de gala branco. A esquerda, defronte a janela aberta, o altar e o padre de costas celebrando a missa campal. No fundo, a casa de moradia e a de comércio A Cubana de Tita Barbosa. No ano seguinte Canguçu foi alcançado pela Revolução de 1923. (Foto: Arquivo Conrado Ernani Bento).



Brigadeiro Rafael Pinto Bandeira o devassador da terras de Canguçu de 1763-77 como major, com suas bases de guerrilhas nos passos da Camaquã, na Coxilha do Fogo, em Canguçu (atual cidade) e no Rincão do Cravos e passos do Piratini, contra os espanhóis em Rio Grande e Santa Tecla (Bagé). Foi quem transferiu a Real Feitoria do Linho cânhamo do Rincão de Canguçu em Canguçu Velho em 1789, para São Leopoldo, quando era comandante militar interino do Continente do Rio Grande de São Pedro, atual Rio Grande do Sul. (Foto: BENTO, **Comando Militar do Sul 4 décadas de História**)

Filhos de Canguçu imolados em defesa da Democracia e da Liberdade Mundial na 2ª Guerra Mundial integrando a Força Expedicionária Brasileira. Soldados Izidoro Matoso e Hortêncio Rosa. Canguçu contribuiu com 10% dos mortos gaúchos da Força Expedicionária Brasileira.

"Aquele que morre em defesa de sua pá tria faz mais por ela que os demais em todas as suas vidas" Péricles

Foto de quadro homenagem sobre o V da Vitória inaugurado por Egidio Camargo em seu Estúdio Fotográfico logo após o término da 2ª Guerra.

ACADEMIA CANGUÇUENSE DE HISTÓRIA
(Fundada em 13 de setembro de 1988)

Patrono: **Conrado Ernani Bento**

Presidente de Honra: **Prefeito Odilon de Almeida Mesko**

Presidente: **Cel Cláudio Moreira Bento**

Vice: **Professora Yonne Maria Sherer Bento**

Coordenadora: **Professora Laedi Bachini Bosenbeker**

Secretária: **Professora Aliette M. Ribeiro**.

Tesoureira: **Rosenda B. Telesca**

Acadêmicos por ordem de cadeiras: **Zeferino Couto Terres, Alda Maria**

Morais Jacottet, maj Ex Ângelo Pires Moreira, Professora Yonne Maria Sherer Bento, Professora Laedi Bachini Bosenbeker, Céres da Rosa Goulart, Cel Ex Cláudio Moreira Bento. Armando Eciquo Peres, Dr Amilton Valente da Silveira. Maria Helena Fonseca Rodrigues, Dra Yone Meireles Prestes. Professora Aliette Martins Ribeiro, Carlos Eugênio Meireles (Saravá). Dr Lúcio Newton Prestes e Vanja Rocha Wiskow.

Sócios efetivos: **Adão Jesus Marques, Anna Luiza de S. Oliveira, Bazílio de S. Barbosa, Cairo Moreira Pinheiro, Dr Conrado Emani Bento Neto, Darcy Soares de Freitas, Firmina Simon, (in memoriam) Flavio Azambuja Kremer, Gilberto M. Mussi, Gladis Goulart. Jardel Valente Moreira, Dr Luiz Carlos Valente da Silveira, Dr Nilson M. Prestes, Professora Maria da Graça V. da Silveira, Maria de Almeida, Odilon de Almeida Mesko, Rosenda B. Telesca, Dr Sebastião Ribeiro Neto.**

Sócia sênior: **Ingrid Goulart Bohmer, Vivian Oliveira Moura, Laura Ribeiro Domingues**

Sócios beneméritos**: Luiz Carlos Barbosa Lessa e (in memorian) Firmo Moreira, Egídio Soares Camargo e Joaquim de Deus Nunes**.

Ex Presidentes de Honra: **Dr. Nelson Edi Grigoletti e Domírio Camargo**.

Sócios colaboradores: **Dr Adriano Telesca Mota, Riovaldo dos Santos Martins, Arnoldo (Mano) Pires Terres (in memoriam),Dr Cleber Mattos Fonseca, Cyro Irribaren, Jaques dos Santos Oliveira .José Lino Dias e NestorTeixeira de Oliveira Von Hausen**

Sócios correspondentes: **Osório Santana Figueiredo, Ivo Caggiani, Ilka Guittes Neves, Cel Brigada Militar José Luiz Silveira, Luiz Marchiotti Fernandes, Corálio Bragança Cabeda. Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis,**
Esta era a situação em 2.000